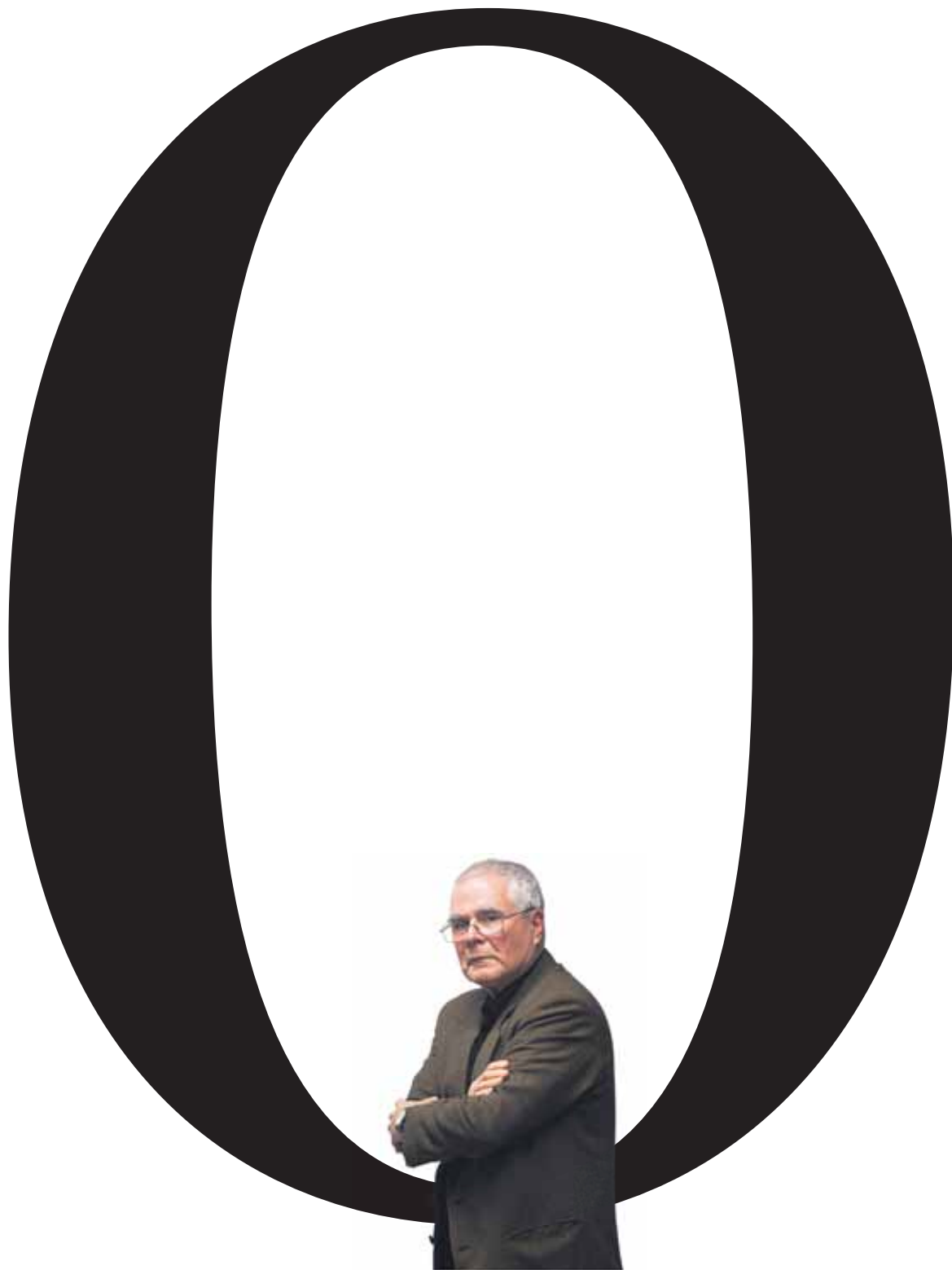


publico.pt

O vazio do conhecimento sobre Portugal condiciona as políticas

O levantamento e análise do que não se sabe pelo filósofo José Gil, director por um dia do PÚBLICO. E as opiniões de seis antigos e actuais ministros
Destaque, 2 a 10



EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO GRÁTIS

PS rende-se ao "estilo" CDU e passa a disputar rua do Porto ao domingo

Manuel Pizarro luta pelo eleitorado com tradição inaugurada por Ilda Figueiredo e Rui Sá **Local**

Putin vence à primeira volta, as manifestações regressam hoje

Vladimir Putin foi eleito Presidente da Rússia, mas a oposição sai à rua hoje. **Paulo Moura, em Moscovo p36/37**

PPP nos hospitais violaram "boa gestão pública", dizem inspecções

Erros de avaliação, ineficiência na execução do programa, inexistência nos contratos de cláusulas. **p12**

PUBLICIDADE

Educação: o seu melhor investimento.
Investir em educação é a melhor forma de atingir objectivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

www.cambridge.pt

O QUE NÃO SABEMOS SOBRE NÓS

O estado da nação e o seu avesso

Não é sistemática, não obedece a um método sociológico. A “sondagem imaginária” desenhada pelo director do PÚBLICO por um dia, o filósofo José Gil, quer dar visibilidade ao que não se sabe sobre Portugal, ao “vazio”. Um dos grandes 25 pensadores da actualidade para a revista francesa *Nouvel Observateur* mostra “o estado da nação e o seu avesso”

Andreia Sanches e Joana Gorjão Henriques

O que é que os dados oficiais nos dizem sobre Portugal? E o que é que não dizem? Hoje, na edição de aniversário do PÚBLICO, apresenta-se uma “sondagem imaginária” desenhada pelo filósofo José Gil, director do PÚBLICO por um dia.

O filósofo definiu nove áreas: Educação, Saúde, Saúde Mental, Política, Justiça, Pobreza, Medo, Identidade e Ego. E decidiu que a “sondagem” estaria dividida em dois blocos: o primeiro, com apenas uma pergunta por área, é sobre aquilo que se sabe e “serve apenas para mostrar que temos consciência do que está feito”; o segundo, a que chamou o “bloco do vazio”, com número variável de questões, agrega alguma das muitas que, acredita, não têm resposta ou

cuja resposta não considera satisfatória. “Não é nada sistemático, não obedece a nenhum método sociológico ou psico-social, mas também não é isso que se quer”, explicou depois de seleccionar cerca de 50 questões que comenta no final de cada bloco.

Definidas as perguntas, o PÚBLICO contactou ministérios, universidades e observatórios para procurar dados oficiais e garantir, pelo menos no que eventualmente podia ser mensurável, que o que aparentemente não tinha resposta não tinha mesmo.

Houve casos em que, apesar de não se encontrar resposta directa às perguntas, se acrescentou informação, como na questão sobre o número de documentos em segredo de Estado que, apesar de se desconhecer o número total, revela-se que o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, classificou apenas um documento até agora.

Algumas vezes as perguntas foram recebidas com perplexidade: “Isso é impossível responder”, disseram os interlocutores do PÚBLICO. José Gil diz que para algumas, por muitos estudos que existam (e muitos destes temas foram certamente alvo de teses de mestrado e doutoramento, por exemplo), nunca será possível encontrar uma resposta definitiva. Muitas vezes pela própria essência do que está em causa. “Por exemplo, há violência sexual no casal? Não se sabe. Ainda agora vimos o caso daquela mulher que ia à esquadra toda esquartejada e dizia: ‘Não, não, ele não me bateu, fui eu que caí’”, continua. “Há certas matérias que são tão delicadas que é impossível calcular margens de erro e assegurar fiabilidade. Mas faz-se a pergunta ‘impossível’ porque tem que se ter consciência dessa impossibilidade” - seja para tomar melhores decisões, seja para nos conhecermos melhor.

x12

x11

x10

x9

x8

x7

x6

x5

x4

x3

x2

x1

y1

y2

y3

y4

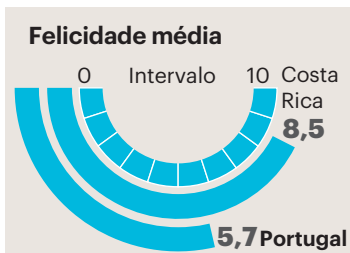
y5



Ver vídeo sobre o que os portugueses responderam à sondagem imaginária de José Gil
publico.pt

EGO

- Qual o índice de felicidade dos portugueses?

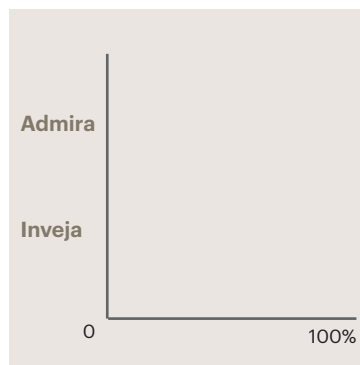


Baseado em respostas a um inquérito com perguntas como: "De uma forma global, quão satisfeito ou insatisfeito está com a sua vida actual?"

Fonte: R. Veenhoven, Happiness in Portugal (PT), World Database of Happiness, Erasmus University Rotterdam, The Netherlands. Viewed on 2012-03-01 at <http://worlddatabaseofhappiness.eur.nl>

Sem resposta

- Gosta mais de si quando admira ou quando inveja os outros?



- Quantos portugueses vivem activamente a solidariedade social?
- Quantos se sentem parte integrante de uma comunidade nacional pela força colectiva que ela lhes transmite?
- Quantas pessoas encaram o desemprego como uma oportunidade?
- Na situação actual pensa mais em salvar a sua situação ou a do seu país?
- Prefere admirar ou ser admirado? O prazer de desejar ou o de gozar?
- Gosta mais do que faz (de si) ou da imagem que os outros lhe reenviam de si?

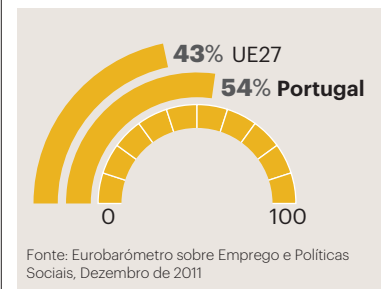
Comentários de José Gil

“Esta secção mede a relação de adesão e pertença subjectiva a uma comunidade. Quando os políticos fazem apelos à coesão nacional não pensam nos factores essenciais que reforçam ou dissolvem o ego no seu investimento na comunidade. Quer dizer que não pensam nas forças e energias que são bloqueadas pela imagem que cada um tem de si. Saber qual o peso do ego contribuiria para perceber os factores que o enquistam e reforçam. Quando se fala de egoísmo, altruísmo, individualismo do que se está a falar é do ego. O ego é uma força de bloqueio, mas nunca se pensa nele. É um factor que não se pode medir mas tem efeitos mensuráveis. Por exemplo, um dos efeitos é a inveja que pode bloquear um sistema de funcionamento na sociedade portuguesa. Todo o discurso em Portugal sobre competitividade, produtividade, empreendedorismo depende de forças vitais e de afectividades. Para que haja coesão, esforço colectivo é preciso que se dê a possibilidade ao ego de se dissolver com entusiasmo num investimento que o ultrapasse e dê força à comunidade.”

Muitas destas perguntas não cabem no que pode ser quantificado. Ainda assim, sobre a questão da solidariedade social, o PÚBLICO contactou o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Que fez saber que não há dados actuais sobre quantos portugueses são voluntários em organizações, mas que está em curso um estudo. Em Maio, um inquérito do Eurobarómetro tinha revelado que apenas 12% dos portugueses disseram fazer algum tipo de voluntariado (esporádico ou regular) contra uma média na UE de 24%.

POBREZA

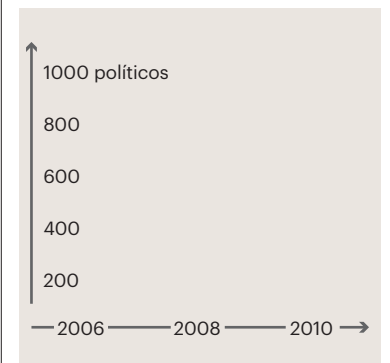
- Quantas pessoas sentem que a pobreza aumentou fortemente nos últimos três anos?



Fonte: Eurobarómetro sobre Emprego e Políticas Sociais, Dezembro de 2011

Sem resposta

- Quantos políticos se preocupam com a pobreza?



- Quantas crianças não comem quatro refeições diárias?
- Quantos pobres existem que não entram nos 1,8 milhões oficiais?
- Quantos novos critérios deveriam ser acrescentados à actual definição oficial de pobreza?
- Quantos portugueses tiveram que cortar na alimentação porque o orçamento familiar não chega para pagar as despesas?

O VAZIO

O QUE NÃO SABEMOS SOBRE NÓS

POBREZA

“ Não há – e por que é que será que não há – uma investigação oficial sobre a progressão da dinâmica da pobreza em Portugal nem uma verdadeira inventariação dos pobres. É um facto que há uma impossibilidade que provém da subjectividade da definição da pobreza, que não é só material – pobreza é, por exemplo, não ter acesso à cultura; as duas juntas é a pobreza radical. A falta de dados sobre a pobreza, e os que existem, mostram que a pobreza é considerada oficialmente como um efeito, entre outros, da crise ou de uma má gestão da economia. Ora a ausência de pobreza deve ser uma condição primeira da existência e da organização social democrática (como pode sobreviver uma sociedade de pobres? O que difere do axioma sobre o qual assentam todos os nossos regimes sociais: não pode existir uma sociedade sem pobres ou, pelo menos sem desigualdade.) O que nos leva a suspeitar que a falta de dados, a ignorância sobre o estado da pobreza de um país decorre necessariamente da estrutura não igualitária do seu sistema sócio-político. Ou seja: será que esta ausência de dados não provém de uma necessidade de ignorar esses dados?”

O INE não recolhe dados directamente sobre as crianças (mas sim sobre as famílias) o que, segundo Amélia Bastos, investigadora do Instituto Superior de Economia e Gestão, autora de um grande estudo sobre pobreza infantil, limita a existência de informação sobre as condições de vida das crianças — daí que se torne impossível saber, por exemplo, quantas não têm acesso a quatro refeições por dia. Quanto ao número de pessoas em situação de pobreza, a avaliação mais frequente usa como bitola o rendimento disponível dos agregados familiares. E, segundo o INE, 17,9% da população tem um rendimento mensal abaixo do limiar de pobreza (cerca de 430 euros). Recentemente, o INE, seguindo orientações europeias, passou a introduzir, além do rendimento, critérios relacionados com a privação — a incapacidade de adquirir uma refeição de carne, peixe ou equivalente pelo menos de dois em dois dias, por exemplo. Mas persiste o debate sobre como aperfeiçoar a forma como se mede a pobreza. O INE também não pergunta aos portugueses se já tiveram que cortar na alimentação, mas sim quanto gastam com alimentos, o que não permite responder com rigor à dúvida “quantos portugueses tiveram que cortar na alimentação porque o orçamento familiar não chega?”

O vazio das não-notícias



Editorial
José Gil

Vivemos num país desconhecido. Por baixo da informação tangível, dos números e das estatísticas, correm fluxos de acontecimentos inquantificáveis e que, no entanto, condicionam decisivamente a nossa vida. Quantas doenças psíquicas foram desencadeadas pela crise? Quanta energia vital se desperdiça na fabricação da imagem de um rosto jovem necessário exigido por tal profissão? São “dados” incognoscíveis ou imateriais, não susceptíveis de se tornarem informação. São não-notícias.

O Público deu-nos a possibilidade, neste número, de fazer aparecer esse avesso do estado da nação, levantando uma ponta do véu que o recobre e o esconde. Não se tratou, pois, de informar ou de desinformar, mas de fazer pensar diferentemente no país que temos e na informação que dele dispomos.

Ordenámos a não-informação em três categorias: o que é impossível conhecer (por exemplo, aquele factor decisivo, singular, único do “talento”, que não entra numa grelha de avaliação de competências de um aluno), mas é condição essencial para que se ordene de modo inteligente, ético e eficaz a informação que se conhece; o que não se conhece mas que se poderia e deveria conhecer (o número de mortes estimado por atraso na lista de espera de uma operação) para o fazer entrar numa decisão política ou outra; o que seria possível conhecer mas que se torna impossível saber porque o seu conhecimento poria radicalmente em questão o regime das nossas

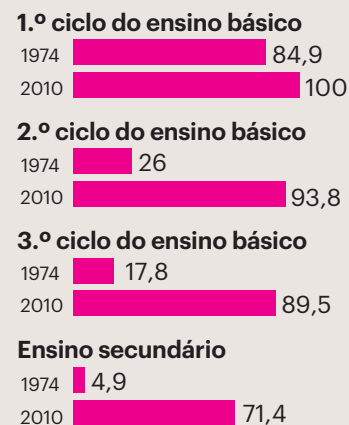
sociedades pós-democráticas (por exemplo, o número de políticos corruptos). As inúmeras perguntas que fizemos aos organismos competentes receberam não-respostas, confirmando a ideia de um vazio obrigatório de informação: na secção “Pobreza” os dados recolhidos não permitem um plano de combate exaustivo e eficaz à pobreza; na secção “Política” a ausência de números oficiais sobre os políticos que detêm depósitos em offshores indica que a transparência nesse domínio subverteria o nosso regime político; e assim por diante.

O nosso país está demasiado “cheio” (de informações, imagens, bugigangas de toda a espécie) e quanto mais se enche mais se enterra o vazio essencial a que não se dá a importância que tem. Acreditamos que a informação que, por definição, vive da positividade do dado, do pleno, que nos enche os olhos e o cérebro criando a ilusão de pensamento, pode ser tratada de outra forma. A massa de informação a que hoje temos acesso contribui para uma espécie de visão global que faz da realidade um conjunto de coisas e factos objectivos - de que decorre ao mesmo tempo a despoetização do mundo e um crescente caos afectivo. Contra isso, acreditemos nas virtudes do vazio.

O que fizemos - em trabalho extraordinário de equipa - sugere a possibilidade e a necessidade de traçar um mapa de Portugal que mostre os trajectos duplos, de um pleno que constantemente atropela e exclui o vazio; e dos movimentos do vazio que abrem linhas de fuga, incita a pensar diferentemente, desencadeia poderosas forças de criação. Não estamos condenados ao que julgamos que nos condenaram. Só assim poderemos conceber reformas radicais que libertem as energias e mudem o país.

EDUCAÇÃO

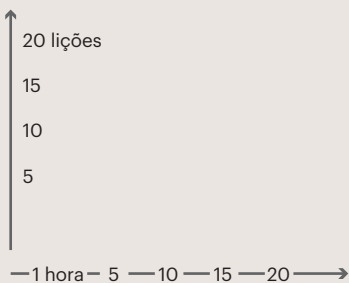
• Qual foi a evolução da taxa real de escolarização?



Nota: Relação entre o número de alunos matriculados num ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente da mesma idade. Fonte: PORDATA

Sem resposta

• Quantas horas os responsáveis estimam necessárias para os professores prepararem as lições?



• Quais as competências fundamentais que a escola ignora quando avalia os alunos?

• Quanto é que os alunos realmente aprendem das matérias que lhes são ensinadas?

• Que consciência têm os responsáveis pelas políticas educativas da especificidade da profissão de docente?

• Quantos alunos desistem do ensino superior por razões económicas?

• Que peso tem a relação aluno-professor na definição das políticas educativas?

“ Uma política educativa tem que partir de alguns destes dados, mesmo quando eles não podem ser quantificados. Por exemplo, se não se souber o número de horas e a qualidade do tempo de que um docente precisa para preparar as lições podemos criar uma carga horária esmagadora e deprimente. E nunca obter uma docência de excelência. Para preparar as aulas os professores têm de ter uma vida própria – e já não têm. Têm cada vez menos férias, cada vez menos tempo para ser pessoas. Uma das questões que coloco é se os responsáveis políticos se dão conta da especificidade da profissão de docente. A relação professor-aluno é extremamente intensa, delicada, forte, vital e específica. Vital para criar qualificação no trabalho e consciência democrática. É preciso fazer ressaltar esse factor que não está a ser pensado. A avaliação das competências tem de ter em conta um elemento inavaliável, inquantificável em que se funda a criatividade da educação.

Os ministros da Educação já foram professores, mas, uma vez ministros, têm outros imperativos – e há um imperativo economicista enorme em Portugal. A ideia que, infelizmente, estou cada vez mais a formar do ministro da Educação Nuno Crato é que ele está a esquecer tudo o que escreveu, está a esquecer o que ele próprio pensou. E muito professores estão a sair, a pedir a reforma antecipada, desgostosos com o ensino, com a escola e consigo mesmos. Estão-se a ir embora. E a política da Educação a degenerar.”

O PÚBLICO colocou algumas destas perguntas ao gabinete de imprensa do Ministério da Educação e Ciência (MEC). Que diz que há regras para a forma como são definidos os horários dos professores, havendo obrigatoriamente uma “componente não lectiva”. Esta última é destinada a preparar aulas e a corrigir testes, por exemplo, e varia em função do número de alunos e os níveis de ensino — no 1.º ciclo não pode ser inferior a oito horas semanais. Quanto ao que realmente se aprende na escola, a resposta do MEC remete para os vários instrumentos que existem de avaliação dos alunos: a avaliação realizada pelo professor; a avaliação externa, através das provas de aferição e dos exames; e estudos internacionais como o Progress in International Reading Literacy Study (no qual o país participou em 2011 e cujos resultados não estão ainda disponíveis).

M

**DEPÓSITO
RENDIMENTO
MENSAL**



4,195% TANB MÉDIA EM 4 ANOS

**TAXAS CRESCENTES ATÉ 6% TANB
NO ÚLTIMO TRIMESTRE**

PAGAMENTO MENSAL DE JUROS

MÍNIMO DE CONSTITUIÇÃO E REFORÇO DE 25€

DEPÓSITO A PRAZO A 4 ANOS NÃO RENOVÁVEL

**MOBILIZAÇÃO ANTECIPADA SUJEITA A
PENALIZAÇÃO DE JUROS, SE LIQUIDADO FORA
DAS DATAS DE PAGAMENTO DE JUROS**

www.millenniumbcp.pt

707 50 24 24
Atendimento Personalizado 24H

JUROS PARA SABOREAR TODOS OS MESES

Millennium
bcp

O QUE NÃO SABEMOS SOBRE NÓS

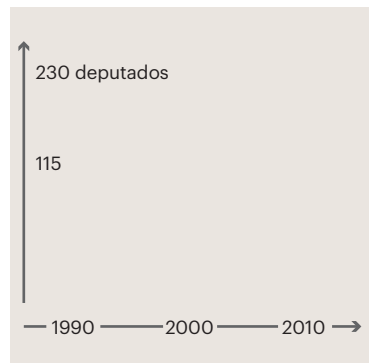
POLÍTICA

● **Quantas vezes o tema da corrupção foi debatido no plenário da Assembleia da República nesta legislatura?**



Sem resposta

● **Quantos deputados usaram informação secreta em benefício próprio?**



● **Quantos portugueses se sentem representados pelos deputados?**

● **Quantos documentos estão em segredo de Estado? E que documentos?**

● **Quantos detentores de cargos públicos tentaram manipular jornalistas na democracia?**

● **Quantos detentores de cargos públicos foram acusados de assédio sexual?**

● **Quantos políticos têm negócios em offshores?**

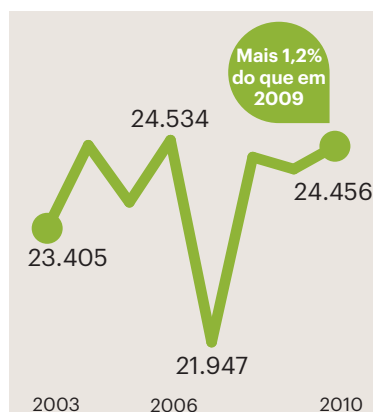
● **Quantos ministros foram ocupar cargos de chefia em grandes empresas depois de abandonarem o governo?**

“ Isto mostra que o avesso do discurso sobre a transparência é uma opacidade. Há um fundamento de não transparência na organização do Estado e na estrutura política. De tal maneira que, se a opacidade desaparecesse, o regime teria que ser subvertido porque implicaria uma mudança total da relação entre economia e política, da corrupção em Portugal, do sistema jurídico e do funcionamento político. Nesse caso, todos os políticos teriam que ter um sentido de Estado e teria que existir uma democracia que funcionasse sem que a função política fosse uma mais-valia de poder.”

Não há estudos especificamente sobre o número de portugueses que se sentem representados pelos deputados, mas sobre confiança no Parlamento. De acordo com o ESS, a confiança dos portugueses na Assembleia da República tem vindo a descer desde 2002 (numa escala de 1 a 10, era de 4.4 em 2002 e de 2.88 em 2010). Os documentos em segredo de Estado podem ser classificados por diversas entidades (Presidente da República e, provisoriamente, o chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e os directores dos serviços do Sistema de Informações) e os dados não estão centralizados. A única informação disponibilizada pelo gabinete do primeiro-ministro é que apenas classificou, até agora, um único documento como segredo de Estado: o relatório sobre as fugas de informação dos serviços secretos. Quanto à questão da manipulação de jornalistas, cabe nas perguntas impossíveis de responder. De Fevereiro de 2006 a final de 2011 a Entidade Reguladora para a Comunicação Social não detectou nenhuma queixa contra políticos e detentores de cargos públicos. Em relação aos dados sobre assédio sexual do Ministério da Justiça estes não são tratados de forma a saber se “os intervenientes” são políticos ou detentores de cargos públicos. Já sobre políticos com negócios em offshores, Luís de Sousa, presidente da Transparência Internacional Associação Cívica comenta: “A razão de ser de alguns offshores é a de facilitar o branqueamento de capitais e fuga fiscal, por isso trata-se de um negócio opaco por definição. Ninguém sabe ao certo quanto políticos têm negócios em offshores.” Também não há informação sobre os ministros que foram ocupar cargos de chefia em grandes empresas depois de abandonarem o governo.

MEDO

● **Qual foi o aumento do crime violento nos últimos anos?**



Nota: O roubo na via pública (9475 ocorrências), o roubo por esticção (6532), a resistência e coacção sobre funcionários (1837) e as restantes modalidades de roubo representam 91% da criminalidade violenta e grave participada
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna 2010

Sem resposta

● **Quantos crimes não chegam a ser denunciados porque as vítimas não acreditam na Justiça ou têm medo dos agressores?**



● **Quantos portugueses não têm medo: da autoridade? Do Estado? Dos políticos? De perder o emprego? De arriscar? De assumir responsabilidades?**

● **Quantos portugueses não vão emigrar em 2012 por não terem coragem para o fazer?**

“ Quantos crimes não chegam a ser denunciados porque as vítimas não acreditam na justiça? É impossível saber. Quantos portugueses não têm medo da autoridade? Impossível. Quantos não têm coragem para emigrar? É a mesma coisa. A razão da impossibilidade de ter respostas credíveis, o vazio que aqui se mostra, vem do próprio medo. Zero. Zero de coragem. Ou 0,1. Mas será que não nos aproximamos do zero? A verdade é que nós temos muito pouca coragem. Muito pouca coragem para assumir as nossas responsabilidades. Mas o Estados e os responsáveis políticos, os média também não contribuem para a cultura do medo? Para quê ousar afirmar os seus direitos, se todo o sistema entrava a acção?”

A expressão “cifras negras” é usada para definir a criminalidade que não chega a ser comunicada à polícia e que, por isso, não é contabilizada. Mas apesar de não se conhecer em rigor o que as próprias vítimas ocultam, já têm sido feitos inquéritos de vitimação para tentar apurar até que ponto as pessoas não denunciam certos crimes. O Ministério da Justiça faz saber que não existem dados para os anos mais recentes. Está contudo em preparação um inquérito de vitimação a nível europeu, no qual participam o INE e a Direcção-Geral de Política da Justiça, que será aplicado em 2013.

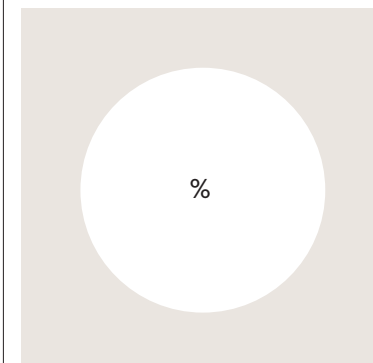
JUSTIÇA

● **Quanto tempo demoram os julgamentos?**



Sem resposta

● **Qual a percentagem de portugueses que subornaria alguém?**



● **Quanto custa em média ao Estado um julgamento de um pequeno delito?**

● **Quanto tempo demora a ser julgado?**

● **Quantos políticos condenáveis por tráfico de influências, corrupção e peculato foram realmente investigados? Quantos foram condenados?**

● **Quantas mulheres foram sexualmente abusadas ao longo da vida?**

● **Quantos condenados pelo crime de pedofilia cumpriram a pena a que foram condenados até ao fim? Qual a percentagem dos últimos relativamente aos pedófilos portugueses?**

O Agente de Seguros tem um papel de destaque na sua proteção



Na Liberty Seguros acreditamos que só um Agente Profissional de Seguros o pode aconselhar na escolha do seguro mais adequado e ajudá-lo a resolver qualquer situação.

É assim há nove anos em Portugal e cem anos no mundo.

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



**Liberty
Seguros**

Pela protecção dos valores da vida.

O QUE NÃO SABEMOS SOBRE NÓS

JUSTIÇA

“Enquanto não se tomar em conta a necessidade de saber a resposta a algumas destas perguntas não teremos nunca uma ideia justa, ou aproximadamente justa, do que é a justiça e de como funciona a justiça em Portugal. As médias estatísticas que nos são fornecidas escondem a realidade. Por exemplo, o crime de pedofilia: há um tabu e esse tabu vem de um disfuncionamento, senão de uma doença congénita de um certo tipo de poder. Toda a gente sabe que, em múltiplos países, inúmeros detentores do poder (de toda a ordem) estão implicados em práticas de pedofilia, sem que seja possível prová-lo. Como se houvesse uma tendência estrutural (quer dizer, pulsional) entre o acto de pedofilia e o exercício do poder (como sucede com a violência doméstica). E não é possível prová-lo pela convivência da justiça com o poder.

Mas estas perguntas são uma gota de água num oceano de perguntas a fazer. Suponhamos que há inquéritos sobre quantos portugueses estariam disponíveis para pagar um suborno. A questão é: qual é a credibilidade das respostas dadas a esses inquéritos? Com que sinceridade as pessoas respondem? E qual a percentagem de políticos condenáveis por corrupção que chegam a ser condenados? É impossível saber porque há um tabu intransponível, inquebrável – sabemos que há muito mais políticos corruptos do que aqueles que são condenados porque há efeitos muito mais longínquos de que é impossível encontrar a fonte e isso indica esse tabu. Se conhecéssemos a resposta a esta pergunta virávamos a justiça do avesso. Mas não a conhecemos o que hipoteca toda e qualquer possibilidade de reforma radical da justiça.”

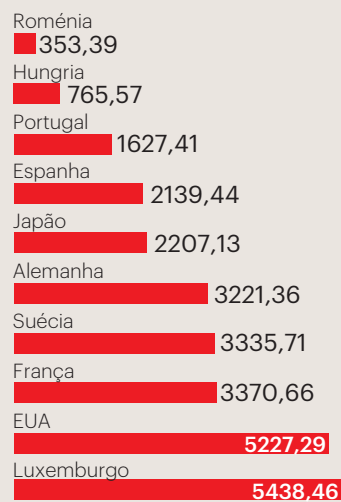
O modo como o Ministério da Justiça trabalha a informação estatística não permite obter informação com o grau de desagregação pretendido. Mas sabe-se quanto tempo demoram a ser julgados pequenos delitos, como o de furto simples ou a injúria (12 meses e 8 meses, respectivamente); não é possível é saber quanto custa ao Estado um processo destes. No que respeita aos políticos condenados em crimes de corrupção e peculato a informação está “protegida pelo segredo estatístico”. Quanto às mulheres vítimas de abusos, há um inquérito do Observatório Nacional de Violência de Género da FCSH/ Universidade Nova que revela que 1,1% de mil inquiridas afirmaram que já tinham sido coagidas a ter relações sexuais

SAÚDE

- Quanto é que os portugueses gastam em saúde?

Gasto por habitante com saúde

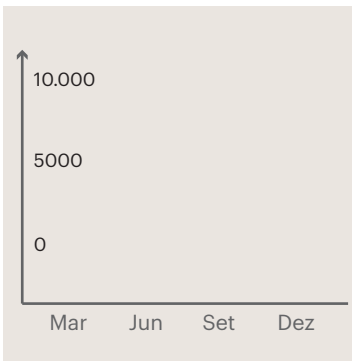
Euros por ano



Fonte: Eurostat. Gastos de prestadores de saúde em milhões de euros por habitante. Comparativamente a outros países, estes dados de 2008 são os mais recentes.

Sem resposta

- Quantas pessoas vão morrer até ao fim deste ano por não terem acesso aos tratamentos adequados?



- Quantos portugueses morrem por não serem atendidos a tempo?
- Quantas pessoas morrem por ano devido a erros de prescrição médica?
- Até que ponto em Portugal as taxas de mortalidade variam em função das diferenças sociais?

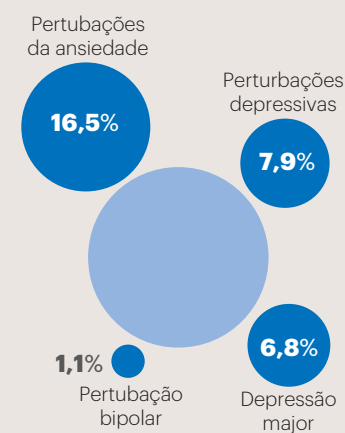
“Há dados na saúde aos quais é possível ter acesso, e há questões que jamais serão respondidas mas que têm que contar nas políticas de saúde. Quando se diz que as listas de espera diminuíram, não se conta com as pessoas que morreram entretanto porque não foram atendidas. Há aqui uma negatividade que tem de ser tomada em conta. Os mortos têm que entrar nas estatísticas. Nas políticas actuais de cortes de serviços, de instituições, de eliminação de hospitais e de maternidades não se tem em conta a eventual degradação dos cuidados de saúde e as mortes que essas políticas podem trazer. Faz parte daquilo que não se sabe.”

O Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge não tem nenhum estudo feito ou a decorrer sobre os temas levantados por estas perguntas, segundo o gabinete de imprensa. Já para os erros de prescrição médica, o Infarmed não recolhe esses dados. Mas uma estimativa feita em 2004 por Luis Martins e José Fragata a partir de estudos conduzidos nos Estados Unidos dizia que 20 a 30 por cento das mortes nos hospitais portugueses se devia a erros de prescrição médica. Segundo Francisco George, director da Direcção-Geral da Saúde, “as respostas a algumas das perguntas” formuladas “implicariam tempo e estudos de cariz académico” e “outras não podem, de todo, ser respondidas (“Quantas pessoas vão morrer até ao fim deste ano por não terem acesso aos tratamentos adequados?”).” Quanto à variação das taxas de mortalidade, apesar de não haver dados oficiais, um estudo do sociólogo Ricardo Antunes, do ISCTE, em Lisboa, mostra que os profissionais técnicos e de enquadramento estudados viveram, em média, 82 anos, e os operários apenas 68,8 anos.

SAÚDE MENTAL

- Quantos sofrem de depressão e outras perturbações mentais?

Percentagem da população portuguesa



Fonte: De acordo com dados preliminares do primeiro estudo epidemiológico nacional, divulgados em 2010, da responsabilidade de Caldas de Almeida, antigo coordenador nacional da Saúde Mental. Segundo o actual coordenador Alvaro Carvalho este é o único estudo fiável sobre depressão em Portugal.

Sem resposta

- Quantas pessoas vivem mal por ignorarem que o seu problema é do foro psiquiátrico?



- Quantos portugueses tomam antidepressivos e ansiolíticos? Quantos os tomam sem necessidade?
- Quantas mortes por suicídio se devem a depressão?
- As doenças psíquicas que hoje atingem mais os portugueses são diferentes das doenças psíquicas mais comuns antes de 2004?

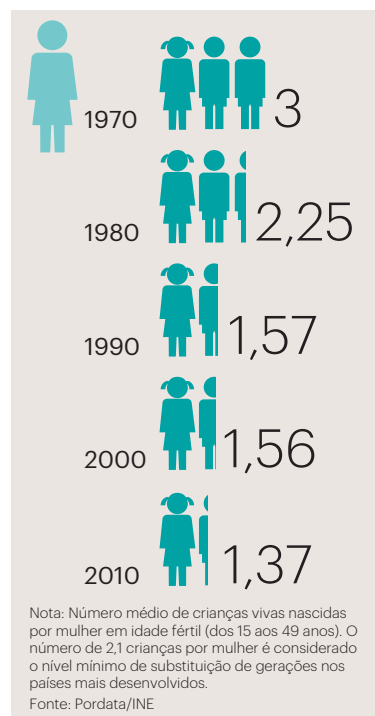
“Temos ideia que a situação mental dos portugueses está dependente da crise. A situação mental é reveladora de uma situação socioeconómica mas, ao mesmo tempo, é impossível justificar objectivamente essa relação de causalidade. Haverá uma evolução no tipo de patologia dos portugueses entre 2004 e 2011? Estou convencido de que há cada vez menos neuroses e cada vez mais patologias do tipo psicótico. Porque qualquer coisa rebentou. Os neuróticos protegem-se fechando-se e qualquer coisa que tem a ver com a crise quebrou a muralha da família, atravessou o espaço privado e buliu com as pessoas. É o que veio de fora, é a própria troika. Isto faz com que a patologia mude. A depressão já não é da ordem neurótica mas psicótica.

A dificuldade em definir um mal-estar psíquico como um sintoma de uma doença precisa, a impossibilidade de relacionar esse mal-estar com todos os factores (sociais, familiares, económicos, psicológicos) que para ele contribuem, impedem que se tenha uma ideia precisa da “saúde” colectiva do país. Portugal está doente, a ficar doente, ou em vias de adquirir uma saúde estonteante? Entramos aqui no zero ou quase zero do saber.”

Cálculos cruzados por Ricardo Gusmão, coordenador português da Aliança Europeia Contra a Depressão, mostram que 600.000 portugueses tomariam antidepressivos e 750.000 ansiolíticos e hipnóticos. Mas estes dados não são fiáveis, pois são feitos a partir de número de medicamentos vendidos, o que pode dar valores inflacionados porque muitos doentes tomam mais do que uma dose diária e “não há nunca adesão de 100%”, diz Gusmão. Porém, dados do Eurobarómetro (2010) mostram que em Portugal a prescrição de antidepressivos é cinco vezes superior à média da União Europeia. Segundo o vice-presidente da Sociedade de Suicidologia, Pedro Frazão, os últimos dados de 2010 mostram que a taxa de suicídio é de 10,3 por 100.000 habitantes e não é “muito elevada” (por exemplo, o país onde actualmente existem mais suicídios é a Lituânia com uma taxa global de 42,1 por 100.000 habitantes), mas os dados da relação directa entre suicídios e a depressão não estão trabalhados.

IDENTIDADE

• Quantos filhos têm em média as portuguesas?



“O nosso desconhecimento em relação a estas questões é um indicador do estado caótico em que se encontra a nossa identidade. Incluindo o nosso sentimento de identidade portuguesa. Defendemo-nos contra o ser europeus mas ao mesmo tempo somos obrigados a ser europeus – falamos da Angela Merkel como se fosse ali a vizinha do lado e, ao mesmo tempo, ela é uma pessoa muito fora da nossa esfera.

‘Gosta mais de si por ser português?’ O indivíduo não sabe se gosta mais de si por ser português neste momento em que só deseja é sair de Portugal com as 65 mil pessoas que já fugiram. Isto é o avesso daquilo que se ensina e se sabe e do que se afirma no discurso oficial, a saber: que nós somos diferentes da Grécia, que somos diferentes da Irlanda, diferentes de... que somos cada vez mais específicos e cada vez mais portugueses. Sim, há uma necessidade dos políti-

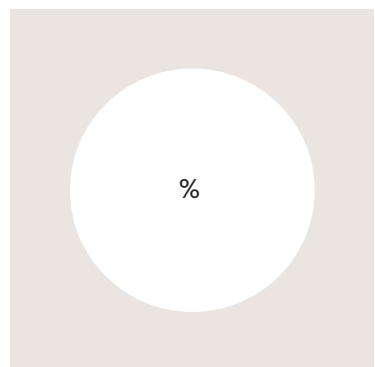
cos de afirmarem essa diferença. Mas nós vivemos um caos identitário cada vez maior.”

Esta é outra secção em que a maioria das perguntas toca temas dificilmente quantificáveis. O que não significa que a academia não tenha muita investigação sobre temas como a identidade ou a sexualidade. Quanto a dados estatísticos, Jorge Vala, presidente do Instituto de Ciências Sociais, diz que o inquérito que melhor poderia avaliar, por exemplo, o “orgulho” em ser português, antes

e depois da adesão à Comunidade Europeia, seria o Eurobarómetro. E a questão foi, de facto, colocada, durante alguns anos, mas não antes da integração na CE, nos anos 80, o que impossibilita comparações. Certo é que em 1999, os portugueses eram dos mais orgulhosos na sua nacionalidade (91% orgulhosos contra uma média na UE15 de 83%) e em 2006, último ano para o qual há dados, 86% continuavam orgulhosos (contra 85% na UE 25).

Sem resposta

• Em que medida o conhecimento da História de Portugal desde o 25 de Abril contribuiu para o seu sentimento de ser português?



- Quantas pessoas escondem a sua homossexualidade?
- Em que medida a política do seu país lhe dá mais orgulho em ser português?
- Sente-se mais, menos ou tão português agora do que antes da entrada de Portugal na Comunidade Europeia?
- Gosta mais de si por ser português?

PUBLICIDADE

Já começou a planear as suas férias de Verão?

RESERVE ATÉ 23 DE MARÇO

PARA GARANTIR A MELHOR OFERTA AO MELHOR PREÇO

REDUÇÃO ATÉ **300€*** POR PESSOA

Contacte-nos para o **21 330 96 96** ou visite a nossa página em **clubmed.pt**

Planeie com tempo as suas férias e deixe que o Club Med as torne inesquecíveis.
more exclusive more inclusive

*Oferta sujeita a disponibilidade, válida para uma estadia de 7 noites com transporte num Village de 4 ou 5 Tridentes, para mais informações consulte-nos. Club Med Viagens, Unipessoal, Lda. - Sociedade por Quotas • Rua Andrade Corvo Nº 33 B 1050-008 Lisboa • Conservatória do Registo Comercial de Lisboa 4ª Secção/Matricula nº 261/19910131 / NIPC: 502502720 • Capital social: 99.759.58 Euros • CAE (Código Actividade da Empresa): 79110-R3 • Nº de Alvará: 592/91

O QUE NÃO SABEMOS SOBRE NÓS

Educação, Justiça, Pobreza: actuais e antigos ministros comentam as perguntas do filósofo



Nuno Crato vs Júlio Pedrosa

Interrogar é bom e faz bem à política. É a convicção do ex-ministro da Educação Júlio Pedrosa (2001-2002). “É bom estruturar a formulação das políticas e a sua execução num trabalho prévio de formulação de questões sobre quem somos, onde estamos, para onde queremos ir e como é que queremos ir.” Não é o que acontece: “Não será por acaso que é uma pessoa como o professor José Gil que aborda estas questões fazendo perguntas que, mesmo sem resposta aparente, nos ajudam a perceber melhor a nossa realidade. Precisamos de filosofar mais.” Dá um exemplo: José Gil interroga-se sobre se os responsáveis políticos saberão estimar quantas horas são necessárias para se preparar uma lição. O ex-ministro não faz ideia se esta é uma conta que ministros, antigos e actuais, costumem fazer. Mas diz que é muito importante que se diga aos responsáveis que se devem interrogar não só sobre o tempo, mas também sobre o modo. “Quando um professor diz ‘amanhã de manhã tenho a turma x’, é preciso que saiba também: quem são as

crianças da turma x? Como é que vai estar com elas para que estejam serenas? Para além do tempo para preparar a lição, os professores precisam de tempo para preparar esse contacto. E onde é que o fazem? Em casa? Na escola? E se quisermos que o façam na escola, têm as escolas condições — quando muitas só tem uma sala de professores para todos os professores?” O ministro da Educação Nuno Crato analisou as perguntas do filósofo e optou por não as comentar directamente. Por *email*, sublinha, contudo, a importância de haver “informação” sobre alunos, escolas e resultados — “Esta equipa ministerial dá muita importância à transparência.” E enumera ele próprio áreas que, na sua opinião, merecem interrogações — “No ensino superior, quais são os maiores obstáculos ao sucesso dos alunos? Há insuficiências de preparação? Quais? Há dificuldades em criar hábitos de trabalho? Em que medida?” E no 1.º ciclo do ensino básico? Houve um grande investimento no ensino do inglês — “Trata-se de um investimento adequado?” São exemplos de perguntas para as quais não tem resposta. Júlio Pedrosa entende que muitas das questões colocadas por José Gil tocam naquele que será o ponto essencial: não se debateu ainda, suficientemente, qual é a missão da escola, diz, e o que é hoje ser professor. “As escolas têm como finalidade instruir apenas? Fazer aprender os programas das disciplinas? Ou também tem o propósito de educar? Professores e famílias deveriam entender-se e, depois, os políticos organizariam a escola e a sua governança para ela cumprir a sua missão.” **Andreia Sanches**

Paula Teixeira da Cruz vs Rui Machete

No bloco desta sondagem dedicado à Justiça há sobretudo perguntas centradas na justiça criminal,

sublinha Rui Machete, que teve a pasta como ministro durante o Governo do Bloco Central (1983-1985). O que “é apenas uma parte” do que deve ser considerado na política para a área: “As perguntas ajudam, mas são um pouco limitadas.” Mesmo em relação à justiça criminal, há dois aspectos que as oito questões não espelham e que são essenciais: a legislação na definição dos tipos penais e nas sanções, e a investigação. “Sem uma análise integrada destes aspectos é muito difícil ter uma política criminal digna desse nome.” Levanta-se ainda a questão do custo da Justiça, embora apenas em relação ao pequeno delito, quando o problema se coloca também em relação à justiça cível, administrativa e penal, diz. Seria ainda essencial analisar a distribuição territorial dos tribunais, “por isso o mapa judicial é extremamente importante”. E fulcral também é a questão da demora, porque “uma justiça tardia não é justiça”. Exemplo disso é o processo Casa Pia, espelho de “um mau Código do Processo Penal que permite uma acumulação enorme de juízos e de causas”, tornando “o processo praticamente ingerível”. Já a ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, enfatizou a questão da igualdade e dos princípios democráticos de



acesso aos tribunais e ao direito. Embora no seu comentário enviado por *email* não se tenha referido directamente a nenhuma das questões desta sondagem, referiu várias vezes o problema da demora: “Não haverá igualdade processual”, nem acesso “efectivo” ao direito e aos tribunais “se as decisões não forem proferidas em prazo razoável”. E defendeu que as reformas no Ministério da Justiça e as “medidas já tomadas de combate à corrupção, de protecção às vítimas de crimes, com particular relevo para as vítimas de crimes sexuais”, se “justificam à luz do referido direito”. Concluindo, com Rui Machete: a justiça é um conjunto complexo que tem que ser “visto conjuntamente”. “Quando se resolve uma parte isso tem implicações nas outras. Isto é um sistema.” **Joana Gorjão Henriques**

Mota Soares vs Bruto da Costa

Ninguém sabe ao certo quantas crianças há em Portugal sem acesso a uma alimentação equilibrada porque os pais não têm como pagá-la. Nem quantos pobres não cabem nas estatísticas oficiais... “O défice de informação sobre a pobreza é manifesto”, diz Alfredo Bruto da Costa, ex-ministro dos Assuntos Sociais (era primeira-ministra Maria de Lurdes Pintasilgo). A própria definição de pobreza utilizada quando se tenta avaliá-la é “cientificamente insatisfatória”. Mas o ex-governante — e ex-presidente do Conselho Económico e Social — acredita, ainda assim, que o que se sabe já é “suficiente para, querendo (governo e sociedade), tomar as medidas necessárias”. O que falta, então, para que elas sejam mais eficazes? Bruto da Costa diz que “há bloqueios de natureza cultural, política, de interesses”. E que “a remoção das causas da pobreza implica mudanças sociais, as quais não são facilmente aceites”. Por exemplo,



continua, não parece possível reduzir a pobreza sem reduzir a desigualdade. E, no entanto, “os chamados programas de luta contra a pobreza” não têm de todo afectado “o padrão de desigualdade” social. Também o ministro da Segurança Social não tem dúvidas de que “algumas das tradicionais respostas, no que concerne ao combate à pobreza, não respondem às actuais dificuldades”. Mas num comentário por *email*, Mota Soares prefere falar de políticas e menos das questões do filósofo. Sublinha a aposta no papel de quem melhor conhece o que se passa localmente: “As instituições sociais que se encontram no terreno de Norte a Sul.” Uma aposta facilmente mensurável: os apoios do Estado a estas instituições vão passar de 2,7 milhões euros, diz, para 50 milhões. Quanto à redução das desigualdades, também as elige como essenciais. O que passa, diz, pelo “combate ao abandono escolar precoce e pela adopção de medidas de apoio à família, pela distribuição mais justa dos rendimentos e dos sacrifícios, e pelo justo reconhecimento do mérito e do esforço de cada um, alicerçado numa dimensão de promoção e capacitação pessoal e colectiva.” **A.S.**



CICLO DE CONFERÊNCIAS

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO: AMBIENTE, SAÚDE E ECONOMIA

9 MARÇO A 13 DEZEMBRO 2012

Entrada Livre / Tradução Simultânea

Necessidade vital para os seres humanos, a alimentação tornou-se hoje um fator decisivo para a saúde e o bem-estar e também para a longevidade e o uso de todas as nossas potencialidades. Esta necessidade move atividades produtivas como a agricultura e a pesca, que têm vindo a transformar os nossos ecossistemas terrestres, aquáticos e marinhos. Terá o mundo suficientes e adequados recursos naturais para dar resposta ao aumento da população, ao crescimento económico e às transformações de comportamentos e padrões alimentares?

A Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a investir na antecipação dos problemas que mais marcarão a sociedade nos próximos anos e na promoção do debate sobre os desafios que se colocam a uma sociedade cada vez mais globalizada. É neste sentido que se insere este ciclo de conferências sobre o Futuro da Alimentação e as suas implicações no ambiente, na saúde e na economia à escala global.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



09/MAR

**Enquadramento global da produção
e consumo de alimentos**

17h30 Sessão de abertura

Emílio Rui Vilar

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Bárbara Reis

Diretora do Jornal Público

Oradores

Charles Godfray

O desafio de alimentar 9 - 10 mil milhões de pessoas de forma sustentável e equitativa

Arlindo Cunha

A PAC e a Globalização

Comentário

José Lima Santos

11/04

Alimentação e saúde

WORKSHOP

Alimentação em tempo de crise

17/05

Alimentação
e desenvolvimento

14/06

Alimentação e economia

WORKSHOP

Casos de sucesso na área
alimentar

16/10

Alimentação,
ambiente e pescas

02/11

Alimentação,
agricultura e ambiente

13/12

Alimentação, cultura
e ética

WORKSHOP

Apresentação de resultados de
um estudo sobre desperdício
alimentar em Portugal

Informações: pgdh@gulbenkian.pt / tel. 21 782 36 46

Parcerias com privados na saúde violaram “boa gestão pública”

Auditoria conjunta das inspeções de Finanças e da Saúde revela que o Estado não salvaguardou os seus interesses nos contratos dos novos hospitais. Programa foi entretanto suspenso por imposição da *troika*

Saúde
João d’Espiney

Erros de avaliação, ineficiência na execução do programa, inexistência nos contratos de cláusulas que salvaguardem devidamente o interesse público, nomeadamente em matéria de incompatibilidades, e não cumprimento das regras de contratação pública. Estas são, em síntese, as principais conclusões de uma auditoria conjunta da Inspeção-Geral de Finanças (IGF) e da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde ao programa das Parcerias Público-Privadas (PPP) na Saúde, realizada em 2009 a pedido da então ministra Ana Jorge e já depois de ter sido conhecida uma outra auditoria, esta do Tribunal de Contas, muito crítica em relação à forma como o programa estava a ser executado.

O relatório foi concluído em Julho de 2010. Após vários meses de pedidos, foi agora disponibilizado ao PÚBLICO, mas apenas 11 das 175 páginas que o compõem. Entretanto, todo o programa das PPP foi congelado por imposição da *troika*, estando apenas em aberto o processo relativo ao futuro Hospital Oriental de Lisboa.

No relatório de *Auditoria aos processos concursais das PPP da Saúde: Matérias Comuns e Consolidação dos Aspectos Específicos*, o inspector de Finanças Heitor dos Reis Agrochão constata desde logo a “enorme desconformidade existente entre as ambições (metas de realizações físicas e temporais) do programa de hospitais em PPP e as condições existentes e as criadas posteriormente (humanas, organizacionais e de competências) para o executar com o mínimo respeito pelos princípios da boa gestão pública”. Em Dezembro de 2009, escreve o inspector, “passados oito anos” do lançamento do programa, das várias PPP programadas “apenas três estavam negociadas, três tinham as negociações em curso e duas nem os concursos tinham sido lançados”.

O programa inicial das PPP, desenhado pela Estrutura de Missão Parcerias.Saúde (EMPS) – criada em Novembro de 2001 pelo ex-ministro Correia de Campos e entretanto extinta –, até previa que os dez novos hospitais projectados estariam todos a funcionar em 2010. “São óbvias



O novo Hospital de Braga, da José de Mello Saúde, abriu em 2011

as nefastas consequências financeiras e sociais de tão grande erro de avaliação e de tanta ineficiência na execução do programa em apreço”, escreve o inspector da IGF.

Uma segunda “constatação” de Heitor dos Reis Agrochão prende-se com “a extrema e preocupante dependência” das entidades públicas envolvidas, designadamente a EMPS, face aos consultores externos em todas as fases do processo. Além dos “riscos e encargos que uma tal opção acarreta”, o inspector da IGF destaca no relatório “as consequências gravosas que advêm para o exercício das futuras funções de gestão e controlo das PPP pelo concedente, uma vez que não existiu a formal e

Dos dez hospitais projectados, só três abriram. “São óbvias as nefastas consequências de tão grande erro de avaliação”

necessária internalização de competências que um envolvimento adequado teria proporcionado”.

“Este facto é ainda agravado pela inexistência nos contratos de cláusulas que salvaguardem devidamente o interesse público, nomeadamente em matéria de incompatibilidades, tanto durante a vigência dos contratos como após a conclusão da prestação de serviços”, defende Heitor Agrochão, revelando que “esta situação teve já como consequência o pagamento de uma elevada indemnização a um consultor”. O PÚBLICO tentou obter mais esclarecimentos sobre esta indemnização (valor e nome do consultor), mas nem o gabinete do actual ministro da Saúde, Paulo Macedo, nem o do ministro das Finanças, Vítor Gaspar, quiseram responder.

Depois de considerar que não é “prudente” continuar a fundamentar decisões de hoje com pressupostos que na altura em que a auditoria foi feita tinham mais de oito anos, o relator da auditoria afirma que “se justifica plenamente, pelo menos, a reavaliação da opção PPP para a construção dos quatro hospitais da 2.ª fase [Lisboa Oriental, Central do

Algarve, Vila Nova de Gaia/Espinho e Póvoa do Varzim/Vila do Conde], uma vez que a mesma se revela incapaz de mostrar benefícios face à construção segundo a modalidade tradicional, como o atesta o facto de as propostas dos concorrentes serem sistematicamente superiores ao Custo Público Comparável”.

Desde que o programa foi lançado, os sucessivos governos têm invocado precisamente o facto de as PPP saírem mais baratas – e mais rápidas – do que se os hospitais fossem construídos através do modelo tradicional. O PÚBLICO também questionou os ministérios da Saúde e das Finanças sobre esta conclusão da auditoria, mas mais uma vez não obteve resposta.

O programa das PPP na Saúde sofreu vários reveses e alterações ao longo dos anos. Inicialmente, o programa apontava para a construção de dez hospitais e o modelo pensado abrangia não só a construção dos edifícios mas também a gestão clínica das unidades por privados. Além de ter deixado logo cair o projecto de Sintra, o Ministério da Saúde viu-se na altura obrigado a anular o primeiro concurso lançado – o do novo Hospital de Loures, ganho então pela José de Mello Saúde – por irregularidades várias.

A primeira fase deste programa, designada por 1.ª vaga, acabou por incluir apenas quatro unidades: Cascais e Braga, já em funcionamento, e Vila Franca de Xira e Loures, que foi objecto de novo concurso ganho pelo Grupo BES e começou a funcionar no passado mês de Janeiro. Em relação a Vila Franca, o Grupo Mello já assumiu a gestão do velho Hospital Reynaldo dos Santos e iniciou a construção do novo, o qual só deverá entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2013. Para o programa entrou, entretanto, o futuro Hospital Oriental de Lisboa.

A 2.ª vaga do programa – em que o modelo abrangia apenas a construção das unidades, deixando nas mãos do Estado a respectiva gestão clínica – acabou por ficar então com os hospitais Oriental de Lisboa, Central do Algarve, Vila Nova de Gaia/Espinho, Vila do Conde/Póvoa do Varzim, Évora e Guarda. Com o pedido de ajuda externa, contudo, o actual Governo viu-se forçado a suspender todo o programa.

3913

Milhões de euros é quanto o Estado vai gastar nas primeiras PPP na Saúde até 2041. Cascais, Braga e Loures já abriram. Segue-se Vila Franca, em 2013

23,9 milhões gastos com consultoras externas

Contratos com privados não acautelaram eventuais incompatibilidades

Os custos globais da Estrutura de Missão Parcerias.Saúde (EMPS), criada em 2001 para desenhar o programa das Parcerias Público-Privadas no sector, totalizaram até Setembro de 2009 os 28,5 milhões de euros, dos quais 23,9 milhões representaram encargos com consultorias externas. A auditoria conjunta das inspeções de Finanças e da Saúde refere que, entre 2002 e 2005, a EMPS recorreu maioritariamente aos ajustes

directos para a aquisição da prestação de serviços de consultoria, "não tendo sido observadas as regras da contratação pública". A situação inverteu-se nos anos seguintes, quando o recurso ao ajuste directo foi usado com "menor frequência", passando a ser utilizado o concurso público ou o concurso limitado por prévia qualificação. A maior crítica dos inspectores vai, no entanto, para o facto de os contratos firmados com os consultores não terem acautelado "o interesse

público, devido à inexistência de cláusulas que evitassem situações de incompatibilidade" entre os sectores público e privado. Sobre esta recomendação, o então presidente da Administração Central do Sistema de Saúde e actual secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, respondeu que "as decisões tomadas são sempre suportadas na opinião qualificada de quadros deste ministério, não se verificando uma dependência de consultores externos". **J.d.E.**

PUBLICIDADE

Linhas Telefónicas com Serviços Avançados via Internet

AUMENTE A PRODUTIVIDADE E CORTE NOS CUSTOS

Telemóveis e Telefones fazem chamadas Grátis para redes móveis e fixas.



Linhas Telefónicas
Multicanal de
Múltiplo Operador
3B+D

Serviços Avançados e eliminação de custos.
Alta tecnologia ao serviço das Empresas.

Com 3 Canais (3B) de comunicação simultâneos numa única linha digital, é possível atender uma segunda chamada e ligar para uma terceira parte para, por exemplo, receber informação sobre as comunicações em curso.

Tudo isto mantendo a privacidade em cada comunicação e ainda pelo canal D (sinalização) ser informado no visor de possíveis novos contactos.

A tecnologia digital Tricanal de Múltiplo Operador, ainda oferece comunicações gratuitas para as redes fixas e móveis, nacionais e internacionais.

Sr. Empresário, instale linhas telefónicas Multicanal com tecnologia de Múltiplo Operador. É fundamental para a sua Empresa.



Controlo de várias comunicações simultâneas numa linha (3B+D) e chamadas grátis feitas por telemóveis e telefones fixos para as redes fixas e móveis de Portugal e do Mundo!

Ligue já:
☎ 808 20.62.62



BANCO INVEST

o seu outro banco

**ELEITO O BANCO
MAIS RENTÁVEL**

pela revista

BANCA & SEGUROS

**Exame
2011**

Categoria Médio e Pequeno Banco

Distinção atribuída em Novembro de 2011 pela Revista Exame em parceria com a Informa D&B e Deloitte com base nas contas consolidadas IAS - International Accounting Standards.

www.bancoinvest.pt

Pagamentos fictícios eram hábito na Protecção Civil há mais de dez anos

Ex-comandante nacional Gil Martins contesta pena disciplinar e garante que não usou dinheiro em benefício próprio. É acusado de ter desviado mais de 100 mil euros do dispositivo de combate aos fogos

Justiça
Mariana Oliveira

O ex-comandante da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), Gil Martins, acusado há dias pelo Ministério Público dos crimes de peculato e falsificação de documentos, contestou junto dos tribunais administrativos a pena disciplinar de cessação de funções que lhe foi aplicada em Setembro do ano passado. E insistiu, na acção que interpôs na Justiça e a que o PÚBLICO teve acesso, que o pagamento de trabalhos fictícios seria hábito no sector há mais de dez anos. O ex-comandante nacional é acusado de se ter apoderado em benefício próprio de mais de 100 mil euros do dispositivo nacional de combate aos fogos.

A acção administrativa está a correr no Tribunal Administrativo de Lisboa, invocando o arguido várias invalidades processuais, nomeadamente, a incompetência absoluta do ministro da Administração Interna para lhe instaurar o processo disciplinar e lhe aplicar a pena. Na opinião da defesa de Gil Martins, assegurada pelo advogado António Almeida, cabia ao presidente da ANPC abrir o processo disciplinar, pelo que solicita que o mesmo seja invalidado e depois arquivado.

Num documento com mais de 100 páginas, a defesa de Gil Martins tenta implicar vários responsáveis da ANPC, incluindo o seu presidente, nos desvios de mais de 100 mil euros que lhe são imputados, mas garante que “não entrou nem um cêntimo na sua esfera pessoal”. E sublinha: “Todo o trabalho foi desenvolvido no superior interesse público sem prejuízo para o Estado e com o único objectivo de salvar vidas, o património e o ambiente, mas não esquecendo a motivação e a coesão que temos que garantir a todos os que constituem o Dispositivo de Combate aos Incêndios Florestais”.

Sem negar que gastou grande parte do dinheiro, o comandante diz que a prática de inflacionar os mapas do pessoal ao serviço durante a época mais crítica dos fogos, com o objectivo de criar um excedente de verbas que eram depois usadas como fundo de maneio, era uma prática antiga que não foi inventada por si. Não esconde que



Gil Martins diz que os almoços e jantares, onde terá gasto 70 mil euros, serviram para “criar confiança”

esse dinheiro era usado para pagar refeições, equipamento e até horas extraordinárias aos funcionários do Comando Nacional de Operações de Socorro, negando sempre ter agido com o propósito de enriquecer e de proporcionar benefícios a terceiros.

Sobre os gastos em restaurantes, que em 2007 e 2008 terão ultrapassado os 70 mil euros, Gil Martins diz que muitas destas refeições aconteciam no final de reuniões de trabalho. E que os almoços e jantares serviram para “criar confiança” e “espírito de corpo” entre dezenas de pessoas que trabalhavam para um mesmo objectivo.

Condecorações e louvores

O ex-comandante diz-se de consciência tranquila e puxa dos galões, lembrando que recebeu 20 condecorações nacionais e quatro estrangeiras, além de cinco louvores. Admite ter usado parte do dinheiro para comprar alguns dos equipamentos electrónicos encontrados em sua casa, mas insiste que serviam para trabalhar e só foram apreendidos na sua residência porque foi ali que preparou o dispositivo que a Protecção Civil montou para a última visita do papa a Portugal, em 2010, e o dispositivo para a cimeira da NATO, que também aconteceu nesse ano.

Distribuindo responsabilidades, Gil Martins cita abundantemente um depoimento de um seu subordinado, antigo adjunto nacional de operações, que assumiu que era responsável pelos contactos com as administrativas dos bombeiros de Barcarena, por onde saía o dinheiro. E insiste que nunca falou com ninguém desta corporação, incluindo as administrativas que emitiam os cheques em nome do seu motorista, depois de este apresentar facturas para justificar os gastos. O dinheiro era depois levantado pelo funcionário e entregue a Gil Martins.

A defesa de Gil Martins repete várias vezes que os mapas de pessoal eram elaborados por outros e apenas visados pelo ex-comandante nacional. E que as ordens de pagamento passavam sempre pela Unidade de Recursos Humanos e Financeiros da autoridade e eram autorizadas pelo presidente, o general Arnaldo Cruz, que esteve na origem dos processos instaurados a Gil Martins.



telecom.pt

$4 = 3 + \infty$



Melgaço e Ílhavo lideram projectos que querem revolucionar poder local

Comunidades intermunicipais do Alto Minho e Aveiro ficarão com competências nas áreas das florestas, transportes e gestão de fundos comunitários. Governo quer ter até ao final do ano mais 21 agrupamentos

Autarquias Margarida Gomes

São duas realidades diferentes, mas com experiências concretas na área do associativismo municipal. As comunidades intermunicipais do Alto Minho e da Região de Aveiro, escolhidas pelo Governo para integrar o grupo de trabalho que está a fazer um estudo-piloto sobre descentralização de competências, têm praticamente concluído o levantamento sobre as áreas que entendem que devem ser transferidas para as comunidades intermunicipais (CIM).

O exercício, lançado pelo Governo no âmbito da reforma da administração local, visa “a identificação de mecanismos de racionalização e redução das despesas correntes municipais através de ganhos de escala” e pretende uma “redefinição de modelos de gestão municipal e intermunicipal”. Os líderes das CIM-piloto, o socialista Rui Solheiro (Alto Minho) e o social-democrata Ribau Esteves (Região de Aveiro), acreditam que há ganhos de escala na transferência de competências para a esfera das CIM, mas vão também avisando que não estão neste projecto para ficar apenas na fotografia. “Tenho uma leitura positiva das reuniões de avaliação que têm ocorrido [com o secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, Paulo Júlio], mas não estamos neste processo para ficarmos na fotografia, estamos porque acreditamos nele e é com esse acto de fé que participamos neste trabalho”, afirma Ribau Esteves, líder da Comunidade Intermunicipal de Região de Aveiro e presidente da Câmara de Ílhavo.

O estudo-piloto em que estão a trabalhar exige uma prévia e cuidadosa avaliação da natureza e tipologia das competências a delegar ou a transferir e é nesse trabalho que as duas CIM se têm empenhado. “O que se está a fazer é o levantamento dos municípios sobre o que é possível delegar da administração central para as comunidades intermunicipais, mas ainda não se chegou a uma decisão”, explicou ao PÚBLICO Rui Solheiro, presidente da Câmara de Melgaço, vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e líder dos autarcas



A comunidade intermunicipal do Alto Minho quer ter competências na área do ambiente

socialistas. Solheiro tem ideias precisas sobre o que importa transferir e em cima da mesa coloca, de imediato, a área das florestas, transportes rodoviários públicos e gestão de fundos comunitários. Mas Solheiro, que lidera uma CIM de perfil rural (constituída por dez municípios), aponta ainda a área da segurança social como uma matéria onde “há caminho a percorrer”. Neste processo, o vice-presidente da ANMP chama a atenção para uma questão que considera fundamental e que tem a

ver o envelope financeiro que terá de estar associado a este pacote de transferência de competências. “À partida, estamos disponíveis desde que haja condições financeiras para exercer mais competências”, diz.

Ribau Esteves (PSD) elenca um conjunto de áreas bem diferentes. Ao PÚBLICO, o presidente da Câmara de Ílhavo destaca a formação, o planeamento, gestão de sistemas ambientais, gestão territorial, como competências que devem passar para a alçada das CIM e considera



Ribau Esteves, antigo secretário-geral do PSD, lidera CIM de Aveiro

que há outras que podem também ser ponderadas no sentido de serem transferidas, nomeadamente a área da gestão de compras, até, porque, nota, “há algumas CIM já com trabalho feito a esse nível”. Ribau Esteves defende que a gestão de edifícios do parque escolar, bem como a programação cultural em rede e algumas áreas de nível mais técnico no plano dos recursos humanos deveriam passar para a tutela das comunidades intermunicipais, isto, porque, sublinha, “não há justificação para que cada município tenha competências em todas estas áreas”. E tal como Rui Solheiro entende que os gabinetes florestais devem passar para a esfera das CIM. Ao mesmo tempo aponta uma mão-cheia de exemplos (caso dos médicos veterinários municipais e os laboratórios que fazem o controlo de todos os instrumentos de pesagem) que devem passar a ter presença numa entidade intermunicipal, “numa clara perspectiva de rentabilizar recursos”.

Ribau Esteves sai ainda em defesa de outras competências que, na sua opinião, devem passar para o âmbito das CIM. São elas: gestão do território, nomeadamente em parques e reservas naturais e em áreas de domínio público hídrico - “a gestão da ria de Aveiro deve ser gerida pela comunidade intermunicipal”, defende. No plano da educação, aponta a co-gestão dos agrupamentos de escolas e sai em defesa da transferência de competências no plano social.

O trabalho que está ser feito pelos líderes destas duas CIM foi discutido há dias na reunião do grupo coordenador. Mas a reunião não foi conclusiva para o relatório final que será apresentado pela DGAL (Direcção-Geral da Administração Local). É que para além da identificação das competências a transferir, importa apresentar a calendarização dessas mesmas transferências. No final deste mês, haverá uma nova reunião para avaliação e definição do calendário, adiantou ainda o socialista Rui Solheiro.

No âmbito da reforma da administração local, o Governo pretende estender a todo o país durante este ano, o modelo de descentralização de competências que está a ser testado com as comunidades do Alto Minho e Aveiro.

As 23 comunidades

Projectos vão do Alto Minho ao Algarve

As comunidades intermunicipais foram criadas em 2008 e correspondem a unidades territoriais definidas com base nas NUTS III, que foram recuperadas agora pelo ministro Miguel Relvas. Para além das CIM do Alto Minho e da Região de Aveiro, existem mais 21 que se estendem do Algarve a Trás-os-Montes. As restantes 21 Comunidades Intermunicipais são: Baixo Alentejo, Comurbeiras, Beira Interior Sul, Serra da Estrela, Dão Lafões, Trás-os-Montes, Alentejo Central, Alentejo Litoral, Algarve, Alto Alentejo, Alto Minho, Ave, Baixo Alentejo, Cávado, Douro, Médio Tejo, Oeste, Pinhal Interior, Pinhal Interior Sul, Pinhal Litoral, Tâmega e Sousa e Lezíria do Tejo.

O que somos no dia-a-dia,
o mercado reconhece ano após ano.

BANCO MAIS SÓLIDO

atribuído por



Este reconhecimento é atribuído na categoria de Grande Banco pela Revista Exame no Estudo Banca & Seguros, realizado em parceria com a Informa D&B e a Deloitte. Neste estudo são analisados indicadores objectivos de Solvabilidade, Rendibilidade, Eficiência, Qualidade do Crédito, Crescimento de Recursos e Produto Bancário, entre outros. Uma vez mais, o Banco Santander Totta mostra a sua força.

**Santander Totta,
conte connosco.**

 **Santander Totta**

O VALOR
DAS IDEIAS

www.santandertotta.pt

Passos Coelho quer evitar a governamentalização do PSD e exorta militantes a manterem o partido “vivo”

Partidos
Maria José Oliveira

Reeleito com 95,5% dos votos nas directas, o líder do PSD prometeu “alguns ajustamentos” na equipa da direcção partidária

O resultado não foi inesperado (95,5% dos votos nas directas realizadas anteontem), mas a reeleição de Passos Coelho na liderança do PSD afigurou-se no momento mais oportuno para advertir os militantes sobre o grau de responsabilidade que devem assumir neste “novo ciclo”.

Ao fim da noite de sábado, na sede nacional, em Lisboa, Passos deixou recados quanto à necessidade de o PSD atender unicamente aos “interesses do país” e “liderar pelo exemplo”. “Quem obteve a maioria para governar deve governar atendendo aos interesses do país e não aos interesses próprios que compõem o Governo. Os militantes sabem que temos a obrigação de liderar pelo exemplo e de nunca baixar os braços para se fazer a democratização da economia, que se traduz na transformação estrutural da sociedade portuguesa”, afirmou, indicando que estas palavras traduziam “o mandato que agora se vai iniciar dentro do PSD”.

Passos demonstrou assim que es-

tá preocupado em evitar a governamentalização do PSD, alertando os militantes para a responsabilidade de representarem “as aspirações e as expectativas dos portugueses”. Por isso, exortou o partido a manter-se “vivo, atento, crítico e actuante”. Este novo fôlego de vitalidade, que deverá ser exposto no congresso do PSD (23 a 25 deste mês), consistirá em alguns ajustamentos que o líder quer realizar na comissão política.

Para além da renovação do programa e dos estatutos, verificar-se-ão alterações na composição da comissão permanente e na escolha de um novo secretário-geral, que sucederá a Matos Rosa. Anteontem, Passos não quis adiantar quais as mudanças, apontando apenas que, com o PSD no Governo, é preciso “dar um espaço diferente à equipa nacional que estará à frente do partido”. “Não será de estranhar”, disse, citado pela agência Lusa, que a futura direcção tenha “alguns ajustamentos, mas também não será de estranhar que muitos dos elementos que compõem a equipa nela permaneçam”.

Um dos ajustamentos na lista dos vice-presidentes do PSD poderá ser a entrada da deputada Teresa Leal Coelho, que foi escolhida por Passos para dirigir a sua campanha interna nestas directas. A função foi meramente simbólica, não só porque o líder não teve adversários na corrida, mas também porque não teve tempo para fazer acções de campanha.



O ministro das Finanças rejeitou qualquer diferendo com Santos Pereira no Conselho de Ministros

Primeiro-ministro nega divisões mas dá a Vítor Gaspar “palavra decisiva” sobre QREN

Governo
Maria José Oliveira

Reprogramação estratégica está ainda por definir, assim como o modelo de governação dos fundos comunitários

Numa tentativa de mitigar a publicitação da disputa entre os ministros da Economia e das Finanças, respectivamente Álvaro Santos Pereira e Vítor Gaspar, sobre a coordenação das verbas do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), o primeiro-ministro negou, anteontem à noite, qualquer fractura no seu executivo, tendo mesmo afirmado que viu “com espanto” as notícias sobre o diferendo.

O mal-estar provocado pela divulgação da discussão que envolveu Gaspar e Santos Pereira, no Conselho de Ministros da passada semana, originou mesmo uma espécie de “caça às bruxas” dentro do Governo. O PÚBLICO sabe que desde sábado, dia em que o *Diário de Notícias* reproduziu excertos do projecto de criação de uma comissão interministerial presidida por Gaspar, Miguel Relvas, ministro dos Assuntos Parlamentares, desdobrou-se em telefonemas junto de alguns governantes para tentar identificar

de onde partiu a fuga de informação para o jornal.

Agastado com a divulgação de cli-vagens no Governo, Passos tentou explicar a questão, mas acabou por não esclarecer quem vai liderar a comissão interministerial, prolongando o impasse sobre a tutela política dos fundos comunitários. No entanto, dividiu tarefas: a execução das verbas “continua nas mãos dos ministérios sectoriais e toda a coordenação dessa tarefa permanece nas mãos do Ministério da Economia”, mas Gaspar terá “uma palavra muito relevante, para não dizer decisiva, sobre a forma como a reafectação [dos fundos] deve ser feita”. Este processo, aliás, continua a ser uma incógnita: ainda não foi definida a reprogramação estratégica dos fundos (dois mil milhões de euros) e continua a ser desconhecido o modelo de gestão. Anteontem, Passos disse que o Governo tem a “expectativa” de “executar melhor o envelope financeiro de que dispõe” e procurará apurar “qual a margem de manobra disponível para nessa reprogramação reorientar os fundos para as áreas que se encontram mais em linha quer com a necessidade de cumprimento das metas orçamentais, quer no que concerne aos estímulos a dar à economia e emprego”.

Em consonância com o discurso de Passos, Gaspar desvalorizou as notícias sobre o desentendimento

com Santos Pereira. “É uma falsa questão”, disse. Numa visita a Matosinhos, ontem, por ocasião do 498.º aniversário do município, o ministro garantiu que a tutela dos fundos europeus “é e continuará a ser exactamente a mesma”. “Os fundos do QREN têm uma responsabilidade operacional exclusiva do ministro da Economia, sendo que os ministros das Finanças e da Economia, em conjunto com os outros ministros, trabalham em conjunto para resolver os problemas do país.”

Gaspar não fez qualquer referência à proposta de criar uma comissão interministerial. Mas frisou que a reprogramação estratégica “é uma prioridade nacional”.

Perante as notícias da disputa entre Santos Pereira e Gaspar, a oposição, nomeadamente o PS e o BE, não poupou o Governo com críticas. António José Seguro, líder socialista, acusou o executivo de se “entretar” com a disputa pelo controlo dos fundos e de “não ter estratégia, nem ministério da Economia”. Francisco Louçã, coordenador do BE, apontou que o caso é “revelador da desagregação política de um governo, oito meses depois de ter sido formado”. Também a Confederação Empresarial de Portugal (CIP) emitiu ontem um comunicado, assumindo a sua posição face ao diferendo: as verbas do QREN devem ser geridas por Santos Pereira.

PUBLICIDADE



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

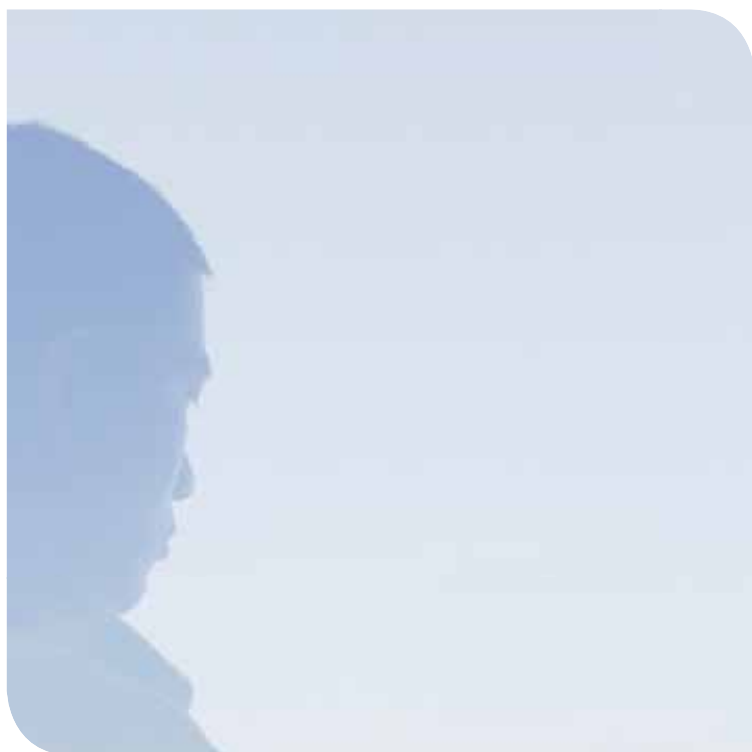
PROGRAMA DE APOIO À ARQUEOLOGIA

Está aberto o concurso para apoio a projetos de investigação cientificamente relevantes e inovadores na área da arqueologia. Podem candidatar-se instituições e/ou investigadores, portugueses ou estrangeiros, que exerçam a sua atividade em Portugal.

As candidaturas devem ser apresentadas *on line*, até ao dia 31 de maio.

Mais informações: www.gulbenkian.pt





Pack Microsoft Office 365 GRÁTIS ATÉ 31 de JULHO

- + Emails e Contactos
- + Partilha de Documentos
- + Reuniões Online
- + Domínio

SEJA GRANDE COMO OS MAIORES.

Pequenas empresas merecem uma solução integrada que responda às suas maiores ambições.

Com o Pack Microsoft Office 365 pode: Gerir e partilhar emails, contactos e calendário ● Realizar reuniões online

- Editar, guardar e partilhar documentos num portal web da sua empresa
- Criar websites com alojamento gratuito.

Tudo isto com um domínio próprio e personalizado.

Pack Microsoft Office 365 grátis até 31 de julho.
Vá a sejagrande.com



Causa antitouradas e Educação Visual disputam reunião com Passos Coelho

Em dois meses foram criados 1008 movimentos no portal do Governo. Os sete finalistas têm duas semanas para convencer apoiantes e dia 19 esgrimem argumentos num debate. Quem ganhar reúne-se com Passos

Governo
Maria Lopes

Sérgio Caetano olha para a Catalunha e fica orgulhoso por “finalmente ter sido contrariada uma tradição enraizada, mas que já não fazia sentido nos dias de hoje”. É isso que tenciona argumentar perante o primeiro-ministro, se o seu movimento Abolição das Corridas de Touros for o escolhido para ter uma audiência com Pedro Passos Coelho, na sequência de um concurso que o Governo lançou no seu portal na Internet. Vai bem lançado: foi o que reuniu mais apoiantes até agora - tinha ontem à tarde 6148 seguidores.

Já José Alberto Rodrigues gostaria que o executivo recuasse na intenção de acabar com a disciplina de EVT - Educação Visual e Tecnológica, e por isso criou, em nome da associação de professores desta disciplina, o movimento Em Defesa da Educação Visual e Tecnológica. A intenção do Governo é dividir os conteúdos de EVT pelas áreas curriculares de Educação Visual, Educação Tecnológica e Tecnologias da Informação e da Comunicação, e reduzir para metade o tempo semanal destas áreas.



Movimento antitouradas já tem mais de seis mil seguidores e está em vantagem para a audiência com o primeiro-ministro

PUBLICIDADE



Inscrições Abertas

Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE)

com início em 7 de Março de 2012

Duração: 4 anos lectivos

Despacho n.º 10606/2011, de 24 de Agosto

IV Curso de Pós-Graduação em Saúde Sexual

com início em 20 de Abril de 2012

Duração: 1 ano lectivo

Mestrado em Técnicas e Tecnologias de Imagem Médica, 3.ª Edição

com início em Março de 2012

Duração: 3 semestres

Despacho n.º 20100/2009 de 3 de Setembro

Av. de Ceuta, Edifício Urbiceuta, Piso 6, 1300-125 LISBOA

Telefones: 21 361 67 90 Fax: 21 361 67 99

e-mail: secretaria@esscvc.eu www.esscvc.eu



Esta solução é um “claro desinvestimento na formação artística” e “aumenta a dispersão curricular dos alunos”, considera José Alberto Rodrigues, professor de 38 anos, que diz falar em nome dos 2000 membros da associação. Em Portugal há 7000 professores de EVT a exercer actualmente. Os 2700 seguidores arregimentados até aqui colocam a EVT em segundo lugar no ranking de movimentos, visto como “uma oportunidade para fazer ouvir a voz destes professores”. Longe do primeiro, José Rodrigues espera, porém, uma surpresa: que o gabinete abra uma excepção às regras do concurso e que permita que o primeiro-ministro receba os dois movimentos. “Representamos as duas categorias mais populares: a defesa dos animais e a Educação”, argumenta.

Jornalista desempregado, morador em Castelo de Paiva, Sérgio Caetano, de 37 anos, diz que inscreveu o seu movimento antitourada como um “simples cidadão e não como activista”. Não está ligado a nenhuma

Mil ficaram pelo caminho

Desde 10 de Janeiro foram criados no novo portal do Governo 1008 movimentos - a larga maioria no primeiro mês. A equipa que gere esta espécie de concurso recusou 148 propostas. Muitos movimentos têm um número de seguidores residual, mas as temáticas são muito variadas. Além da educação, as áreas mais escolhidas são as da economia, finanças, política, saúde, justiça e governo. Não há, porém, movimentos sobre casamento homossexual ou racismo. Mas é possível encontrar vários movimentos em defesa da *cannabis*, da legalização da prostituição e do feriado no Carnaval. **M.L.**

organizações de defesa dos animais, apenas ao ambiente através da Associação de Defesa do Vale do Paiva.

Diz-se “surpreendido” pela adesão que a sua causa teve. De tal maneira que os adeptos da tourada não gostaram: o blogue Naturales - Correio da Tauromaquia Ibérica apelou aos defensores da tourada que votassem na EVT para que o antitourada não fosse recebido por Passos Coelho.

Ambos realçam a inovação da iniciativa do Governo de abrir a porta a uma audiência com um movimento criado assim espontaneamente. “É importante haver uma aproximação entre o poder de decisão e as pessoas”, diz Sérgio Caetano, enquanto o professor de EVT realça o “estímulo aos cidadãos para que participem efectivamente na vida pública”. Mas avisam que agora a fasquia está alta. “A partir do momento em que se criam expectativas destas [o Governo] tem que compensar o cidadão. A audiência não pode ser só para ouvir, terá mesmo que tomar algumas medidas”, avisa Sérgio Caetano.

**FAÇA O SEU.
FAÇA-O SEU.**



CITROËN DS3. ULTRAPERSONALIZÁVEL.

Nenhum outro automóvel alguma vez será tão seu. Exprima a sua personalidade em pleno e em cada detalhe, incluindo na sua escolha de motorização, com 8 opções entre motores a Gasolina e Diesel, HDi ou e-HDi, com caixa pilotada automática e manual. Desde 1.4 HDi 70 cv a 1.6 THP 200. Acelere até ao seu concessionário Citroën e ofereça-lhe o desafio da sua visão única.

Cons. de 3,4 a 6,4 (l/100 km). Emissões de CO2 de 87 a 149 (g/km).

CRÉATIVE TECHNOLOGIE



Contrato ilegal com João Pedroso vale multa a responsável da Educação

Justiça
Paula Torres de Carvalho

Tribunal de Contas condena antigo secretário-geral do ministério a pagar quatro mil euros. Caso segue agora para julgamento

Quatro mil e cinco euros é o valor da multa que o antigo secretário-geral do Ministério da Educação, João da Silva Baptista, terá de pagar pela contratação do jurista João Pedroso, irmão do ex-dirigente do PS Paulo Pedroso, para consultor jurídico daquele ministério, decidiu o Tribunal de Contas.

Num acórdão com data de 15 de Novembro de 2011 e agora tornado público, considera-se que a contratação de Pedroso foi ilícita e deter-

mina-se a condenação de João da Silva Baptista “pela prática da infracção financeira sancionatória”.

Silva Baptista está acusado pelo Ministério Público de ter sido o autor de uma informação para a então ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, tendo em vista uma proposta de adjudicação de um contrato de prestação de serviços a João Pedroso, que acabou por ser contratado por ajuste directo, apesar de não ser o único capaz de executar aqueles serviços. A contratação foi feita por cerca de 300 mil euros no âmbito da constituição de um grupo de trabalho coordenado



A ex-ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues será julgada neste caso pelo crime de prevaricação

pelo jurista para a “sistematização e harmonização” de toda a legislação produzida ao longo dos anos na área da Educação.

João Pedroso, antigo chefe de gabinete de Ferro Rodrigues e António Guterres, acabou por não cumprir a totalidade do contrato e acumulou uma dívida de 133 mil euros ao Ministério da Educação, metade da qual se comprometeu a pagar em 36 prestações mensais, com início em Setembro de 2010 e termo em Agosto de 2013. As Finanças concordaram com este plano de pagamentos, mediante a penhora de dois bens imóveis do jurista.

No âmbito deste caso, o Ministério Público deduziu acusação contra Silva Baptista, João Pedroso e Maria de Lurdes Rodrigues, que serão julgados por ordem de um juiz de instrução. A ex-ministra vem acusada do crime prevaricação.

RTP acusa novo painel de audiências de ignorar quem mais vê televisão

Televisão
Ana Cristina Pereira

Novo sistema, que entrou em funcionamento na passada quinta-feira, faz baixar em um terço share de operador público de televisão

Os primeiros resultados das audiências televisivas medidas pela GfK estão a gerar a indignação da RTP. Ao terceiro dia, os canais por cabo arrecadaram 37,8% do share. No sinal aberto, a TVI registou 23,3%, a SIC 20,5%, a RTP 15% e a RTP2 3,4%.

“É inaceitável”, reage Nuno Santos, director de informação da TV pública, que questiona a fiabilidade de tais resultados: “Há [no painel] uma subestimação dos públicos com mais de 55 e mais de 64

anos, os que mais vêem televisão.”

O novo sistema de medição de audiências daquela empresa de estudos de mercado baseia-se no *audiomatching*. Esta tecnologia grava o som de 150 canais e compara o resultado com o de um painel de 1100 lares. O serviço esteve em testes durante alguns meses. No final de Fevereiro ainda haveria falhas, mas a 1 de Março, por decisão da Comissão de Análise e Estudos de Meios, o sistema começou a funcionar.

Os outros operadores não têm protestado, talvez por não terem quebras tão significativas. “A RTP perdeu até um terço da sua audiência”, diz Nuno Santos, exemplificando com o Telejornal de sexta-feira que, segundo a GfK, teve 650 mil espectadores e que, segundo a Marktest, teve acima de um milhão. “Há aqui uma diferença de 400 mil”, enfatiza.

PUBLICIDADE

Período de Sunrise

Assegure já o seu registo em .pt

De 1 de Março a 30 de Abril, registe o seu direito em .PT.

Aceitam-se registos de firmas e denominações sociais, marcas, nomes de estabelecimento, logotipos, nomes profissionais, literários ou artísticos, etc.

Consulte o seu agente de registo ou vá a www.dns.pt

FCCN
Fundação para a Computação Científica Nacional
Foundation for National Scientific Computing

A man in a dark suit and white shirt is floating in the air in a city street. He is wearing futuristic, glowing blue boots. The background shows modern buildings and a clear sky.

ESTA É A
UNIVERSIDADE
QUE TE LEVA
MAIS LONGE.

Entra num nível superior.

LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES
MBA | DOUTORAMENTOS

WWW.ISEG.UTL.PT



Instituto Superior de Economia e Gestão
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

DESDE 1911

Um foi vítima de extorsão e conseguiu a proeza de ser aplaudido pela população. O outro está a ser acusado d



O inferno dos padres Lima

Reportagem
Natália Faria Texto
Lara Jacinto/NFactos Fotos

A história do padre Alípio Lima, que andou várias semanas nos jornais depois de se ter queixado à GNR contra duas prostitutas que o terão extorquido e chantageado, podia ter morrido com o seu regresso à paróquia, em Vila Nova de Anha, Viana do Castelo. Podia, mas não morreu. Porque, um dia depois, o seu irmão, o padre Adão Lima, foi acusado de extorquir dinheiro aos paroquianos de Deão e Subportela, outras duas paróquias do concelho. Mas enquanto Alípio mostrou arrependimento e até acabou

aplaudido pelos paroquianos, Adão tem meia paróquia a querer vê-lo dali para fora.

“Tem um defeito muito grande”, resume a paroquiana Rosa Gomes, “é doente por dinheiro.” As acusações contra o pároco, que tem um processo em tribunal por falta de pagamento de uma dívida, vão desde a recusa da confissão a doentes à ameaça de excomunhão dos que recusam financiar obras da Igreja. “Chegou a dizer, durante a homilia, que quem não quisesse dar o dinheiro podia pegar nele, comprar veneno e envenenar-se”, acrescenta o presidente da Junta de Subportela, Ilídio Rego, incompatibilizado com o padre: “Já chega de ameaçar, enxovalhar e humilhar os paroquianos.”

O nome de Adão da Silva Lima galgou as fronteiras do concelho depois de ter conseguido que Daniel Gonçalves Dias, 89 anos, assinasse um contrato em que o

idoso emprestava 50 mil euros para a construção de uma creche e de um lar na freguesia de Deão. O documento fez desconfiar os herdeiros. Intitulado “Contrato de Financiamento Particular de Mútuo sem Garantias Hipotecárias e Sem Juros”, estabelece que o empréstimo é por cinco anos e que não incidem sobre ele juros legais nem moratórias. E estabelece que, se o idoso falecer, o empréstimo passa a doação: “É sua vontade que nenhum dos possíveis herdeiros não poderão [sic] por qualquer forma exigir para si esta quantia que hoje empresta e que futuramente será transposta como doação ao Centro Social Paroquial de Deão.” Em troca, o idoso recebeu um “diploma de benemérito”, onde, num português já menos trôpego, o padre surge na qualidade de presidente do Centro Social Paroquial de Deão e do conselho

extorquir os paroquianos. A história de dois irmãos, ambos padres em Viana do Castelo, agora nos jornais

da fábrica para os assuntos económicos a agradecer, “muito penhorado”, o contributo. “Que Deus multiplique por muito o que fizestes e continuareis a fazer em prol dos mais carenciados das nossas sociedades hodiernas.”

Para o jurista que está a analisar o caso, o contrato “pode ser considerado nulo em tribunal”. “A lei proíbe que uma pessoa ponha o seu advogado no testamento ou faça uma doação ao seu médico. Parece-me claro que o padre se faz valer do seu ascendente psicológico sobre os paroquianos para ficar com os seus bens. É como se lhes estivesse a vender conforto espiritual.” Um dos 62 sobrinhos do “benemérito” concorda. “O padre aproveitou-se da fragilidade do meu tio e convenceu-o que, se desse o dinheiro, teria lugar no lar de idosos e muito provavelmente no Céu.” Nenhum aceita ter o nome no jornal.

Na freguesia de Subportela - margem esquerda do rio Lima, pouco mais de mil habitantes - correm histórias sobre empréstimos semelhantes. Mas o que traz os habitantes de mal com o padre parecem ser os constantes pedidos de dinheiro. “Há aqui pessoas com muita idade que levaram vidas sofridas. Trabalharam a vida toda debaixo de chuva, se vão à missa é para ouvir uma palavra de conforto. Não é para serem insultadas pelo padre, quando não lhe dão o dinheiro que ele quer”, indigna-se Tiago Afonso, um dos poucos que aceitam dar o nome. Com 45 anos, sustento assegurado pelo seu trabalho de instalação de iluminações e amplificações sonoras das festas e romarias de arredores, este habitante da freguesia de Subportela diz-se farto das homilias do padre Adão. “Ele chegou a dizer na missa que ainda bem que o sigilo bancário ia acabar, porque assim ia poder saber quem é que tinha dinheiro na conta e não dava para a Igreja.”

Na Páscoa, no Natal e sempre que alguma obra o requer, o método não varia. “No início distribuía os envelopes pelas caixas de correio. Depois passou a fazer uma pagela dobrada chamada ‘A Semente’ e a colocar lá dentro um envelope. As pessoas vão à missa, levam a pagela para casa, escrevem o nome no envelope e depois devolvem-no durante o ofertório com o dinheiro lá dentro”, conta Rosa Gomes. Está à porta de casa, com vários exemplares de “A Semente” entre as mãos calejadas. Foi por um destes boletins que viu dispensado o grupo coral da freguesia de que fazia parte. Deixou de pôr os

pés na igreja. “Na missa do 15 de Agosto, em que as pessoas deviam entregar os envelopes para o centro de dia, alguns não foram. E não é que ele se pôs a dizer que estavam excomungadas?!”

Ao longo dos nove anos de permanência do padre Adão Lima na freguesia, Rosa e o marido foram contribuindo como os outros. “As últimas verbas que lhe demos foram 500 euros. Foi para a residência paroquial. A gente até defendia que se fizesse a residência - que seria para ele enquanto cá estivesse, mas que depois ficava para a freguesia -, mas aquilo foi obra para 500 mil euros. Ele chegava à missa e punha-se a dizer: ‘Só os cortinados custaram 2800 contos. A mim ensinaram-me a comprar bom para comprar só uma vez.’ Ora, eu pus-me a pensar que na minha casa tenho cortinados fracos, mas tenho que me remediar. Ele até decorador levou!”

A esta residência o padre Adão soma outra residência paroquial em Deão e uma terceira, particular, noutra freguesia. Resultado: os três pisos de arquitectura moderna - cave, rés-do-chão e primeiro piso de paredes brancas, linhas rectas e enormes janelas a abrir para os montes - permanecem vazios. “Foi uma obra de 200 mil euros”, conta ao telefone o empreiteiro que a construiu, José Nobre. Era amigo do padre, deixou de o ser. “Chamou-me para as obras de um restaurante, que abriu em Darque em sociedade com um cunhado - aquilo foi para cima de 124 mil euros - e, ao fim de dois anos, continuava sem pagar a última factura de 20 mil euros.” O caso seguiu para tribunal, o empreiteiro ganhou, o restaurante Terra e Mar fechou, o padre recorreu para uma instância superior.

À porta de sua casa, bastante mais modesta do que a residência do padre que ajudou a pagar, Rosa Gomes continua a remoer o desgosto. “Chamam-no para ir confessar os doentes e ele recusa e diz que quem está na cama não faz pecados”, lamenta, convencida de que se o bispo de Viana, Anacleto Oliveira, nada fizer, “daqui a meia dúzia de anos não há ninguém na igreja”.

Ao PÚBLICO o porta-voz da secretaria episcopal, o padre Vasco, recusou comentários. “O bispo não toma posições nos jornais.” O mesmo quanto ao padre Adão. “Pedimos desculpa,



Na página ao lado, exterior da igreja de Vila Nova de Anha. Em cima, pormenor do interior da mesma igreja. Em baixo, residência do padre em Subportela



Rosa Gomes e Tiago Afonso são dos poucos que assumem as críticas ao padre

mas o padre não está”, repete uma voz de mulher, quando se liga para o centro paroquial de Deão. “O padre Adão Lima não quer falar aos jornalistas, é isso? “É. Para já, não quer falar”, concede, ao fim de vários telefonemas.

O padre Adão Lima é o sexto de uma família de nove irmãos. Em Vila de Punhe, a freguesia de Viana do Castelo de onde são naturais, não há quem não os conheça. O pai vendia tecidos pelas feiras, a mãe era doméstica e, nas horas que lhe sobravam, agricultora. Dos nove irmãos, quatro fizeram-se padres. Um deles, José da Silva Lima, foi durante sete anos presidente do Centro Regional de Braga da Universidade Católica. Sobre José - e sobre António, o primeiro dos quatro a fazer-se padre - correm também histórias pouco condizentes com o uso de batina. Deixemo-las correr. Vá-se lá saber onde acaba a fé e onde

começa a inveja de quem confunde sacerdócio com voto de pobreza e castidade.

Se o caso de Alípio Lima, o pároco de Vila Nova de Anha, passou de boato a escândalo foi por iniciativa do próprio. Foi ele quem, depois de vários meses em que terá sido chantageado por duas prostitutas, se apresentou na GNR a formalizar queixa. Segundo os jornais, o relacionamento terá começado a partir de anúncios eróticos. E ter-se-á prolongado até que as prostitutas passaram a extorquir-lhe dinheiro sob ameaça de divulgarem imagens alusivas aos actos sexuais que terão mantido com o pároco. A extorsão arrastou-se por vários meses. Mas quanto dinheiro entregou o padre Alípio Lima às prostitutas é algo que fica por saber. Quando o PÚBLICO tentou consultar o processo no Ministério Público da Póvoa de Varzim, a procuradora decidiu protegê-lo da curiosidade alheia, colocando-o em segredo de justiça. Por seu turno, o pároco pediu desculpas ao bispo e à

população e depois fechou-se em copas. Quanto ao bispo, é lícito presumir que o perdoou. “Houve uma queda, mas a comunidade paroquial manifestou-se no sentido de compreender as fraquezas do pároco e este sentiu-se com forças para regressar”, resume o padre Vasco. Quanto ao resto, “é para ser resolvido dentro da Igreja”.

O que se sabe é que o padre Alípio esteve sem celebrar missa durante um mês e depois regressou à paróquia. E que os paroquianos, pelo menos alguns,

aplaudiram a missa em que Alípio Lima verbalizou arrependimento. “Eu fui dos que bateram palmas”, confessa Rosa da Conceição, enquanto espera na paragem pelo autocarro que a há-de levar ao hospital. “Caiu nesta ratoeira, coitado, mas não fez mal a ninguém. Um padre é um homem como os outros”, desculpa. “Por mim, este padre não vai embora. Puxou muito pela freguesia, ainda agora se tenho os netos no infantário, foi porque ele conseguiu.”

Cirandando pela vila - dois mil habitantes, a passar - vêem-se os costumeiros cafés, o largo central, a igreja e, ao lado, a residência paroquial. Toca-se à campainha e nada. O telefone também teima em manter-se mudo. “O padre foi muito ao fundo. Naturalmente que não há-de querer falar”, adianta Ana Maria, 59 anos vestidos de preto, coração de filigrana ao peito. Está parada no largo a desfiar a vida com uma vizinha. “A gente tropeça e cai. É preciso é não tornar a cair na mesma pedra”, paraboliza, dizendo-se convencida de que o episódio das prostitutas foi “uma ratoeira”.

No café quase em frente, três homens numa das mesas exteriores. “Ainda é por causa do padre?”, fala o que tem o copo de vinho a meio. “Para mim, os padres deviam ser casados. São homens como os outros: bebem, comem, dormem, não hão-de poder fazer o resto porquê? Fazia o seu horarinho dentro da igreja, cumpria, e depois ia para casa p’rã beira da mulher.” Chama-se Manuel Cunha, 62 anos, aceita ter o nome no jornal depois de muita insistência. “Andar agora a crucificar o homem, olhe que como este não arranjamos outro. Agora vão-se lá embora e mudem de assunto, sim?”

TAP espera há três meses por luz verde do Governo para vender Groundforce

Ministério das Finanças decidiu enviar processo para Bruxelas. Novo dono da empresa, o grupo Urbanos, diz que as metas financeiras podem ficar em risco. E o sindicato acusa o executivo de “irresponsabilidade”

Aviação Raquel Almeida Correia

O negócio ficou fechado a 5 de Dezembro, com um acordo que fez da Urbanos o novo accionista maioritário da operadora de *handling* da TAP. Para fechar a venda, que colocava um ponto final numa trama que se prolongou por vários meses e que ameaçava pôr em risco mais de 2000 postos de trabalho, faltava o aval do Governo. Três meses depois, ainda não há luz verde. Antes de dar autorização, o Ministério das Finanças decidiu auscultar Bruxelas.

Neste espaço de tempo, vários passos foram dados para efectivar a compra. A Autoridade da Concorrência (AdC) pronunciou-se favoravelmente em relação ao negócio no final de Janeiro. A Urbanos e os sindicatos da Groundforce negociaram a revisão do Acordo de Empresa. E estava previsto que o novo conselho de administração da operadora de *handling*, liderado por Carlos Paz, tomasse posse no início de Fevereiro.

Porém, este último passo teve de ser adiado, porque a autorização oficial do Governo não chegou a concretizar-se. O PÚBLICO apurou que o Ministério da Economia já terá dado o seu aval, mas o mesmo não se passou com o Ministério das Finanças. Contactada pelo PÚBLICO, esta tutela confirmou que o processo está ainda em fase de análise, tendo sido pedido o apoio de Bruxelas.

“Há uma consulta informal à Direcção-Geral da Concorrência [da Comissão Europeia] sobre este negócio”, afirmou fonte oficial, acrescentando que “se trata de algo perfeitamente normal fazer-se no âmbito das privatizações”. Ao PÚBLICO, a Direcção-Geral informou que “não recebeu nenhum processo relativo à compra da Groundforce”.

Em reacção à informação prestada por Bruxelas e questionada sobre o significado de uma “consulta informal”, a tutela respondeu que consiste em “pedir a especialistas na matéria para darem a opinião sobre o assunto”. O Ministério das Finanças referiu ainda que “é conveniente fazê-lo para saber se há questões nos processos que tenham de ser tratadas”.

A TAP, que continua ainda a deter 100% da Groundforce, não quis comentar o tema. Já Alfredo Casimiro,



Se o negócio não for fechado em breve, a Groundforce arrisca-se a perder as licenças de operação

fundador e presidente do conselho de administração da Urbanos, lamentou a ausência de uma decisão. “É pena que a empresa esteja nesta situação, quando já poderia estar a ser gerida e viabilizada”, disse. Apesar de considerar que “as coisas públicas têm de ser escrutinadas”, alertou para a necessidade de “haver uma posição o mais célere possível”.

O empresário tem como meta reequilibrar as contas da operadora de *handling* ainda em 2012, depois de vários anos a acumular prejuízos. No entanto, teme que esses objectivos possam estar em risco. “Se até ao final do mês o negócio se concretizar, é possível cumprir os objectivos. Caso contrário, há um risco de adiamento.”

Já o Sindicato dos Técnicos de *Handling* de Aeroportos (STHA) acusou o Governo de “irresponsabilidade”. O presidente, André Teives, disse ao PÚBLICO que considera “inadmissível que o processo de tenha desenvolvido em todas as vertentes mais complexas e que continue ainda a faltar uma assinatura do Governo”. Com o novo Acordo de Empresa em *stand by*, a aguardar pela chegada do novo dono, “este atraso monstruoso pode pôr tudo em causa”, referiu, sublinhando que “os trabalhadores cumpriram a sua parte”.

Tal como havia pressão para vender, continua a haver pressão para fechar o negócio. É que o Instituto Nacional da Aviação Civil tem em marcha o concurso para atribuição de licenças de *handling* e a Groundforce só poderá ganhá-lo se tiver a maioria do capital nas mãos de privados e um rácio de 15% de capitais próprios positivos. Caso não vença, ficam em risco os 2000 trabalhadores que actualmente emprega.

Três meses depois do acordo que permitiu à operadora respirar de alívio, a trama continua. Chegou a ter uma gestão dividida entre os espanhóis da Globalia e a TAP e depois ficou parqueada na Europartners, por imposição da AdC. Uma solução apenas temporária, já que o regulador obrigou a transportadora aérea a desfazer-se do controlo da empresa por questões de concorrência. Em 2011, esteve prestes a ser vendida aos belgas da Aviapartner, mas as negociações caíram por terra. E agora espera por luz verde para ficar definitivamente nas mãos da Urbanos.

A Toshiba recomenda o Windows® 7.

O Seu PC –
Simplificado



Windows 7

**> NOVO
PORTÉGÉ
Z 830.
O PORTÁTIL
ULTRA
MEGA-HIPER
FINO.**

Com apenas 1,12 kg de peso, o Portégé Z 830 é o ultrabook¹ mais leve² do mundo e o único capaz de aliar, com extrema perfeição, o design apelativo, o melhor desempenho e a portabilidade, sem precedentes, aos mais altos padrões de qualidade. O portátil acaba de ficar mais portátil.



Windows® 7 Home Premium Original
2.ª geração do processador Intel® Core™ i5-2467M para Ultrabook™
Ecrã HD de 33,8 cm (13,3") com retroiluminação LED
SSD 128 GB, 4 GB DDR RAM
WLAN, Bluetooth® 3.0, USB 3.0
Colunas estéreo integradas
Autonomia até 8 horas
15 mm de espessura, 1,12 kg

TOSHIBA
Leading Innovation >>>

¹Ultrabook é uma marca comercial da Intel Corporation nos E.U.A. e/ou noutros países.
²A partir de 1 de fevereiro de 2012 para plataformas de 25,7 cm (10,1"). (Fonte: Toshiba.)

Irlanda: um referendo a caminho com a economia ainda sem rumo certo

Portugal quer parecer-se com a Irlanda e esta quer tudo menos parecer-se com a Grécia e com Portugal. O antigo “tigre celta”, que vai submeter o novo tratado europeu a referendo, é mesmo um caso de sucesso?

Conjuntura
Ana Rita Faria

Em quatro meses, a zona euro ouviu duas vezes a palavra referendo. Primeiro com a Grécia, em Novembro, quando o ex-primeiro-ministro, George Papandreu, quis saber o que a população pensava em relação ao novo pacote de ajuda ao país. O referendo, que seria um teste à permanência no euro, acabou por cair, mas não sem provocar novo frenesim nos mercados e complicar a resolução da crise da dívida europeia. Agora, é a vez da Irlanda. O Governo anunciou que quer referendar o novo tratado orçamental europeu.

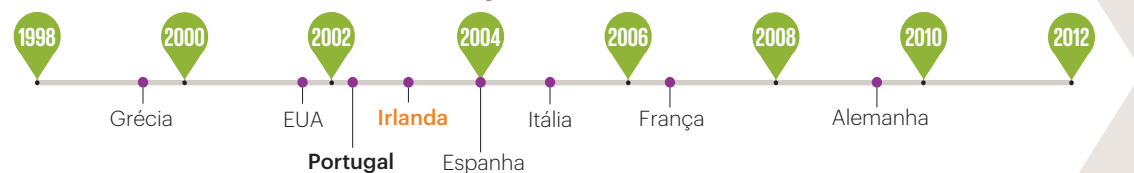
Apesar das semelhanças, a Grécia e a Irlanda têm sido apresentadas como dois extremos opostos dos países que pediram ajuda externa: o “aluno mal-comportado” que arrisca sair do euro e o “aluno exemplar” que já conseguiu voltar ao crescimento. Mas o caso irlandês é, de facto, um sucesso garantido?

Pouco mais de um ano depois de ter recebido um resgate de 85 mil milhões de euros dos países europeus e do FMI, a Irlanda já está a crescer e tem conseguido implementar a sua dieta de austeridade - já vai no sexto pacote de ajustamento orçamental - sem gerar protestos ou greves como as que têm manchado a imagem da Grécia. A *troika* vê o país como um exemplo a seguir, nomeadamente por Portugal, e o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho tem dito que a situação nacional está muito mais próxima da irlandesa do que da grega. Mas nem todos pensam assim. Paul Krugman, que esteve na semana passada em Lisboa para receber um doutoramento *honoris causa*, deixou um conselho ao Governo português: “Não queiram ser a Irlanda”. Para o prémio Nobel da Economia, a Irlanda não é um caso de sucesso, nem em termos de crescimento, nem nos mercados financeiros.

De acordo com a revista *Economist*, a economia - que já foi conhecida como o “tigre celta” - recuou, praticamente, ao ano de 2002, com base num conjunto de indicadores (ver **infografia**). Apesar de a Irlanda ser o único dos três países resgatados com crescimento em 2011 e 2012, o seu PIB *per capita* (que é um indicador muito usado para analisar a qua-

Onde é que pára a Irlanda

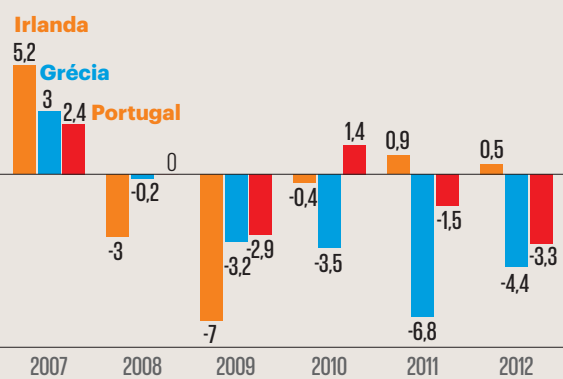
As economias voltaram atrás no tempo*



*Indicador económico calculado pela Economist com base em: PIB, consumo, merc. bolsistas, salários, preços imobiliários, riqueza e desemprego

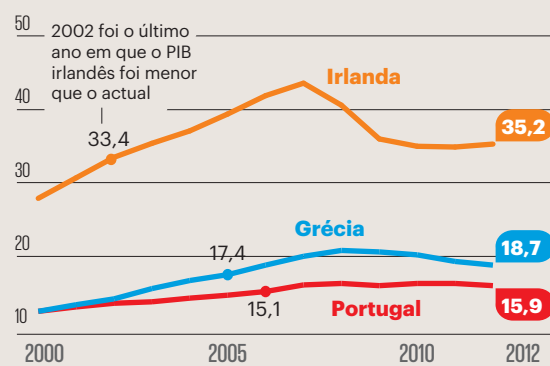
Economia da Irlanda é a única a recuperar...

Taxa de crescimento do PIB, em %



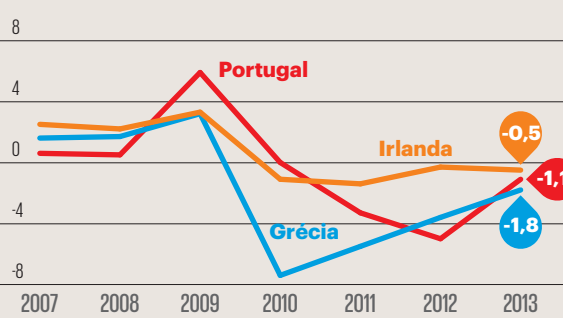
... mas PIB per capita foi o que mais recuou no tempo

PIB per capita, em milhares de euros



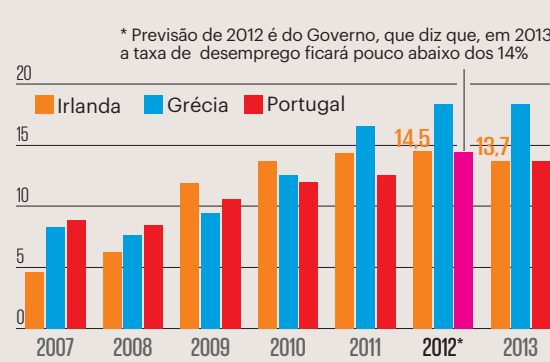
Salários reais caíram menos do que na Grécia e Portugal...

Taxa de crescimento, em %



... mas desemprego está em níveis recorde

Taxa de desemprego, em % da população activa



Fonte: Economist, Comissão Europeia, FMI, REUTERS

lidade de vida de um país) foi o que mais recuou no tempo: este ano, o rendimento por habitante em Dublin estará ao mesmo nível de 2002.

Em declarações ao PÚBLICO, o economista irlandês Philip Lane, professor no Trinity College, em Dublin, defende que a Irlanda irá sofrer uma “década perdida” e só voltará a produzir o nível de riqueza gerado antes da crise daqui a seis ou sete anos. Até porque, antes disso, tem de resolver o grande calcanhar de

Aquiles que também afecta a Grécia e a Irlanda: o desemprego. Em 2007, antes de ver rebentar a crise bancária que mergulhou o país na recessão, fez disparar o défice para 31,3% em 2009 e obrigou a um resgate externo, a Irlanda tinha uma taxa de desemprego de 4,6%, quase metade da média da zona euro de então. Este ano, o número de pessoas sem trabalho deverá atingir 14,5% da população activa, o mesmo que em Portugal, mas o cenário seria pior se não fossem os

elevados níveis de emigração que o país tem registado.

No último relatório sobre a ajuda ao país, divulgado sexta-feira, o FMI avisa que o desemprego deverá permanecer em dois dígitos no médio prazo, o que aumenta o risco de subida do desemprego estrutural. Neste momento, mais de metade (56%) da população irlandesa está desempregada há mais de um ano. Contudo, no curto prazo, é o próprio crescimento - que já parecia assegurado

- que pode dar mais dores de cabeça ao antigo “tigre celta”.

O FMI reviu em baixa as previsões do Produto Interno Bruto (PIB) irlandês, prevendo que este cresça apenas 0,5% este ano, em vez dos 1,5% anteriores. O Rendimento Nacional Bruto (RNB) - um indicador mais apropriado para a Irlanda, visto que exclui o rendimento das multinacionais presentes no país - ainda deverá estar em recessão este ano, caindo 0,7%, nas previsões do banco central. A austeridade, o elevado nível de endividamento privado e o contínuo aumento do crédito malparado vão deprimir mais o consumo das famílias. E as exportações, que representam mais de 100% do PIB irlandês, vão ressentir-se com a recessão prevista para a zona euro e o fraco crescimento do Reino Unido.

Mercados: regresso incerto

Perante este contexto, o próprio FMI admite que a perspectiva do regresso do país ao mercado no final deste ano e, nomeadamente, em 2013, permanece “incerta”. Nos últimos meses, a Irlanda beneficiou de uma melhoria da percepção dos investidores. Mas, as taxas de juro dos títulos a 10 anos no mercado secundário mantêm-se em níveis considerados insustentáveis (em torno dos 7%) e bem acima dos valores cobrados antes da crise. O FMI admite que, se houver um choque de crescimento (com um período prolongado de recessão nos parceiros comerciais da Irlanda), a dívida do país - que deverá atingir 118% do PIB este ano - poderá tornar-se insustentável.

Estes receios aumentam a probabilidade de a Irlanda vir a recorrer ao novo fundo de resgate do euro, o MEEF. E é aqui que o referendo entra em jogo, e com um efeito que pode revelar-se duplamente penalizador. Por um lado, a decisão do Governo irlandês de submeter o novo tratado europeu, que foi assinado na sexta-feira, pode agravar a desconfiança dos mercados face à capacidade de a Europa resolver a crise, o que teria implicações na economia da zona euro e, consequentemente, na economia irlandesa. Além disso, uma vitória do “não” no referendo impediria, pelo menos teoricamente, que a Irlanda acesse ao MEEF, o que a obrigaria a enfrentar um regresso, porventura inviável, aos mercados.

3,1%

Os custos unitários do trabalho na Irlanda caíram 3,1% em 2011, segundo a Comissão Europeia. Este ano, irão recuar 1,2%

Ganhos nos custos de trabalho ainda são limitados

Um dos principais factores que tem sido apresentado para justificar o sucesso irlandês é a melhoria da competitividade. “Desde 2008, os custos domésticos, sobretudo laborais, caíram significativamente quando comparados com as economias concorrentes”, explica ao PÚBLICO John Fitzgerald, economista irlandês e professor no Instituto de Pesquisa Social e Económica de Dublin.

No entanto, para alguns economistas, como o prémio Nobel Paul Krugman, há uma boa dose de “ilusão estatística” quando se fala na redução dos custos unitários do trabalho, uma das principais medi-

das da competitividade. Segundo a Comissão Europeia (CE), os custos unitários de trabalho na Irlanda diminuíram 3,1% em 2011 - mais do que em qualquer outro país do euro - e vão cair mais 1,2% este ano - só superados pela Grécia (com uma queda de 2,8%). No entanto, o próprio FMI adverte que é preciso olhar para estes números com cuidado, já que reflectem uma mudança de sectores de baixa produtividade para sectores de alto valor acrescentado, como o farmacêutico, que estão em mãos estrangeiras, não vendem para o mercado interno e, portanto, aumentam o PIB mas não o RNB. **A.R.F.**

TEATRO CAMÕES
08 - 18 MAR

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

A BELA ADORMECIDA

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA
DIREÇÃO MUSICAL PEDRO NEVES

PETIPA • TCHAIKOVSKI • PERRAULT
Versão e coreografia adicional Ted Brandsen • Cenografia e figurinos António Lagarto • Desenho de luz Paulo Graça

BILHETEIRAS TEATRO CAMÕES, TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, TICKETLINE, LOJAS ABREU, FNAC, WORTEN, EL CORTE INGLÉS, C.C.DOLCE VITA // ESPETÁCULO M/3

CNB
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

www.cnb.pt

fundação edp

oart

Apoios à divulgação:
ANTENA 2, TS, etc.



Apresentado por Rodrigo Faro, O MELHOR DO BRASIL lidera os mais de 200 canais a cabo em Portugal. Não perca o programa que oferece música, humor e muita diversão!

16H30
TODOS OS SÁBADOS

		rat#	shr%
1°	RECORD	85,9	11,7
2°	SPORT-TV	66,3	9,0
3°	CANAL HOLLYWOOD	61,5	8,4
4°	PANDA 501	55,3	7,5
5°	DISNEY CHANNEL	43,0	5,9
56°	TV FRENCH	0,7	0,1

RECORDEREUROPA.COM

Siga-nos no Facebook
facebook.com/recordeuropa

twitter.com/tvrecordeuropa

PARA ASSISTIR À TV RECORD EM PORTUGAL

meo
CANAL 93

ZON
CANAL 171

Vodafone
CANAL 15

CLIX
CANAL 211

CABOVISÃO
CANAL 171

Fonte: MMW Markttest, audicabo, totalcabo, 18H30 às 20H30, 25.02.2012

“É possível pensar em conseguir receitas com o jogo *online* em 2012”

O assunto exige “recato”, mas a secretária de Estado do Turismo, Cecília Meireles, levanta o véu aos planos do Governo. A regulamentação das apostas virtuais, proibidas em Portugal, já está em marcha

Entrevista Raquel Almeida Correia

A retoma de alguns dos principais mercados emissores e a crise no Norte de África permitiu ao turismo escapar à crise em 2011, mas este ano será “cheio de desafios”, admitiu Cecília Meireles, à margem da Bolsa de Turismo de Lisboa, que terminou ontem. Depois de vários anos de adiamento, a secretária de Estado do Turismo quer resolver a questão do jogo *online* ainda este ano. E vai continuar a arrumar o sector a nível financeiro.

Apesar da crise, o turismo teve bons resultados em 2011. O que explica a tendência?

Por um lado, houve uma retoma turística, especialmente nos nossos mercados emissores tradicionais e também em mercados novos, como o Brasil. E houve também, porque não vale a pena ignorar, uma crise conjuntural de destinos como África e o Magreb, que desviou procura para Portugal.

Apesar das subidas, Novembro e Dezembro foram meses de quebras. Teme que seja um sinal do que acontecerá em 2012?

Vai ser um ano cheio de desafios, sobretudo por causa dos mercados emissores mais tradicionais, como o Reino Unido e Espanha, que estão também sujeitos a medidas de austeridade. Mas estamos cada vez mais a apostar em mercados alternativos, como o Brasil. É bom salientar que o mercado emissor que mais cresceu em 2011 foi a Rússia, que é relativamente novo, mas tem um enorme potencial. Mas eventuais subidas nesses mercados alternativos não chegarão para compensar as quebras nos tradicionais.

Há sempre incertezas, mas por isso é que digo que 2012 vai ser um ano de grandes desafios. O maior desafio será superar os resultados de 2011. Esse vai ser o grande teste. **Relativamente ao mercado interno, o ano foi de retracção.**

É de esperar que a tendência se acentue, face ao agravar das medidas de austeridade?

De facto, o turismo interno será o maior desafio de todos. Mas há uma mensagem muito importante que o Governo tem feito um esforço por passar. Aqueles portugueses que tiverem decidido fazer férias, podendo escolher fazê-lo dentro de Portugal estarão a evitar uma importação e a apostar num sector exportador. Isso significa que estão a apostar na nossa economia e a permitir salvar postos de trabalho. **E se os ingleses e os espanhóis decidirem fazer o mesmo?**

Não é possível haver países que funcionem só como destinos.

Portugal tem de funcionar como destino, mas também como emissor de turistas. Ainda assim, esta mensagem justifica-se.

Ao mesmo tempo que os resultados são positivos, no terreno, o sector continua a somar insolvências. Como se explica este paradoxo?

Está a haver um desencontro entre as políticas que foram seguidas e a actual conjuntura. No caso do sector hoteleiro, houve um investimento muito grande numa oferta muito alavancada no recurso ao crédito e muito associada à imobiliária turística. Esperava-se que a procura crescesse a um ritmo mais acelerado e aconteceu precisamente o inverso. A linha de apoio que o Governo lançou na BTL responde a muitos desses problemas porque apoia a tesouraria e, por outro lado, permite uma grande aposta na reabilitação dos projectos, em detrimento da construção nova. **Que esforço está a ser feito para aumentar os 200 milhões de euros destas linhas de apoio?** Estas linhas que apresentámos são o primeiro passo para uma concertação de apoios. Há um grupo de trabalho que terminará esta análise em meados de Março. Nos próximos meses, haverá a explicação cabal de como vão funcionar estes mecanismos.



Linha de 200 milhões lançada na semana passada é o primeiro passo na concertação de apoios ao sector

Em termos de encaixe de receitas, surgiram já notícias sobre o ganho que o Governo espera obter com a tributação do jogo *online*. Confirma que está a ser estudada a sua regulamentação em Portugal? Existe de facto uma intenção por parte do Governo de regulamentar o jogo *online*. Intenção essa que é unanimemente aprovada. **E será uma fonte geradora de receitas importantes? Confirma os 250 milhões esperados para este ano?**



Os portugueses que tiverem decidido fazer férias, podendo escolher fazê-lo dentro de Portugal estarão a evitar uma importação

Cecília Meireles

Secretária de Estado do Turismo



Poderá ser importante, mas é ainda muito precoce fazer a quantificação dessas receitas.

Mas já é claro que essas receitas poderão ser obtidas já em 2012?

Tenho uma natureza cautelosa e acho que, num momento como este, temos de ser particularmente cautelosos. Diria que é possível pensar em conseguir receitas com o jogo *online* em 2012.

Em que fase está esse trabalho de regulamentação?

Está em fase de análise, mas é um dossier que precisa de algum recato porque é muito sensível. O jogo exige várias preocupações em termos de regulamentação. É uma questão que está a ser trabalhada. É uma análise global, que implica a participação de muitos actores e de todo o Governo.

O Governo está a consultar os operadores de jogo tradicional, que têm sido muito críticos das apostas pela Internet?

É um dossier que temos de gerir com recato. Posso dizer que falo com os operadores amiúde, sobre esse tema e sobre muitos outros.

Qual é a previsão para se ter finalmente uma decisão sobre esta matéria?

Esta matéria ficará certamente resolvida este ano. É a meta mais razoável, independentemente de poder haver uma surpresa mais cedo. Tem havido um grande

esforço por parte do Governo para só falar quando há soluções concretas.

Ainda no campo das receitas e porque a questão das taxas turísticas tem causado alguma polémica, equaciona este tipo de solução?

A minha principal prioridade é captar mais turistas e mais receitas turísticas para a economia. Não é captar mais receitas para o Estado. **Há outros dossiers importantes com implicações para o turismo, como as privatizações da TAP e da ANA. No que diz respeito à venda da companhia de aviação, que pressupostos quer ver assegurados?** Estando neste momento estas privatizações em cima da mesa, qualquer observação particular perturba o processo natural e negocial.

O Governo anunciou o reforço do programa de apoio a novas rotas, que, até aqui, tem beneficiado sobretudo as *low cost*. Vai haver mais equilíbrio? Admito que aquilo que lançámos tem novas prioridades e é certamente aberto a todas as companhias. O que nos interessa é trazer turistas e garantir que há um ambiente concorrencial saudável. Não interessa quem os traz e tem de ser assegurado que há condições de igualdade para todos.

“O maior desafio [do turismo] será superar os resultados de 2011”

Cecília Meireles
Secretária de Estado do Turismo

“Os eventos que tiverem apoio têm de trazer um retorno efectivo ao turismo nacional”

Anunciou um corte de 60% nos apoios a eventos. Já é possível saber que apoios vão ser patrocinados?

Aquilo que decidimos foi concentrar o esforço naquilo que é essencial. O Turismo de Portugal apoiava entre 80 a 90 eventos e passará a apoiar apenas oito ou nove eventos essenciais e estruturantes. Os eventos terão um apoio muito mais profissional e não apenas um contributo financeiro. Mas os que tiverem apoio têm de trazer um retorno efectivo ao turismo nacional. Este redesenho é sempre falado pela negativa e é verdade que há aqui

uma urgência de rigor que nem sempre houve no passado. Mas há pela positiva um lado de promover mais, de rentabilizar ao máximo os eventos como montras de Portugal.

E que eventos vão ter apoio?

Estamos a trabalhar numa lista concreta que oportunamente será divulgada. São os eventos mais estruturantes, como é o caso do Portugal Masters e do Rali de Portugal. Não gostava de me antecipar porque cada evento merece atenção especial.

Qual é o ponto de situação da reorganização das entidades regionais de turismo?

Estamos a terminar o quadro

legislativo que depois será proposto aos vários parceiros. É Gostava de deixar claro que é verdade que a reorganização está a ser feita pensando em custos, mas esse não é o seu principal objectivo. O principal objectivo é afectar melhor os recursos e atrair mais turistas, com uma melhor promoção e um enfoque nos actores locais.

Quando estará concluída a reorganização, que reduzirá a cinco o número de entidades?

Apontamos sempre o final do primeiro semestre do este ano para a legislação fechada e as novas direcções já nomeadas.

SE O ESCRITÓRIO JÁ TE ABORRECE, VAI VIAJAR!

vi@jar TOURS
VIAGENS QUE INSPIRAM...
www.viajartours.pt

sol
cocktails
praia
milidas gras

<p>ANTALYA desde €918 Partidas do Porto e Lisboa 16 JUL a 10 SET</p>	<p>BULGÁRIA desde €645 Partidas do Porto e Lisboa 18 JUL a 5 SET</p>	<p>SAÍDIA desde €610 Partidas do Porto e Lisboa 3 JUN a 10 SET</p>	<p>TUNÍSIA desde €647 Partidas do Porto e Lisboa 21 JUL a 1 SET</p>
--	--	--	---

DOUTORAMENTOS MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES LICENCIATURAS

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

SAIBA MAIS EM WWW.UFP.PT

DOUTORAMENTOS**

BIOTECNOLOGIA E SAÚDE
DESENVOLVIMENTO E PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM
CIÊNCIAS DA TERRA
ECOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
CIÊNCIAS SOCIAIS

MESTRADOS** [ÁREAS]

CIÊNCIAS DA SAÚDE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PÓS-GRADUAÇÕES [ÁREAS]

CIÊNCIAS DA SAÚDE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CORPORATE EDUCATION
COMPLEMENTOS DE FORMAÇÃO/PÓS-LICENCIATURAS

LICENCIATURAS** [ÁREAS]

CIÊNCIAS DA SAÚDE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

*Reconhecida de interesse público pelo Dec. Lei 107/96, de 31 de Julho
** A publicação em Diário da República das autorizações de funcionamento destes ciclos de estudos e de reconhecimento dos respectivos graus académicos pode ser consultada em www.ufp.pt

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
WWW.UFP.PT

Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349 - 4249-004 Porto
Tel: + 351 22 507 13 00
Fax: + 351 22 550 82 69
E-mail: ingresso@ufp.edu.pt

Impasse nos Estaleiros de Viana gera demissão de gestor da Empordef

Empresas
Andrea Cruz

Falta de financiamento à empresa e negociação de novos contratos acabaram por criar ruptura de Luís Miguel Novais

A indefinição sobre o futuro dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC) está na origem da primeira baixa no conselho de administração (CA) da Empordef, nomeado em Agosto de 2011 pelo Ministro da Defesa. Luís Miguel Novais, administrador executivo da *holding* do Estado para as indústrias da Defesa pediu a demissão do cargo em divergência com os seus pares, a quem acusa de “inércia”.

Ao PÚBLICO, Novais explicou que “não podia continuar a compactu-

ar” com a ausência de decisões de “gestão corrente”, já que a solução para o maior construtor naval do país “está a deslizar no tempo”. O gestor admitiu que “esta administração foi muito coesa” até à elaboração de uma solução para os estaleiros, apresentada a 31 de Outubro ao Governo. A partir daí, ficou “em minoria”, por defender uma atitude activa.

“Não fui nomeado por ser um boy ou um *yes man* e, por isso, “não poderia continuar sentado a ver o barco andar à deriva, à espera que o Governo lhe diga o que deve fazer”.

A “gota de água” foi a forma como foi conduzida a negociação com a empresa Douro Azul, numa proposta para a construção de quatro navios-hotel por quase 50 milhões de euros apresentada apenas a 29 de Fevereiro, “quando existia um contrato-promessa assinado desde 24 de Novembro”.

O responsável acrescenta que os “gestores devem procurar encontrar financiamento onde ele não existe”, e apontou o caso do contrato com a Venezuela. Novais diz ter contactado um banco que “se mostrou interessado em financiar” a aquisição de matéria-prima para iniciar a construção dos dois navios asfalteiros, negócio



Solução para os Estaleiros de Viana do Castelo continua a arrastar-se no tempo e não sai do papel

de 128 milhões de euros que corre o risco de cair por terra. “Apresentei a manifestação de interesse ao CA, mas foi travada”.

José Luís Novais comunicou a demissão, na sexta-feira, ao ministro da Defesa, mas, diz, José Pedro Aguiar-Branco não procurou demovê-lo.

Fonte do ministério adiantou que a intenção de demissão ainda não formalizada.

Em comunicado, o presidente da Empordef disse “estranyar que a renúncia seja comunicada à comunicação social antes de ser feita ao CA”. Vicente Ferreira confirmou que “existia uma visão diferente” em relação à solução para os ENVC e para as participadas da Empordef”. “Acreditamos, em linha com o Ministério da Defesa, que a solução não está na injeção pontual de mais capitais públicos, ou seja, dinheiro dos contribuintes, mas uma solução global e sustentável de viabilização da empresa e dos seus postos de trabalho”.

A Comissão de Trabalhadores encarou a demissão com uma “terrível” apreensão. O presidente, António Barbosa, adiantou que “aumentaram as reservas quanto às boas intenções do Governo e da Empordef”.

Governo dá incentivos a oito empresas

Investimento

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, anunciou ontem a concessão de incentivos de natureza fiscal e contratual a oito empresas que representam investimentos superiores a 100 milhões de euros. “Estas medidas protegem 2300 postos de trabalho e permitem a criação de mais 130 empregos”.

Serão apoiadas empresas na área dos cereais (Avanca), vinhos (Marinha Grande), moldes (Oliveira de Azeméis), produtos alimentares (Alpiarça), estofos e tecidos para automóveis (Nelas) e turismo (Óbidos). Três empresas vão deixar de receber os incentivos no âmbito do mesmo programa da AICEP, porque “não cumpriram os objectivos de criação de emprego e investimento”. **Lusa**

PUBLICIDADE

ÁGUA DA TORNEIRA = ÁGUA DE QUALIDADE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



BEBA ÁGUAS DE GAIA

Beba água da torneira, poupe no presente e proteja o futuro.

Milhares de análises* comprovam a qualidade a 100% da água que chega a sua casa pela rede pública em Vila Nova de Gaia. Mil vezes mais económica do que a engarrafada, a água consumida directamente da torneira evita a embalagem em plástico ou vidro, a produção de toneladas de CO₂ e de resíduos, contribuindo para a protecção ambiental.

*A ERSAR certificou a 100% a qualidade da água consumida em Vila Nova de Gaia nos últimos três anos.



www.aguasdegaia.pt

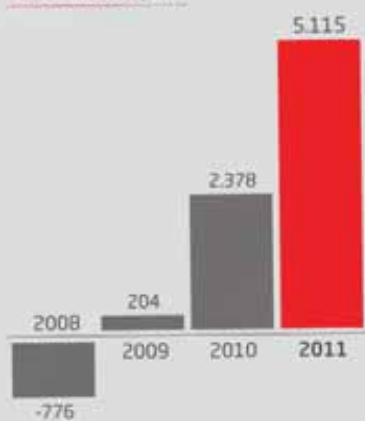
Águas e Parque Biológico de Gaia, EEM



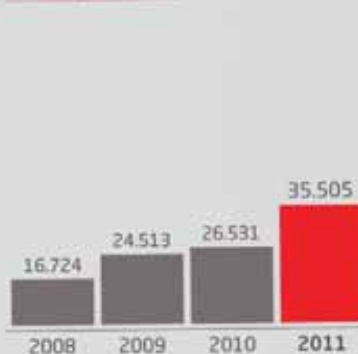
Banco BIC | Portugal

CHEGAMOS EM MAIO DE 2008 E EM 2011 MANTIVÉMOS A CONFIANÇA DO MERCADO

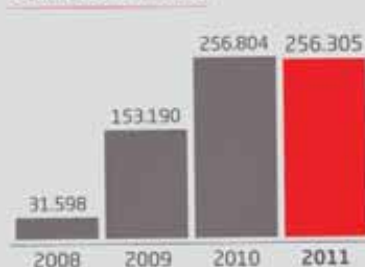
> RESULTADO LÍQUIDO



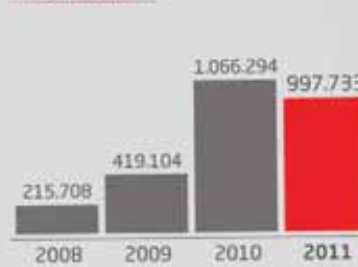
> SITUAÇÃO LÍQUIDA



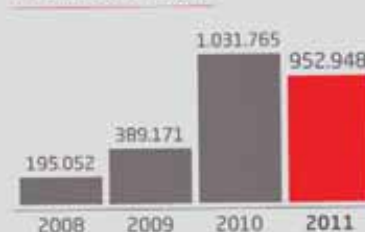
> CARTEIRA DE CRÉDITO



> TOTAL DO ATIVO



> TOTAL DOS RECURSOS



"Agradecemos aos nossos Clientes, Financiadores e Bancas correspondentes em Angola a confiança depositada no Banco BIC."

Valores apresentados em milhões de euros.



HÁ UM BANCO QUE CONTINUA A FINANCIAR AS EMPRESAS PORTUGUESAS

e que dinamiza o relacionamento - comércio e investimento - com Angola
Informe-se das soluções financeiras do BANCO BIC.

www.bancobic.pt



NELSON GARRIDO

Mais de 290 projectos receberão 96 milhões a partir de Março

BEI está em vias de libertar crédito de 1050 milhões

Financiamento
Raquel Almeida Correia

Aplicação da última parcela dos 450 milhões acordados com o BEI abre caminho aos fundos destinados a projectos empresariais

Está para breve a chegada de 1050 milhões de euros do empréstimo negociado entre o Estado português e o Banco Europeu de Investimento (BEI), que servirão para financiar empresas com projectos aprovados pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). O Governo, que em 2010 acordou um crédito global de 1500 milhões de euros com a instituição, concluirá a partir deste mês a aplicação da primeira *tranche*, no valor de 450 milhões.

De acordo com informações prestadas pelo Ministério da Economia, que serão hoje divulgadas publicamente, esta parcela inicial do empréstimo será finalizada a partir de Março, com a aplicação de 96 milhões de euros em 290 projectos aprovados pelo QREN, a uma taxa de juro de 3,9% (incluindo *spread*). A utilização destes fundos do empréstimo do BEI permitirá, segundo a tutela, alavancar um investimento superior a 860 milhões de euros.

Trata-se, na maioria, de projectos de municípios (245 do total), mas também de entidades públicas empresariais, universidades, laboratórios científicos, centros tecnológicos, associações empresariais, instituições particulares de solidariedade social e fundações.

A última parcela dos 450 milhões de euros servirá, tal como até aqui, para assegurar a contrapartida nacional a estas iniciativas, que já tinham merecido financiamento comunitário.

O acordo com o BEI, que foi conseguido em Novembro de 2010, pressupunha que os fundos destinados às empresas, no valor de 1050 milhões, só fossem disponibilizados numa segunda fase, depois de aplicada a primeira *tranche* do empréstimo. Uma vez lançada a última parcela dos 450 milhões de euros, abre-se agora caminho ao financiamento de projectos empresariais aprovados pelo QREN e ligados ao investimento produtivo.

O Governo não quis concretizar para já uma data, embora assuma que estes empréstimos deverão estar disponíveis em breve, sendo reembolsáveis num prazo máximo de 15 anos. Este impulso financeiro surge num momento de impasse, porque, embora muitas iniciativas tenham já recebido luz verde de Bruxelas, o Estado não conseguia assegurar a sua parte no que diz respeito ao financiamento público nacional.

A taxa de execução do pacote de fundos comunitários atingiu 8,3 mil milhões de euros em 2011, ou seja, 39% dos cerca de 21,5 mil milhões previstos para o período entre 2007 e 2013 (com obrigatoriedade de execução total até 2015). Estes incentivos abrangeram, até agora, um total de 12.003 entidades, através de apoios directos e de mecanismos de engenharia. O Norte foi a região que recebeu o maior volume de fundos no ano passado (40%), seguindo-se o Centro (28%) e o Alentejo (12%).



Agenda

Hoje, 5

– O Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, em Lisboa, recebe um encontro da Comissão de Política de Coesão Territorial do Comité das Regiões, órgão consultivo da Comissão Europeia, para debater os fundos comunitários e o futuro das redes transeuropeias.
– O Eurostat divulga os dados do comércio a retalho relativos a Janeiro.

Terça, 6

– O Eurostat divulga a 2.ª estimativa sobre o PIB - 4.º trimestre de 2011.
– A Comissão Parlamentar do Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local realiza, pelas 10h30, uma audição sobre Reabilitação Urbana e Arrendamento Urbano com a CCP e a CIP.

Quarta, 7

– A Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias vota, pelas 10h, a proposta de lei do Governo de alteração ao Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas.

Quinta, 8

– A Direcção-Geral de Assuntos Económicos e Financeiros da Comissão Europeia divulga os indicadores-chave para a Zona Euro.
– A Associação Comercial do Porto (Câmara de Comércio e Indústria do Porto) e a Vieira de Almeida & Associados promovem, no Palácio da Bolsa, entre as 9h e as 12h30, um colóquio sobre as alterações ao Código de Trabalho decorrentes do memorando da *troika*.

Sexta, 9

– O INE divulga as Contas Nacionais relativas ao 4.º Trimestre de 2011.
– Os ministros das Finanças da Zona Euro devem desbloquear hoje o segundo programa de assistência financeira à Grécia, através de uma reunião feita em teleconferência.

Reunião do BCE domina a semana

Pré-abertura Tiago Lavrador

A reunião de política monetária do Banco Central Europeu, esta quinta-feira, constitui o principal destaque da semana, embora não se espere qualquer alteração da política monetária da instituição, quer no que diz respeito à taxa de juro de referência (que deverá permanecer em 1%), quer no que respeita às chamadas medidas extraordinárias de política monetária, de que se destacam as duas operações de cedência de liquidez a três anos à banca europeia. A segunda decorreu na passada quarta-feira, tendo sido fornecido um montante de 529,5 mil milhões de euros a 800 instituições financeiras europeias, vindo somar-se ao montante de 489 mil milhões da primeira, em Dezembro. No seu conjunto, estas duas operações contribuíram, sem dúvida, para uma estabilização dos mercados financeiros e para uma melhoria do sentimento generalizado, ao contribuir de forma considerável para um acréscimo da liquidez disponível.

O BCE deverá, antes da tomada de novas decisões, querer aferir com maior precisão os efeitos destas duas operações, que deverão ter contribuído de forma determinante para facilitar o financiamento da banca, num ano de elevados montantes de vencimento de dívida, para a redução das taxas de juro da dívida pública dos estados-membros da periferia da zona euro (sobretudo de Espanha e Itália) e também para evitar uma queda abrupta do crédito concedido a empresas e famílias.

Assim, o BCE deverá voltar a sublinhar os efeitos favoráveis, a prazo, das duas operações de cedência de liquidez a três anos na estabilização dos mercados financeiros e da actividade real. De facto, a informação mais recente aponta para uma certa estabilização e até para uma melhoria da confiança nos primeiros meses do ano, após a contracção de 0,3% da zona euro no último trimestre de 2011. Este cenário está, contudo, particularmente dependente não só da estabilização dos mercados financeiros, mas também da evolução do crédito a nível

europeu, variável a que o BCE estará especialmente atento ao longo dos próximos meses.

O BCE apresentará também um novo conjunto de previsões para o crescimento do PIB e para a inflação, sendo possível que proceda a uma revisão em baixa da sua perspectiva de crescimento para 2012, situada actualmente num intervalo cujo ponto médio é de +3%. No que respeita à evolução dos preços, a inflação homóloga agravou-se em Fevereiro para 2,7%, reflectindo a elevação do preço do petróleo, o que abre a possibilidade de a previsão para a inflação média em 2012 ser revista em alta, face à anterior previsão de 2%. No entanto, a previsão para 2013 (1,5%) deverá continuar a apontar para uma diminuição a prazo das pressões inflacionistas.

Para além das operações de cedência de liquidez a três anos pelo BCE, outro factor determinante para a estabilização dos mercados financeiros ao longo das últimas semanas foi a aprovação do segundo programa assistência financeira

O BCE deverá apresentar um novo conjunto de previsões para o PIB e a inflação

à Grécia, afastando o cenário de incumprimento a curto prazo. No entanto, permanecem em aberto diversas questões, não só quanto à implementação do programa a prazo, mas também, em particular, no que diz respeito ao grau de adesão dos credores privados à proposta de participação voluntária que contempla uma perda de 53,5% do valor nominal da dívida grega detida. O grau de adesão dos investidores privados deverá ser conhecido na sexta-feira, podendo assistir-se a alguma volatilidade ao longo da semana.

Uma última referência para a divulgação, na sexta-feira, das contas nacionais trimestrais relativas ao quarto trimestre de 2011 pelo INE, e que deverão confirmar a contracção de 1,3% da economia portuguesa no trimestre final do ano passado, e de 1,5% no conjunto do ano. *ES Research - Banco Espírito Santo*

AND THE WINNER IS...



E o vencedor é...

Peugeot 508. Carro do Ano 2012.



CENTRO CONTACTO CLIENTE 808 26 50 05

PEUGEOT RECOMENDA **TOTAL**

Exemplo para 508 SW Access 1.6 HDi 112 CVM5 em contrato de aluguer operacional Peugeot Renting a 48 meses, sem entrada inicial e sem opção de compra. Inclui contrato de manutenção programada e correctiva para 80.000 km com extensão de garantia e despesas de averbamento e transporte. Campanha válida até 31/03/2012 para clientes empresariais e viaturas em stock. Para mais informações, consulte um Concessionário Peugeot ou a Peugeot Finance. Visual não contratual. Consumos: 4,2 a 7,1 l/100 km. Emissões CO₂: 109 a 165 g/km.

€430/MÊS
PEUGEOT RENTING

Não há automóvel como o Peugeot 508. Mais do que uma opinião, esta é a convicção de vários jurados, que atribuíram ao Peugeot 508 o prémio de Carro do Ano/Troféu Essilor Volante de Cristal 2012. Tão importante como ser eleito o melhor automóvel, é continuar a ser o seu automóvel de eleição.

PEUGEOT **508**



PEUGEOT
MOTION & EMOTION

Putin vence a eleição “mais limpa da História” e vai liderar mais seis anos

Com uma maioria absoluta à primeira volta nas presidenciais russas, Putin regressa ao Kremlin sob fogo da oposição que denunciou fraudes eleitorais e que hoje volta a sair à rua

Reportagem Paulo Moura, em Moscovo

Vladimir Putin venceu ontem as eleições presidenciais russas à primeira volta, segundo a sondagem à boca das urnas divulgada pela agência estatal VTsIOM. O actual primeiro-ministro deverá obter 58,3% dos votos, o que está dentro das previsões das últimas semanas. “Ganhámos numa luta aberta e honesta”, disse perante uma multidão de mais de 100 mil pessoas que se juntaram no centro de Moscovo para festejar a vitória do homem que vai continuar a mandar na Rússia.

A votação de Putin estará bem abaixo da obtida na sua segunda eleição (mais de 70%), mas não deixa de ser uma maioria absoluta, que permitirá ser eleito sem segunda volta para um mandato de seis anos, a que, segundo a lei, se poderá seguir um outro.

O candidato comunista, Gennadi Ziuganov, deverá surgir em segundo na votação, com 17,7%, seguido de Mikhail Prokhorov e de Vladimir Jirinovski.

A eleição, que esteve desde sempre sob a suspeita de fraude, foi, segundo o chefe da campanha de Putin, “a mais limpa da História”. Um inovador sistema de câmaras de vigilância foi instalado pelas estações de voto de todo o país, o que permitia, através da Internet, ver imagens da votação. E a polícia garantiu que não houve irregularidades graves. A oposição discordou.

Grupos organizados de observadores, como a Liga dos Eleitores, espalharam centenas de milhares de cidadãos pelos locais de voto em todo o território, para que nenhum deslize passasse incólume. “Eu estou aqui porque não quero que Putin ganhe”, explicou Ekaterina, psicóloga de profissão, que cumpria uma dessas missões de observação, na secção de voto da escola da rua Storaia Seolitsnaia, no bairro de Sokolnitza. “Não gosto de Putin. Não passará!”, acrescentou ela, sentada junto à enorme urna de plástico transparente.

Na secção de voto, tal como



Vladimir Putin quis fazer destas eleições um escrutínio à prova de acusações de fraude mas a oposição denunciou diversas irregularidades

sucedida nas outras que visitámos, a confusão era enorme. Havia muita gente, entre delegados dos partidos e da autarquia, observadores e eleitores alinhados na fila, porque ainda não tinham votado, e outros que, já o tendo feito, se mantinham ali a conversar.

Ao lado das mesas de voto, em bancas compridas, vendiam-se sandes, bolos e bebidas. Outra banca vendia revistas de palavras cruzadas e artigos de papelaria, e uma outra ainda expunha produtos de cosmética.

“Votámos Putin!”, responderam logo três reformados, antes de ouvirem a pergunta (que, claro, não era essa). “Os responsáveis pelos graves problemas do país são os que enriqueceram de forma ilícita após o fim a União Soviética”, explicou uma das

mulheres, de 72 anos. “Não há provas nenhuma de que haja fraudes. Isso é inventado pelos inimigos da Rússia”.

“Eu votei Ziuganov [o candidato comunista]”, disse, à saída do Centro Cultural da Juventude de Sokolnitza, e também espontaneamente, Anton Jelev, um estudante de Relações Públicas com 21 anos. “A minha família é comunista, e eu sigo a tradição. Os comunistas de hoje defendem um regime diferente do soviético, com igualdade entre as pessoas, mas também com liberdade”.

Já dois reformados que votaram na escola de Ulitza Barbolina, ainda que tenham saudades dos tempos comunistas, escolheram o multimilionário moderno Mikhail Prokhorov, também segundo confissão voluntária.

“Nos tempos da União Soviética,

as pessoas eram todas iguais. Não havia ricos nem pobres. Agora, as diferenças são enormes, uns têm tudo, outros não têm nada”. No entanto, ela e o marido votaram no bilionário Prokhorov, cuja campanha eleitoral consistiu em anúncios televisivos onde figuras do mundo do *showbiz*, da televisão e do desporto apareciam levantando um polegar e dizendo: “Prokhorov. Gosto!”, como no Facebook.

“Votamos nele porque é uma cara nova”, explicou Ekaterina. “Os outros já estamos fartos deles”. O casal vota em todas as eleições, porque considera isso “uma oportunidade de manifestar livremente a opinião”. Já o faziam nas eleições dos tempos soviéticos. “Ah, mas essas eram muito mais animadas. Eram uma festa”.

Ontem, enquanto decorria a

votação, enormes contingentes de polícia e forças militarizadas, com caravanas de carros celulares e blindados, espalhavam-se pelas ruas de Moscovo. Os grupos da oposição anunciaram todo o dia que houve fraudes, e que se manifestariam em protesto. Fosse qual fosse o resultado do escrutínio, todos os russos deveriam sair às ruas, no dia seguinte às eleições, pediram os líderes oposicionistas. Em Moscovo, a grande manifestação está marcada para hoje, na Praça Puchkin.

As reportagens na Rússia são financiadas no âmbito do projecto Público Mais publico.pt/publicomais





Mundo

Ver infografia da Rússia de Vladimir Putin em publico.pt

Irregularidades no voto e falha do sistema web de vigilância

As primeiras denúncias de fraude nas eleições presidenciais da Rússia não se fizeram esperar. Poucas horas após a abertura das assembleias de voto, observadores dos partidos da oposição e organizações não governamentais começaram a reportar irregularidades no sufrágio que reconduz Vladimir Putin a um terceiro mandato no Kremlin.

Eleitores a votarem mais do que uma vez em assembleias de voto diferentes e boletins a serem postos “ao molho” nas urnas foram reportados em várias cidades, assim como casos de pessoas que, ao chegarem para exercer o seu voto, descobri-

ram que tinham sido registadas como tendo já votado.

O sistema de vigilância prometido por Vladimir Putin - a instalação de câmaras com transmissão de imagens em tempo real pela Internet durante todo o sufrágio e contagem dos votos nas mais de 91 mil assembleias de voto no país - acabou também por revelar frequentes deficiências: urnas que não eram visíveis, imagens bloqueadas ou mesmo perda do sinal de vídeo e som durante vários minutos, além de dificuldades de ligação e até mesmo impossibilidade de aceder ao *website* oficial deste projecto.

W. & J.
GRAHAM'S
ESTABLISHED 1820
PORT



Situada no coração do Alto Corgo, a Quinta dos Malvedos, principal propriedade da Graham's, é reconhecida como uma das mais belas do Douro e berço de alguns dos melhores Vintages jamais produzidos.

Fundamental para a qualidade excepcional dos Porto Vintage da Graham's, os melhores vinhos desta quinta constituem, por si só, um autêntico convite à excelência.

GRAHAM'S. UM CONVITE À EXCELÊNCIA

WINEinMODERATION.eu

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO

WWW.GRAHAM'S-PORT.COM

Encontrem-nos no Facebook





JUNTE-SE AO LADO FORTE DA POUPANÇA.

O LADO FORTE DA POUPANÇA CHEGOU AO MONTEPIO. ENTRE NUM BALCÃO DA SUA GALÁXIA, DESCUBRA TODAS AS SOLUÇÕES DE POUPANÇA EM EXIBIÇÃO E ESCOLHA AS QUE MELHOR SE ADAPTAM A SI.

www.montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.

Texto escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.



© 2012 Lucasfilm Ltd. & TM. All rights reserved. Used under authorization.

Pelo menos 16 mortos num dos piores acidentes de comboio na Europa da última década

Polónia

Um acidente de comboio na Polónia, em Szczekociny, no Sul do país, provocou pelo menos 16 mortos e mais de 60 feridos, de acordo com o balanço provisório feito pelas autoridades. No entanto, o número de vítimas mortais poderá aumentar.

A maioria dos mais de 60 feridos estão internados no hospital daquela região, mas alguns foram levados para outras unidades hospitalares, depois de um comboio que tinha saído de Varsóvia e que tinha como destino Cracóvia ter colidido com um outro que seguia de Przemysl para Varsóvia. O acidente é já considerado um dos mais graves na Europa da última década. Ao todo estariam cerca de 350 pessoas nos dois comboios, quando se deu a colisão.

“Este é a catástrofe mais trágica de largos anos”, declarou o primeiro-

ministro polaco, Donald Tusk, que se deslocou ao local do incidente. “Todos sentimos um enorme pesar pelas vítimas e pelas famílias daqueles que morreram”, disse, citado pela Reuters. Pelo menos 30 feridos estão em estado considerado grave, pelo que as próximas horas poderão ser determinantes.

Para o local foi enviada uma equipa de quase 500 bombeiros e de outros profissionais que passaram o dia em operações de resgate. O ministro polaco dos Transportes, Slawomir Nowak, disse que o acidente ocorreu numa zona que tinha sido alvo recentemente de obras de modernização e ordenou a abertura de um inquérito para tentar apurar as suas causas.

Desde 2002, o acidente mais grave na Europa registou-se em 2006, quando um comboio descarrilou no Montenegro e matou 46 pessoas, deixando ainda 135 feridas.

Mitt Romney parte para a “Super Terça-feira” com uma vitória moralizadora

EUA

O líder dos republicanos na Câmara dos Representantes declarou o seu apoio ao governador do Massachusetts

O ex-governador do Massachusetts Mitt Romney venceu neste sábado as primárias republicanas no estado de Washington, no Norte dos EUA. Esta foi a última corrida antes da chamada “Super Terça-Feira”, o maior dia de votação na campanha republicana para escolher o adversário de Barack Obama nas eleições de Novembro. Amanhã dez estados votam simultaneamente e 437 delegados estão em jogo.

A CNN dava como certo que Romney venceria mais este passo com cerca de 38% dos votos. Já o

congressista do Texas Ron Paul e o ex-senador da Pensilvânia Rick Santorum ficaram empatados entre os 25% e 24% dos votos, de acordo com a mesma fonte. O último lugar coube ao ex-presidente da Câmara dos Representantes Newt Gingrich, que se ficou pelos 11%.

Esta nova vitória de Mitt Romney consolida o seu nome como favorito do partido na corrida à Casa Branca. O candidato já venceu em New Hampshire, Florida, Nevada, Maine, Michigan, Arizona e Wyoming. No entanto, segundo a ideia inicial, por esta altura, a equipa do candidato contava já ter há mais tempo a nomeação assegurada e estar a prepa-

rar-se para a batalha com o actual Presidente, Barack Obama.

Em Washington estavam em causa 40 delegados, mas sobretudo um teste para a “Super Terça-Feira”, já que esta foi a última oportunidade do candidato de até lá tentar chamar a si todos os votos. Segundo o site especializado em eleições Real Clear Politics, Romney já soma mais de 154 delegados, seguido de Rick Santorum, com 69 delegados, e de Newt Gingrich, com 33.

Ontem, o antigo governador do Massachusetts - favorito do *establishment* do seu partido - recebeu o apoio declarado do líder da maioria republicana na Câmara dos Representantes, Eric Cantor. “Mitt Romney é o único candidato nesta corrida que apresentou um plano arrojado para o futuro, pró-crescimento e pró-emprego. Ele é o nosso homem”, disse Cantor no programa Meet de Press, da NBC.



Romney venceu no estado de Washington com 38% e a sua campanha ganhou novo impulso

PUBLICIDADE



Faculdade de Direito Universidade do Porto

1º Ciclo de Estudos - Licenciaturas

- Direito (8 Semestres - 240 ECTS)
- Criminologia (8 Semestres - 240 ECTS)

2º Ciclo de Estudos - Mestrados

- Direito (4 Semestres - 120 ECTS)
 - Ciências Jurídico-Económicas
 - Ciências Jurídico-Administrativas
 - Ciências Jurídico-Filosóficas
 - Ciências Jurídico-Políticas
 - Ciências Jurídico-Privatísticas

- Criminologia (3 Semestres - 90 ECTS)

3º Ciclo de Estudos - Doutoramentos

- Direito (240 ECTS)
- Criminologia (240 ECTS)

Cursos de Especialização

- Direito Fiscal
- Direito das Autarquias Locais e Urbanismo

Formação Contínua

- Registos e Notariado
- Práticas Processuais Administrativas
- Práticas Processuais de Direito Civil
- Direito à Informação
- Execução dos Contratos Administrativos regulados no CCP
- Direito da Insolvência
- Práticas Processuais e Direito do Trabalho
- Inglês Jurídico
- Latim para Juristas

CONSULTE O SÍTIO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ESTEJA A PAR DAS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

www.direito.up.pt

U.PORTO
FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Rua dos Bragan, n.º223
4050-123 PORTO
Tel.: 22 204 16 00
Fax: 22 204 16 14
fdup@direito.up.pt
www.direito.up.pt



Ahmadinejad perdeu muitos dos seus bastiões eleitorais

Conservadores de Khamenei ganham controlo quase absoluto do Parlamento em Teerão

Irão
Dulce Furtado

Presidente Ahmadinejad é deixado num vazio de autoridade, a dias de ser chamado a dar explicações aos deputados

A facção de linha dura conservadora leal ao Supremo Líder, *ayatollah* Ali Khamenei, ganhou um domínio quase total do Majlis (Parlamento iraniano) nas eleições legislativas, forçando o já muito acossado Presidente, Mahmoud Ahmadinejad, a uma posição de extrema debilidade e vazio de autoridade nos últimos meses do seu mandato.

Com 90% dos votos contados, a Frente Unida de Conservadores, agora abertamente hostil a Ahmadinejad, terá conquistado três quartos dos 290 assentos parlamentares que foram a votos na sexta-feira, segundo contagem avançada ontem pelo Ministério do Interior.

Muito forte nas zonas urbanas, a aliança de Khamenei mostrou-se claramente vitoriosa nas cidades santas xiitas de Qom e Mashhad, liderava nas maiores cidades provinciais, como Isfahan e Tabriz, e conquistou pelo menos 19 dos 30 lugares em disputa na capital, Teerão, ficando ali o restante terço nas mãos da outra principal coligação na corrida, a Frente da Persistência da Revolução Islâmica, afecta ao Presidente.

Esta frente perdeu mesmo o controlo das zonas rurais do país onde tradicionalmente Ahmadinejad mantinha seguros os seus bastiões eleitorais e graças aos quais conquistou os seus dois mandatos consecu-

tivos na chefia do Estado - o último, em 2008, recebendo ainda então o aval de Khamenei. O entendimento entre os dois tem vindo, porém, a erodir-se desde que o Presidente repetidamente começou a desafiar a autoridade do Supremo Líder.

Estes resultados, que só serão conhecidos amanhã em definitivo, darão à facção de Khamenei uma larga vantagem para a recta das eleições presidenciais do próximo ano, às quais Ahmadinejad está constitucionalmente impedido de concorrer por ter cumprido já dois mandatos consecutivos na chefia do Estado.

E complicam ainda mais a situação do Presidente, o qual será chamado ao Parlamento esta semana para dar explicações sobre a sua gestão da economia e das relações externas - e onde os deputados podem pedir a sua impugnação, caso não fiquem satisfeitos com as respostas. O Irão sofre actualmente o duro impacto das sanções impostas pelas nações ocidentais devido à recusa de Teerão em suspender o seu programa de enriquecimento de urânio e abrir as centrais aos inspetores das Nações Unidas.

Os analistas crêem, porém, que Ahmadinejad, uma personalidade política muito combativa, não deverá simplesmente limitar-se a aceitar a derrota e deixar-se reduzir a um mero e fraco papel executivo de fim de mandato. "A facção de Ahmadinejad não foi destruída. Temos que esperar para ver o que acontece quando o novo Parlamento se reunir, em Junho. Mas o fosso em crescendo nas elites governativas, que estas eleições revelaram, vai emergir já nas próximas semanas", disse o politólogo iraniano Hamid Farahvashian à Reuters.

TNSJ TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

Teatro Nacional São João
9 Mar - 1 Abr
12-28 Abr
2012



DE GIL VICENTE ENCENAÇÃO NUNO CARINHAS



dramaturgia **Nuno Carinhas, Pedro Sobrado** | figurinos **Nuno Carinhas**
cenografia **Pedro Tudela** | desenho de luz **Nuno Meira** | desenho de som **Francisco Leal**
apoio linguístico **João Veloso** | preparação vocal e elocução **João Henriques**
interpretação **Alberto Magassela, Fernando Moreira, Fernando Soares, João Castro, Jorge Mota, Leonor Salgueiro, Miguel Loureiro, Paulo Freixinho, Paulo Moura Lopes**
produção **TNSJ** | qua-sáb 21:30 dom 16:00 | dur. aprox. 1:00 | M/12 anos
bilhetes **Fnac, TNSJ, TeCA, www.ticketline.pt**

“Seria errado chamar a isto guerra. É um cerco medieval e uma chacina”

Ainda não foi ontem que a Cruz Vermelha entrou em Bab al-Amr, o bairro de Homs que se tornou símbolo da resistência ao Presidente Bashar al-Assad e que o regime sírio arrasou a golpes de morteiro



Síria
Ana Fonseca Pereira

Primeiro, as forças de Bashar al-Assad arrasaram Bab al-Amr com o peso da artilharia e a perfídia dos atiradores furtivos. Centenas de pessoas morreram e milhares, encurraladas pelos ataques, passaram fome e sede. Na quinta-feira, o Exército entrou por fim no bairro, fechando-o ao mundo, e o silêncio dos canhões surgiu como um prenúncio de novos massacres, enquanto a Cruz Vermelha desespera por entrar.

Ninguém esquece Srebrenica. Nem os oito mil homens e rapazes executados às ordens de Ratko Mladic depois de o enclave muçulmano ter caído nas mãos dos sérvios bósniacos. É esse fantasma que renasce agora nas ruas do bairro de Homs que ousou declarar-se bastião da re-

volta contra o Presidente sírio. “Estamos certos que eles querem ganhar tempo para enterrar ou queimar os cadáveres e limpar os vestígios dos seus crimes, para que a Cruz Vermelha não veja nada”, disse à AFP o activista Hadi Abdallah, no terceiro dia consecutivo em que os camiões da organização voltaram a ser impedidos de entrar em Bab al-Amr.

O receio não é infundado. Sexta-feira, o gabinete de Direitos Humanos da ONU disse ter informações de “execuções sumárias particularmente macabras” em Homs e um activista contou à Reuters que todos os homens com idades entre os 14 e os 50 anos estavam a ser presos.

Sem observadores, o Exército diz estar a concluir a “limpeza” do bairro das armadilhas deixadas pelo “grupos terroristas” que mantinham “refém” a população. “Quem saísse à rua era raptado ou chacinado.

Alá abençoe o Exército por nos ter salvado”, disse um morador a uma equipa da televisão estatal, a única autorizada a entrar no bairro.

Mas quem lá esteve enquanto as bombas choviam conta uma história diferente. “Seria errado chamar a isto guerra. É um cerco medieval e uma chacina”, disse o fotojornalista do *Sunday Times* Paul Conroy, sobrevivente do ataque que, a 22 de Fevereiro, matou a colega Marie Colvin e o *freelancer* francês Remi Ochlik. Já em Londres, contou à CNN que no bairro “não havia alvos militares”, apenas algumas centenas de combatentes mal armados do Exército Livre. “Era um puro e sistemático massacre da população civil”.

Édith Bouvier, enviada do jornal *Le Figaro* ferida no mesmo ataque, contou que os morteiros caíam às centenas do nascer ao pôr-do-sol - “talvez com uma pequena pausa à

hora de almoço dos artilheiros” - e que só à noite a população ousava sair à rua em busca de comida. A água há muito não corria nas torneiras e só a neve que caiu na semana passada trouxe algum alívio.

Para medir a destruição, a Human Rights Watch (HRW) recorreu a imagens de satélite e o resultado impressiona: no mapa 640 pontos vermelhos assinalam edifícios danificados e 930 marcas amarelas identificam crateras abertas no solo pelos morteiros - projecteis de 240 mm que, segundo a descrição do fabricante, visam “demolir fortificações”.

Mas não são apenas os números que chocam. São também as imagens de crianças em desespero noutra parte do bairro de Homs que a artilharia de Assad não poupou. E são as descrições de quem viu a morte de perto. “Os morteiros provocavam tanta destruição que todos os corpos que

Crianças em pânico após um ataque no bairro de Bab Tadmur, na cidade de Homs

encontrámos dentro dos edifícios estavam em pedaços”, disse à HRW um combatente. E o jornalista do *El Mundo* Javier Espinosa contou que na fuga nocturna de Bab al-Amr algumas crianças em pânico chamaram pelas mães. Foi quanto bastou para os soldados dispararem às cegas contra a procissão de civis, muitos feridos, que tentavam furar o cerco.

Mas nada trava a violência. Ontem, os bombardeamentos estenderam-se a outros bairros de Homs e à cidade vizinha de Rastan. Neste ataque, que terá envolvido helicópteros, quatro crianças da mesma família foram mortas. Entretanto, duas mil pessoas, na maioria mulheres e crianças, chegaram à fronteira com o Líbano, muitas fugindo a pé aos combates.

zon.pt

DISPONÍVEL PARA 48 HORAS DE AÇÃO

ZON Videoclube agora com filmes
disponíveis durante 48h a partir de €0,99.



© 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

Não perca no ZON Videoclube
WANTED - PROCURADO

LIGUE
16990

VÁ A UMA LOJA OU AGENTE

ZON

QUEM É ZON ESTÁ ON

Guerra de poder, com muita intriga à mistura, na Assembleia Nacional

A economia abranda, os problemas sociais aumentam, a China impõe-se na cena internacional. Some-se à equação uma transferência de poderes e a reunião anual da legislatura chinesa ganha novo interesse

China
Ana Gomes Ferreira

É a maior cerimónia política da China e junta todos os anos em Pequim, durante vários dias, 2987 delegados de todo o país. Alguns deles vestem os trajes típicos das suas regiões e tornam o Palácio do Povo da Praça Tiannamen um lugar colorido. Este ano, porém, a Assembleia Nacional chinesa será mais do que uma mera formalidade – terá muita intriga política e nem tudo vai bem no estado da nação.

Este ano, no Outono, a liderança chinesa muda de mãos, com Xi Jinping a substituir Hu Jintao na presidência. Se este é um dado adquirido, há outros lugares em aberto, por preencher, uma vez que seis elementos do grupo dos nove, a cúpula dirigente que toma decisões, estão também de partida. E a Assembleia Nacional, dizem os analistas, vai ser uma arena de guerra e haverá muitas batalhas de bastidores, com os delegados com aspirações a conspirarem por uma promoção. “A competição é mais feroz do que poderíamos imaginar”, disse ao *Times* o professor da Universidade de Pequim Patrick Chovanec.

O caso Bo

No passado, algumas guerras pelo poder ficaram na História da China. A deste ano já foi definida como a maior bomba política no país em décadas. Tudo começou com uma deserção, ou com uma simulação de deserção. Em concreto, começou com um desaparecimento, o de Wang Lijun, um herói local, chefe da polícia de Chengdu (província central de Sichuan), que combatia o crime organizado, demitido no dia 2 de Fevereiro e perseguido por carros da polícia pelas ruas até entrar no consulado dos Estados Unidos na cidade. Escoltado para prestar declarações em Pequim à Comissão Central para a Inspeção da Disciplina, nunca mais foi visto.

Wang – na China o apelido surge primeiro – era o braço direito do secretário local do Partido Comunista, Bo Xilai, homem poderoso e que ambicionava chegar, na reunião que hoje começa, ao grupo dos nove. Os *sites* chineses, citados pela *Newsweek*, falam de acusações de



A Assembleia de Pequim acolhe 2987 delegados de todo o país

corrupção que, inevitavelmente, vão atingir Bo. No melhor cenário, Bo Xilai verá o sonho de ser um líder nacional adiado; na pior, cairá em desgraça. “Vários académicos chineses disseram que o incidente se destinou a pôr fim à carreira de Bo Xilai”, disse Chovanec, acrescentando que dada a cautela habitual dos académicos em prestar declarações, é seguro dizer que lhes foi dada autorização para o fazer.

Só que Bo é um “príncipe”; é filho de Bo Yibo, um dos oito “imortais” da revolução de 1949, e cresceu privilegiado e protegido.

Tentando defender-se, Bo Xilai pôs a circular a notícia de que Wang teria enlouquecido por excesso de trabalho. Não se sabe o que lhe está reservado. Mas o caso só ajudou a confirmar que está em curso a batalha pela supremacia, que por norma é discreta e silenciosa na China.

O que está em causa nesta Assembleia Nacional, dizem os analistas, não é apenas a futura liderança que será chefiada por Xi Jinping, mas a orientação do país nas próximas décadas. Já houve quem considerasse o período que hoje começa e que termina no Outono, no Congresso do Partido Comunista em que a nova equipa será anunciada, como o momento mais importante da China desde que Deng Xiaoping decidiu mudar o rumo do país, quando Mao morreu.

É neste contexto que a *Newsweek*, no artigo “Vermelhos contra Reformadores”, explica a “queda” de Bo Xilai, considerado um neo-maoísta, um crítico das últimas lideranças e do que estes consideram ser a perda dos padrões morais e revolucionários. O seu contraponto é Wang Yang, secretário do partido na mais industrial das províncias, Guangdong, que defende que o partido e a burocracia devem desapertar o cinto à volta do povo.

É, pois, provável que Wang seja um dos “eleitos”, ele que já pertence ao Bureau político do partido. “Ele é muito próximo de Hu Jintao,” disse ao *Times* Willy Lam, académico de Hong Kong, acrescentando que é “bastante progressista” na sua própria província. “É o elemento do Politburo que mais fala em reformas políticas”.

Reformas. Sobre elas falará, no discurso de abertura da Assembleia

Nacional, o primeiro-ministro Wen Jiabao (também sairá no Outono). Será um discurso sobre o estado da nação em que a palavra-chave será “estabilidade”, diz a previsão da Reuters. Após três décadas de crescimento económico, a velocidade da China abranda e os dirigentes entram numa fase de prudência; Wen deverá anunciar uma taxa de crescimento de 7,5%. Deverá ainda falar da vitória que foi a estagnação da inflação, que se mantém nos 4%, depois de vários anos acima dos 6%.

Importância dos migrantes

A crescente influência da China – e a mudança de líderes, com a curiosidade de se perceber se ascendem nomes comprometidos com a modernização do sistema político a acompanhar as reformas económicas – justifica a quantidade astronómica de jornalistas de países emergentes credenciados para esta Assembleia Nacional. São da Índia, do Brasil, da África do Sul... a Rússia bate todos, com 51 acreditações.

Há porém, quem considere que antes da reforma política há nós mais urgentes para desatar na China. “O grande desafio que se coloca hoje à China é social. É encontrar um equilíbrio entre ricos e pobres, entre a população urbana e a população rural”, disse à AFP o politólogo Shi Yinhong, da Universidade de Pequim.

A liderança parece concordar, uma vez que está previsto que o primeiro-ministro aborde a questão, falando em concreto sobre os trabalhadores migrantes. Foram eles que ajudaram a China a dar o salto económico das últimas décadas, trabalhando horas a fio em fábricas dickensianas, como as define a *Economist*. Porém, o sistema de residência permanente, o *hukou*, criou disparidades sociais grandes e perigosas – em algumas regiões já ocorreram protestos – entre trabalhadores locais e oriundos de outras partes do país. A assistência médica, por exemplo, deve ser procurada onde oficialmente se reside, não onde se trabalha; os exames escolares também devem ser feitos onde se reside. Wang deverá anunciar um novo programa de residência temporária que anulará certas diferenças entre cidadãos do mesmo país.

670

mil milhões de yuans (cerca de 80.600 milhões de euros) é o que a China deverá gastar no sector da Defesa em 2011

Pequim aumenta em 11,2% o seu orçamento de Defesa

É um aumento capaz de suscitar preocupação na região da Ásia e Pacífico, numa altura em que também os Estados Unidos intensificam a presença militar na região. A China acaba de anunciar um aumento de 11,2% no seu orçamento dedicado à Defesa, em 2012, o que significa que os gastos neste sector ultrapassarão os 670.000 milhões de yuans (cerca de 80.600 milhões de euros).

O orçamento de Defesa da China é o segundo maior do mundo, logo após o dos EUA, que gastam nesta área 740.000 milhões de dólares por ano (cerca de 560.000 milhões de euros). Este aumento de dois dígitos

é superior ao crescimento do PIB da China, que em 2011 foi de 9,2%.

O investimento preocupa os países vizinhos, nomeadamente Vietname, Japão e Filipinas, com os quais a China mantém disputas territoriais. Pequim tem também mísseis apontado a Taiwan, que considera parte do seu território.

O porta-voz da Assembleia Nacional, Li Zhaoxing, justificou o aumento com a dimensão da China. "O país tem 1300 milhões de pessoas, um vasto território e uma longa costa, mas os gastos em defesa são relativamente baixos quando comparados com outros grandes países".

CASINO ESPINHO



24 MARÇO 22:00h
"IMPROVISOS DEFLAGRADOS"
ANTÓNIO VITORINO D'ALMEIDA
LUIZ AVELLAR

ESPÉTACULO NO AUDITÓRIO DO CASINO ESPINHO
 COM GRAVAÇÃO DE CD AO VIVO

€ 10 p.p.

30 | 31 MARÇO
HERMAN & BIG BAND

JANTAR | ESPETÁCULO

Desde € 32,50 p.p. (sem bebidas)



Reservas +351 227 335 500 www.solveverde.pt

TrocéGill

S | Semapa

Ao subscrever obrigações Semapa 2012-2015 beneficiará de uma remuneração fixa de 6,85% Taxa Anual Nominal Bruta ao ano para o seu investimento durante 3 anos, associando-se a um dos maiores grupos exportadores de base industrial do País, com mais de 5.000 colaboradores e ativos industriais em 3 continentes que, através das suas principais empresas, a Portucel e a Secil, valoriza recursos nacionais e exporta para mais de 120 mercados.

DIRIJA-SE AO SEU BANCO
 OU A OUTRO INTERMEDIÁRIO
 FINANCEIRO HABILITADO

**NÃO É POR ACASO
 QUE A SEMAPA
 LHE PROPORCIONA
 UMA RENTABILIDADE
 ATRATIVA.**

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES
 TAXA FIXA SEMAPA 2012-2015 E GANHE:

6,85%

AO ANO TANB
 Taxa Anual
 Nominal Bruta

Não dispensa a consulta do prospeto, incluindo o respetivo sumário e condições da Oferta, disponíveis em www.semapa.pt e www.cmvm.pt.



LE PEN

As salas não encham, as sondagens não sobem, o dinheiro não entra

Faltam-lhe apadrinhamentos, dinamismo na campanha e um programa económico credível. A líder do partido de extrema-direita Frente Nacional pode não conseguir apresentar-se às presidenciais francesas

França
Clara Barata

A “candidata do povo” está em dificuldades. Falta-lhe dinheiro para alugar salas para fazer comícios, ainda que seja habitual cobrar entrada (cinco euros) para ver actuar a estrela, a mulher que percorre o palco interpretando o seu discurso, dando vida aos *sound bytes*. A campanha de Marine Le Pen estagnou desde que o Presidente da República, Nicolas Sarkozy, entrou na liça, tornando a competição uma conversa a dois, com o socialista François Hollande, que continua a ser o favorito. Le Pen mantém-se em terceiro nas intenções de voto, mas ainda não tem lugar garantido nos boletins de voto.

Nos próximos 11 dias, até 16 de Março, Marine Le Pen tem de obter 48 assinaturas de eleitos locais que apoiem a sua candidatura à Presidência da República. Sem isso, a

presidente do partido de extrema-direita Frente Nacional (FN) não poderá ir a votos a 22 de Abril - apesar de as sondagens lhe darem 16% à primeira volta. É obrigatório ter 500 destes apadrinhamentos e, segundo os números por ela revelados na semana passada, só tem 452.

Ela queixa-se de um boicote mascarado e lança apelos mais ou menos desesperados para que a ajudem a participar nas eleições: “Continuamos numa democracia? Estamos numa República ou declinámos definitivamente para uma oligarquia em que o povo já não tem escolha?”, lançou ela no Canal+. Querem-na fora das eleições, afirma, por que tem ainda hipóteses de chegar à segunda volta: “Sou a única que permite aos franceses uma verdadeira escolha, ou seja, descartar a não-escolha que representam os gémeos siameses Hollande e Sarkozy.”

Este é o discurso típico de Marine Le Pen, apurado pelo desespero de a sua campanha estar num ponto

de estagnação, com as sondagens há várias semanas a manterem-se por volta dos 16% a 18%. E de ver tornar-se cada vez maior o obstáculo dos apadrinhamentos de 500 eleitos, que ameaça fazer descarrilar a sua candidatura. A juntar-se a estas dificuldades, a filha mais nova de Jean-Marie Le Pen, a velha raposa da extrema-direita francesa, que no ano passado assumiu a presidência da Frente Nacional, eliminando rivais internos e fazendo uma limpeza da imagem do partido, enfrenta a falta de dinheiro para a campanha. Esta está directamente relacionada com a diminuição de credibilidade da sua candidatura, e já obrigou ao cancelamento de vários comícios.

“Desdiabolizar”

Mas a Frente Nacional de Marine Le Pen não abandonou as teses polémicas sobre a imigração e em particular a islamofobia. Por um lado, poderá dizer-se que minam a sua estratégia de “desdiabolização”, mas a verda-

de é que estas ideias também foram adoptadas pela direita representada pelo Presidente, Nicolas Sarkozy.

A intenção da “desdiabolização” é tornar a FN num partido normal, com legitimidade para jogar no mesmo campo que os partidos clássicos. É uma mudança importante, considerando que durante alguns anos os partidos franceses impuseram um “cordão sanitário” em torno da FN dirigida pelo seu pai, Jean-Marie Le Pen, estigmatizado pelas suas teses racistas, e por ter dito que as câmaras de gás nazis eram apenas “um pequeno detalhe” da História.

Marine deu-se bem com a sua estratégia: ela passa bem na televisão, agarra o palco como uma actriz, pontua o discurso de frases com piadas e trocadilhos feitos para passarem em citações curtas nos *media* e, sobretudo, tem uma imagem simpática, ao contrário do pai. Junto das chamadas “classes populares”, dos operários, mas também dos trabalhadores precários, dos que têm empregos na

área dos serviços, e vivem nas cinturas industriais ou nas margens mais distantes das áreas metropolitanas francesas, a FN já tinha uma boa implantação com Jean-Marie Le Pen, mas esta tornou-se muito mais forte com a sua filha.

Estes locais são viveiros do voto de protesto, aquele que Le Pen procura captar com um discurso contra o sistema financeiro internacional, em defesa dos explorados - por vezes com uma retórica roubada descaradamente à esquerda. Mas escolhe vítimas em quem descarregar este descontentamento: imigrantes e muçulmanos.

Escolher estes bodes expiatórios é uma forma de captar o descontentamento social - uma fórmula que Sarkozy também utiliza. A FN, no seu programa eleitoral, prevê deixar de dar qualquer assistência médica aos imigrantes clandestinos, e acaba com a hipótese de alguma vez vir a regularizar os que estejam em França em situação irregular.



O objectivo é acabar com a imigração ilegal no prazo de cinco anos.

Além disso, pretende que deixem de entrar em França 200 mil imigrantes legais por ano - quer que sejam apenas 10 mil. Estas ideias são de sustentabilidade duvidosa, comentou Eric Heyer, do Observatório Francês das Conjunturas Económicas ao jornal *Libération*: “Se regressarmos ao pleno emprego, será preciso aumentar a população activa, o que passará pela imigração.”

Estas críticas entroncam com a falta de credibilidade de que sofre o programa económico da candidata (apenas 18% dos franceses consideram que este é viável).

Adeus ao euro

Entre as suas propostas mais significativas está a saída da França da moeda única, uma ideia clássica da FN. Segundo diz Marine Le Pen, o abandono do euro, conjugado com medidas proteccionistas, permitiria à França economizar 200 mil

milhões de euros em cinco anos.

O novo franco não se desvalorizaria mais que 9,4% por ano, estima a presidente da FN - essas contas foram, no entanto, postas em causa pelo economista Bruno Jérôme, da Universidade Paris II, que analisou o programa da FN para a rádio Europe 1: “É difícil calcular todas as consequências desta medida. Se regressássemos ao franco, haveria uma subida da inflação de pelo menos 30%. Seria preciso desvalorizar a moeda. E nem sequer estou a levar em conta os especuladores e os ataques contra a nova moeda...”

De facto, Le Pen não gosta muito de falar sobre economia - não é a sua área, e tem estado sob fogo. Mesmo quando propôs uma medida que ela classifica como destinada a “cortar o nó górdio da austeridade”: aumentar em 2090 euros líquidos todos os salários até 1,4 vezes o ordenado mínimo nacional (1096 euros). A ideia seria aumentar todos os trabalhadores que recebem até 1500

61%

percentagem de eleitores franceses que considera que, se Marine Le Pen não tiver as 500 assinaturas que lhe permitem candidatar-se à presidenciais, isso será algo de negativo para a democracia

18,5%

é quanto o instituto de sondagens IFOP dá a Marine Le Pen nas intenções de voto do seu último estudo de opinião

euros, cortando nos descontos para a Segurança Social.

O custo desta iniciativa é estimado em 64 mil milhões de euros, a cinco anos. Onde arranjar dinheiro? Usando medidas proteccionistas para impor uma taxa de 3% sobre as importações. “Um tal aumento teria necessariamente repercussões nos preços, através da inflação ou dos impostos”, disse Bruno Jérôme. “E que dizer, enfim, de um mundo onde se poderia taxar as importações sem esperar que os outros países façam a mesma coisa...”, acrescentou o economista Eric Heyer.

A acumulação destas críticas não fez bem à campanha de Le Pen, que desde o início do ano não tem singrado. As salas dos comícios têm estado meio vazias, as sondagens não sobem, o dinheiro não está a entrar - daí Marine estar a recorrer a iniciativas destinadas a fazer barulho, como a denúncia (desmentida pelas associações do sector) de que toda a carne da região de Paris seria de

animais abatidos segundo os rituais muçulmanos.

“Ela está num buraco. Na sua campanha não há muita serenidade neste momento”, comentou à revista *Nouvel Observateur* Sylvain Crépon, investigador da Universidade de Paris Oeste em Nanterre, especialista na Frente Nacional. “Sarkozy tentou secar o espaço eleitoral da Frente Nacional”, comentou Crépon. Fê-lo com as suas propostas de lançar uma série de referendos sobre a imigração e o subsídio de desemprego, declarando a sua oposição ao casamento gay e à eutanásia - investindo em temas do território natural da extrema-direita francesa.

Le Pen paga esta atenção elegendando Sarkozy como o seu alvo principal. Sublinha o seu carácter febril, “as suas mentiras constantes, os esquecimentos”. Sarkozy, disse Marine, citada pela *Paris Match*, “é uma bola de flipper atirada ao acaso. Acabará por fazer tilt”.

Cientistas ensinaram animais a pedir açúcar usando só a força da mente

Artigo na *Nature* de investigadores da Fundação Champalimaud e da Universidade de Berkeley mostra que o cérebro consegue aprender regras abstractas rapidamente e abre portas às neuropróteses

Neurociência
Andrea Cunha Freitas

Em apenas dez dias, os ratos e ratinhos usados na experiência conduzida por neurocientistas – da Fundação Champalimaud (Portugal) e da Universidade de Berkeley (Califórnia, EUA) – aprenderam a “pedir” açúcar sem mover um músculo do corpo. Para isso, recorreram apenas a impulsos eléctricos do cérebro que tinham como *feedback* um determinado som.

Os resultados da experiência, publicados na revista *Nature*, revelam um cérebro mais flexível do que se pensava e podem ser um importante contributo para o desenvolvimento de próteses movidas com “a força da mente” para pessoas com lesões na medula, amputações ou outras limitações na mobilidade.

O trabalho em laboratório permitiu demonstrar não só que o cérebro é capaz de aprender rapidamente regras arbitrarias, mas também que a plasticidade [a capacidade de adaptação do cérebro] presente neste processo intencional é idêntica à que encontramos quando resolvemos uma tarefa física como andar de bicicleta.

Até agora, a chamada interface cérebro-máquina (IMC) procurou provocar um movimento numa prótese imitando os circuitos eléctricos que são normalmente usados no gesto que se quer reproduzir, seja ele mover um braço ou uma perna. As experiências realizadas mostraram o sucesso desta tecnologia, mas também revelaram algumas limitações.

Já está provado que é possível “imitar” os impulsos neuronais e conseguir movimento numa prótese. Para isso, a actividade do cérebro é medida através da introdução de eléctrodos (fios da espessura de um cabelo) no cérebro, usando-se um *chip* que pode estar ligado a um computador ou a uma prótese (um braço, por exemplo) que “decifra” a ordem que está a ser dada.

Esta imitação da actividade neuronal, contudo, tem de ser feita caso a caso (cada um de nós tem impulsos neuronais diferentes para mexer o braço) e, no processo, perde-se alguma eficácia no movimento. Quando usamos uma prótese que tenta imitar o que o cérebro normalmente



Experiência aponta para um futuro com próteses movidas pela “força da mente”

faz para ordenar esse movimento, a *performance* de uma tarefa normal cai para 60 ou 70%.

Rui Costa, investigador principal do Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud, e José Carmena, co-director do centro de engenharia neural e próteses da Universidade de Berkeley, admitem que o que foi conseguido até agora já é muito bom, mas acreditam ter encontrado outro caminho no cérebro para conseguir mover uma prótese

com 95% de acuidade. Como? “Mudámos as regras do jogo e, em vez de tentarmos imitar o que se passa normalmente, ensinámos o cérebro a fazer algo como se fosse uma coisa nova, arbitrária”.

Na verdade, a experiência (ainda não se fez com uma pessoa e uma prótese. O que os cientistas para já demonstraram, e que descrevem no artigo publicado ontem *online* na *Nature*, foi que os ratos e ratinhos usados na experiência aprenderam

rapidamente uma regra arbitrária para obter o que queriam sem se mexerem, só com “a força da mente”.

“Usámos ratos e ratinhos que estavam a controlar um computador que produzia um som. Criámos uma regra arbitrária: a actividade destes neurónios significa um som agudo e a destes um som grave. Se conseguissem a actividade cerebral capaz de dar um *feedback* de um som agudo, tinham como recompensa uma solução com açúcar, e se conseguissem um som grave tinham comida calórica”, explica Rui Costa, entusiasmado com os resultados porque “rapidamente os animais aprenderam a regra”.

As contas e o ciclismo

“Logo no primeiro dia, os ratos começaram a perceber. Em três, quatro dias, estavam bons na tarefa. E em dez dias, estavam com 100% de *performance*”, nota Rui Costa. “O que foi mais maravilhoso foi ver que o animal começou a aprender a controlar aquele som só com a mente. E, ao fim de dez dias, não só está excelente na tarefa como deixou de se mexer e controla só com a actividade cerebral o computador”, conta o cientista.

A experiência permitiu perceber que “as áreas do cérebro [o córtex

motor] e o tipo de plasticidade [presente nos gânglios da base, na região do estriado] envolvidas na aprendizagem desta regra abstracta são as mesmas que usamos para a aprendizagem motora, física. Ou seja, usamos os mesmos circuitos e mecanismos no cérebro para andar de bicicleta e para aprender algo abstracto e mental, como fazer contas.

“Mas será que ratos percebem mesmo que aquela actividade cerebral produz aquele som e aquela recompensa?”, era a próxima pergunta dos investigadores.

Para a resposta, nova experiência. “Fizemos mais testes que queriam demonstrar o conhecimento e intencionalidade da acção. Por exemplo, demos aos animais muito açúcar (que era a recompensa do *feedback* com som agudo) antes de realizar a experiência, e o resultado foi que quando começaram a sessão eles só faziam o som grave (que tinha como recompensa comida calórica). Fizemos ao contrário e eles só pediam o açúcar. Mais ainda, decidimos que para terem a bebida tinham de parar a actividade cerebral que produzia estes sons. E eles paravam”.

Conclusão: “Os animais tinham conhecimento de que o controlo do som agudo servia para obter sacarose e o som grave para comida. Como se estivesse num restaurante e mandasse vir a comida que lhe apetecesse só com a actividade cerebral. O que é incrível”.

Há, no entanto, uma nota importante a lembrar dos resultados desta experiência: parece ser essencial dar *feedback* da actividade neuronal. “Quando nós cortávamos o *feedback*, os sons, eles não conseguiam aprender”.

Transferir este conhecimento para uma possível solução de uma limitação física de uma pessoa é a grande porta que se abre agora. “Na limitação física, uma pessoa que está paralisada pode utilizar a actividade neuronal para escrever directamente no computador desde que se definam as regras: a actividade nesta área é a letra A, nesta outra área é a letra B... e a pessoa rapidamente aprende”, acredita Rui Costa.

O investigador admite também ser possível usar este caminho para outro tipo de tarefas que não são motoras. Por exemplo, para fazer uma chamada telefónica.



Rui Costa, investigador principal do Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud, é um dos autores do artigo da *Nature*



CATÓLICA PORTO

BUSINESS SCHOOL



Act

for your future

CURSOS EXECUTIVOS E EXECUTIVE MASTERS

FINANÇAS

Abril 2012

AVALIAÇÃO DE EMPRESAS E PROJETOS

20 abril 2012

GESTÃO FINANCEIRA PARA A CRIAÇÃO DE VALOR

Outubro 2012

PRODUTOS FINANCEIROS COMPLEXOS

AUDITORIA E CONTROLO DE GESTÃO

Maio 2012

CONTROLO DE GESTÃO PARA A MAXIMIZAÇÃO DE VALOR NA EMPRESA

7 maio 2012

AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

17 setembro 2012

FISCALIDADE

Junho 2012

HOT TOPICS EM FISCALIDADE

11 junho 2012

FISCALIDADE AVANÇADA

10 setembro 2012

MARCAS

9 março 2012

COMUNICAÇÃO

18 maio 2012

ATIVIZAÇÃO DE MARCAS INFANTIS

24 maio 2012

RECURSOS HUMANOS

Maio 2012

QUALIFICAR E DESENVOLVER O CAPITAL HUMANO

11 maio 2012

DINAMIZAR E RETER COLABORADORES

14 setembro 2012

GESTÃO ESTRATÉGICA SUSTENTÁVEL

18 abril 2012

GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

Abril 2012

GESTÃO PARA JURISTAS

30 março 2012

CURSO GERAL DE GESTÃO

Setembro 2012

MINI MBA

Abril 2012

MBAatlântico

LuandaSãoPauloPorto

Início: abril 2012

Programa full time internacional · um trimestre em cada país

Uma iniciativa
conjunta:



PUC-SP



MBA INTERNACIONAL

Início: setembro 2012

Programa executivo · 15 meses · 2 semanas internacionais

Pontifícia Universidade Católica - S. Paulo - Esade Business School - Barcelona

O único MBA em Portugal em parceria com a ESADE, uma
escola de referência internacional, que reconhece o diploma.

ESADE
Business School

Para mais informações: www.catolicabs.porto.ucp.pt

Rua Diogo Botelho, 1327 · 4169-005 Porto · T. 226 196 260 · F. 226 196 259 · Email. catolicabs@porto.ucp.pt

Sem Tobis e no crepúsculo da película, o futuro do digital é uma incógnita

A venda da Tobis deixa um vazio no cinema português: a esmagadora maioria dos títulos nacionais não está em digital, arriscando por isso a invisibilidade. “O mundo como o conhecemos está a acabar”, diz Silva Melo

Cinema
Lucinda Canelas
e Sérgio C. Andrade

Na semana passada, Rodrigo Areias, realizador e produtor, telefonou para a Tobis para marcar a revelação e tratamento da película em que o finlandês Aki Kaurismäki filmou *Tasqueiro*, a curta com que participa na Capital Europeia da Cultura. Como resposta, recebeu a indicação de que o laboratório faria a revelação, mas já não asseguraria outros trabalhos – consequência prática da venda e da dissolução da empresa que foi o estúdio histórico do cinema português.

Areias e Kaurismäki acabaram por recorrer a um estúdio alemão. “Não nos interessava fazer a revelação na Tobis e ir à procura de solução para o resto”, justifica o produtor. “Estamos todos a ser empurrados para o digital”, diz, explicando que vai rodar este ano uma curta ainda em película, “um acto de resistência”, sob o título *O Cinema Morreu!*

O cinema em película está a morrer, e o fim da Tobis é expressão desse facto inelutável. Mas a dissolução da Tobis não deixa só o país sem nenhum laboratório para a revelação da película. Abre também um vazio na transposição para digital do património cinematográfico português, maioritariamente em película, e que se tornará tanto mais invisível quanto as salas vão abandonando a projecção em 35 milímetros. E o interesse da Cinemateca, manifestado pela directora, Maria João Seixas, de adquirir equipamentos da Tobis deixados fora do negócio com a angolana Filmdrehtsich não alterará o quadro: o equipamento servirá sobretudo para a conservação e restauro da película, missão prioritária da instituição.

Um mundo que acaba

A maioria dos realizadores sabe que o fim da película está a ser determinado mais por razões económicas do que artísticas. Mas também reconhece que esta é uma situação inevitável.

Jorge Silva Melo, 63 anos: “Faz-me imensa impressão que a película acabe. O mundo como o conhecemos está a acabar.” Miguel Gomes, Marco Martins, Bruno de Almeida



Viagem à Lua, de Georges Méliès, foi uma das obras fundadoras do cinema, película recentemente restaurada e colorida

e Susana Sousa Dias, realizadores mais jovens, usam palavras como “magia” e “emoção” para se referirem ao trabalho com película. Vão buscar o grão da imagem, a correcção da cor, o prazer do trabalho de laboratório...

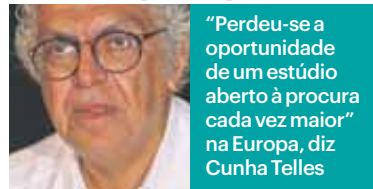
“A película tinha sempre defeitos. O digital é tecnicamente perfeito, só que às vezes é preferível procurar a perfeição no imperfeito”, diz Marco Martins, 39 anos, realizador de *Alice*, que se arrisca a ser o último cliente da Tobis, já que tem nos laboratórios um trabalho para publicidade.

Bruno de Almeida, 47 anos, a acabar *Operação Outono*, longa baseada no assassinato de Humberto Delgado, também refere a questão do “artesanal”, vendo o fim da película como o fim de uma “arte”: a da revelação. “Qualquer cineasta que trabalhou em película tem uma relação emotiva com o processo de revelação e com o trabalho de *etablonnage* [ligado à cor] do laboratório a que se ‘confia’ o negativo.”

Susana Sousa Dias diz que esse vínculo afectivo passa pelos sentidos: “O cheiro da película, a visão dos fotogramas, o tacto do material...” A realizadora de *Natureza Morta* e *48* nota que “há toda uma forma de trabalhar e pensar que é radicalmente diferente do digital”.

Perante a inevitabilidade do digital, que tem vindo a ser melhorado, procurando aproximar-se do acabamento da película, levantam-se reservas quanto ao futuro da esmagadora maioria dos títulos do cinema português, ainda não convertidos para o novo suporte, temendo-se que muitas cópias digitais fiquem por fazer ou sejam feitas com pouca qualidade.

O desaparecimento do laboratório da Tobis parece, por isso, mais



“Perdeu-se a oportunidade de um estúdio aberto à procura cada vez maior na Europa, diz Cunha Telles

preocupante em relação ao passado do cinema português do que ao seu futuro, realça Bruno de Almeida, lembrando que a Cinemateca e o ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento) não têm condições técnicas para assegurar a transposição da película para o digital – daí a necessidade de se recorrer a outros países.

“A película é ficção”

Em Espanha, há apenas dois laboratórios que ainda revelam película. Na Alemanha, há também empresas a fechar. E muitos outros países da Europa atravessam processos semelhantes, que nalguns casos se precipitaram pela falência da Kodak.

Mas há uma dúvida de fundo a alargar as preocupações resultantes da entrada fulgurante do digital: ninguém sabe qual é a sua efectiva durabilidade, nem a capacidade de armazenamento dos ficheiros. Além de Marco Martins, António da Cunha Telles, produtor histórico do Cinema Novo português dos anos

60, alerta para esta questão, dizendo que a durabilidade do digital não vai além dos cinco anos, o que obriga a que os filmes sejam sujeitos a sucessivas migrações, com as perdas de qualidade que isso acarreta. De resto, Cunha Telles – administrador da Tobis em diferentes momentos, sendo ainda o seu principal accionista privado – recorda que as grandes produções internacionais continuam a ser filmadas em película e depois transferidas para digital para a difusão internacional. É por isso que lamenta que o Estado não tenha aceite a sua proposta de aquisição da empresa, há cerca de um ano: “Perdeu-se uma grande oportunidade de fazer da Tobis um estúdio de reconversão nos dois sentidos, e aberto à procura cada vez maior que se observa em toda a Europa.”

“O digital ainda tem muito por onde melhorar”, diz Marco Martins, arriscando esta definição: “A película é ficção, o digital é a realidade, a hiper-realidade. Para umas coisas interessa, para outras não.”

TNSC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA 2011-12

sinfónica
portuguesa

orquestra sinfónica portuguesa

ciclo PIANO ROMÂNTICO

Teatro Nacional de São Carlos

31 • MARÇO

Nikolai Rimski-Korsakov
Noite de Maio (Abertura)

Frédéric Chopin
*Concerto n.º 2 para piano
e orquestra, op. 21*

Aleksandr Scriabin
Sinfonia n.º 2, op. 29

direção musical **Gints Glinka**

piano **António Rosado**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

12 • ABRIL

Serguei Rakhmaninov
*Concerto n.º 3 para piano
e orquestra, op. 30*

Joly Braga Santos
Sinfonia n.º 4, op. 16

direção musical **Pedro Neves**

piano **Sequeira Costa**

Orquestra Gulbenkian

Fundação
Calouste Gulbenkian

13 • ABRIL

Dmitri Chostakovitch
Excertos de Ovod, suite op. 97a

Serguei Rakhmaninov
Concerto n.º 1 para piano e orquestra, op. 1

Piotr Ilitch Tchaikovski
Sinfonia n.º 1, op. 13 «Sonhos de inverno»

direção musical **Martin André**

piano **Artur Pizarro**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

5 • ABRIL

Anton Arenski
*Variações sobre um tema
de Tchaikovski, para cordas, op. 35a*

Piotr Ilitch Tchaikovski
Concerto n.º 1 para piano e orquestra
Sinfonia n.º 6, op. 74 «Patética»

direção musical **Dmitri Liss**

piano **Filipe Pinto-Ribeiro**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

21 • ABRIL

Mikhail Glinka
Ruslan e Ludmila (Abertura)

Antonín Dvořák
Concerto para piano e orquestra, op. 33

Piotr Ilitch Tchaikovski
Sinfonia n.º 5, op. 64

direção musical **Julia Jones**

piano **Lukáš Vondráček**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

sempre às 21h

Bilhetes entre 10€ e 20€



O B R I G A D O

às mais de 22 mil pessoas que viram o filme nas salas de cinema e por todo o país, desde 5 de Outubro

às mais de 6 mil pessoas que já adquiriram a sua edição DVD distribuída com o jornal PÚBLICO

e às centenas que já adquiriram a Edição Integral Coleccionador na FNAC

à RTP que vai transmitir a sua versão série TV em 3 partes muito em breve

aos canais TVCine que o vão exibir (a partir de dia 11 de Março, às 22H30)

às milhares de pessoas que viram ou vão ver o filme em festivais em **San Sebastian** / Espanha, **Toronto** / Canadá, **Rio de Janeiro** / Brazil, **Busan** / Coreia, **Turim** / Itália, **Pau** / França, **Palm Springs** / EUA, **Ficunam** / México, **Chicago** / EUA, **Vilnius** / Lituânia, **Miami** / EUA, **Istambul** / Turquia, **Barcelona** / Espanha, **Delft** / Holanda, **Linz** / Áustria, **Buenos Aires** / Argentina, **La Rochelle** / França, **Hamburgo** / Alemanha, **Seattle** / EUA...

Ao chamado FICA / fundo de investimento no Cinema e audiovisual, que teve o cuidado de não investir na sua produção; e muito especialmente ao anterior Director de Programas da RTP, que fez o possível por boicotar o investimento na sua versão série TV enquanto financiava as mais lamentáveis porcarias. E por isso, muito particularmente a todos os que fizeram o mais possível e tudo o que estava ao seu alcance para que este filme não existisse.

OBRIGADO

à Câmara Municipal de Lisboa
ao ICA / Instituto de Cinema e Audiovisual

e a todos os que participaram no filme

Rita Blanco, Anabela Moreira, Cleia Almeida, Rafael Morais, Marcello Urgoghe, Nuno Lopes, Fernando Luís, Beatriz Batarda, Teresa Madruga, Francisco Tavares, Teresa Tavares, Wilma de Brito, Neuza Teixeira, Joana Sapinho, Dmitry Bogomolov, João Vaz

Patrick Mendes, Rúben Fernandes, Nádia Henriques, Ângela Cerveira, Joana Vaz da Silva, Catarina Barros, Lara Joaquim, André Martins, Rute Gião, Tânia Fernandes, Ricardo Santos, Joana Moura, Alexandra Caiano, Vanessa Alvarez, Filipa Rosário, Marta Fernandes, Mário Castanheira, Lisa Persson, Hugo Azevedo, Sandra Meleiro, Soraia Rego, Eberhard Schedl, Nuno Figueiredo, Mayanna von Ledebur, Patrick Lindenmaier, Thomas Krempke, Rachel Duc, João Braz, David Franco, Olivier Blanc, Ricardo Leal, Elsa Ferreira, Daniel Gries, Gérard Rousseau, José Pedro Penha Lopes, Gonçalo Pires, Ricardo Oliveira, Andry Vasilitsev, Célio Nunes, António Isaías, Hugo Teixeira, Carine Demoustier, Paulo Costa, Cristina Ganâncio, Ludmila Torres dos Santos, Marco Campos, Ana Simão, Caterina Cucinotta, Sandra Pinto, Ana Nunes, José Manuel Rodrigues, Pedro Santos, Carlos Santos, José Loureiro, António Furtado

Prémio da Crítica Internacional e Prémio Otra Mirada TVE

- Festival San Sebastian / Espanha

Prémio Melhor Filme - Festival de Pau / França

Prémio Autores SPA Melhor Filme, Argumento e Actriz / Rita Banco

Prémio Melhor Filme, Argumento, Actriz - Festival Caminhos Cinema Português / Coimbra

Prémio Melhor Filme - Festival Faial / Açores



SANGUE DO MEU SANGUE

Continuamos sem saber porque quis Angola comprar a Tobis mas há pistas

Cinema
Cláudia Carvalho
e Ana Dias Cordeiro

Antes de ser comprada, a Tobis assinou um acordo com Luanda para tratar arquivos e rentabilizar equipamentos

Desde 2004, a Tobis investiu pelo menos cinco milhões de euros em equipamento especializado para a área do cinema digital numa tentativa de se modernizar, tentando assim travar a crescente perda de clientes, o que não aconteceu: em 2011, facturou 600 mil euros, quando precisava de cerca de 100 mil por mês para assegurar os salários dos 53 trabalhadores.

A situação de insolvência levou à procura de interessados. No final de Fevereiro, as áreas de pós-produção digital e recuperação de arquivo da Tobis foram compradas pela Filmdrehtsich, empresa de capitais 100% angolanos, por um valor que ronda os quatro milhões de euros, menos do que apenas os investimentos mais recentes.

Já em 2009, Angola tinha mostrado interesse nos serviços da Tobis, assinando um acordo com a empresa através do seu Ministério da Comunicação Social. O objectivo de Angola era preservar o património histórico em filme, vídeo e áudio da Televisão Pública de Angola, Rádio Nacional Angolana, Cinemateca Nacional de Angola e alguns arquivos conservados nas instalações do partido no poder, o MPLA. O preço dos serviços foi fixado em cerca de 12 milhões de euros, segundo souberam os quadros da Tobis na altura. Três anos depois, Angola acaba por comprar a parte da empresa que pode prestar os serviços previstos nesse acordo.

Investir para rentabilizar

O material adquirido pela Filmdrehtsich foi mais caro na altura em que foi comprado pela Tobis, em 2004 e 2007, do que o valor por que a própria Tobis foi agora adquirida, sendo, contudo, difícil estimar quanto terá desvalorizado esse material sem uma lista exaustiva.

Entre o material fundamental estão três telecinemas, entre eles um HD, que em 2004 terá sido comprado num pacote com outros materiais por cerca de quatro milhões de euros. Na altura, a Tobis



NUNO OLIVEIRA

A Tobis foi criada há 80 anos

explicou que o investimento tinha como objectivo desenvolver novos trabalhos, por exemplo em publicidade.

Mais tarde, em 2007, ano em que a empresa comemorou 75 anos, foram investidos ainda cerca de 800 mil a um milhão de euros em equipamento para trabalhar em 2K, formato específico do cinema digital.



O director do ICA, José Pedro Ribeiro, não tem respondido a perguntas sobre a Tobis

“A empresa foi investindo em materiais, mas não tinha, nem tem, dinheiro para a sua manutenção, ou seja, se alguma máquina avariasse, ficava parada por falta de meios para o seu arranjo”, disse ao PÚBLICO Tiago Silva, da comissão de trabalhadores.

Cessação de contratos

Ao longo da semana passada, os 53 trabalhadores foram ouvidos pela administração, sabendo-se que apenas metade serão transferidos para a Filmdrehtsich. Há trabalhadores que já foram informados sobre a cessação de contratos e outros que optaram por rescindir. Sobre as tarefas que vão desempenhar ou quando passarão oficialmente a pertencer à nova empresa ainda não tiveram respostas. Certo é que, para quem fica, as condições de trabalho são as mesmas, ou seja, mantêm os anos de serviço e o mesmo vencimento.

No entanto, ao contrário do que inicialmente se pensava, o facto de

alguns trabalhadores estarem nas áreas compradas pela Filmdrehtsich não significa que continuem na empresa. O PÚBLICO falou com um trabalhador da área do digital, que já foi informado da sua dispensa, apesar de não lhe terem sido dadas mais informações, nem mesmo quando cessa o contrato. Também não foi dito aos trabalhadores quem detém a empresa compradora.

A identidade da Filmdrehtsich, criada especificamente para o negócio, continua por esclarecer. Segundo o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), isso ocorre porque os responsáveis não querem dar a cara. O nome da empresa ainda não consta do Portal da Justiça.

Em Outubro do ano passado, o semanário angolano *Novo Jornal* escreveu que o MPLA, liderado pelo Presidente, José Eduardo dos Santos, se preparava para comprar a Tobis. E acrescentava: “O interesse na compra foi formalmente manifestado por uma delegação do MPLA, encabeçada por Rui Falcão, secretário para a Informação.”

Na altura, nem o director do ICA, José Pedro Ribeiro, nem a Secretaria de Estado da Cultura confirmaram ou desmentiram a notícia, como também não comentaram a informação que o PÚBLICO avançou há uma semana de que a empresa será composta por um conjunto de investidores, num consórcio liderado pela Sonangol, que tem funcionado como um fundo soberano de Angola.

O PÚBLICO tentou contactar o director do ICA sobre estas questões, mas não obteve nenhuma resposta.

casa da música

MAR→JUN A NÃO PERDER...



//// ALOE BLACC ////
//// JOHN CALE ////
//// MAGNETIC
FIELDS ////

//// JANE BIRKIN ////
/// LUÍSA SOBRAL ////
/// JOAKIM (DJ SET) ///

//// SIMONE ////
/// SUSANA BACA ////
// MADREDEUS ////
//// PAULO DE
CARVALHO ////

/// SÉTIMA LEGIÃO ////
/// RITA REDSHOES ///
/// SOULS OF FIRE //



casa da música

MECENAS CASA DA MÚSICA

APÓIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA



Lusoponte propõe nova ligação em ponte do Barreiro à Vasco da Gama

A Lusoponte quer construir um novo acesso à Vasco da Gama, mas os autarcas apontam os impactes ambientais da nova ponte e temem que esta via ponha em causa a terceira travessia do Tejo

Acessos Jorge Talixa

A Lusoponte está disposta a investir mais de 80 milhões de euros na construção de uma via rápida de 11 quilómetros que ligue a península do Barreiro à Ponte Vasco da Gama. O projecto, no entender da empresa, permitiria desviar trânsito da saturada 25 de Abril para a Vasco da Gama e constitui uma alternativa à estudada, mas nunca concretizada terceira travessia do Tejo (TTT) na zona do Barreiro. Esta nova ligação Barreiro-Montijo tem, contudo, a oposição do município da Moita, que rejeita o traçado proposto, sobretudo pelo impacte ambiental e social que teria na chamada “bacia Moita-Sarilhos”, para onde prevê uma ponte de quatro quilómetros com 76 pilares e apenas um vão com condições de navegabilidade.

Os autarcas da Moita preferem a construção da Estrada Regional 11-2, também conhecida por Circular Regional Exterior da Moita (CREM), há muitos anos prevista no Plano Rodoviário Nacional, que dizem que cumpre praticamente os mesmos objectivos de ligação à Vasco da Gama com muito menores custos e sobretudo com a vantagem de não afectar aquele plano de água do estuário do Tejo e de assentar “em meio terrestre, segundo uma topografia suave e sem constrangimentos de maior”.

Certo é que a Lusoponte apresentou, em Janeiro, aos municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete um programa preliminar de construção desta ligação Barreiro-Montijo, também conhecida por “Circular do Arco Ribeirinho Sul”.

A ideia será construir uma estrada com duas vias de circulação em cada sentido, entre a Rotunda 25 de Abril (junto à antiga Quimiparque no Barreiro) e um novo nó de ligação à A12 (acesso à Vasco da Gama) na zona do Montijo. O trajecto proposto de 11 quilómetros inclui um troço de quatro quilómetros totalmente sobre água da bacia Moita-Sarilhos, que passaria a sul da ilha do Rato, a partir da zona da nova Estação

de Tratamento de Águas Residuais Barreiro-Moita, e até ao cais fluvial do Seixalinho, a sul da Base Aérea do Montijo. Os estudos já efectuados pela Lusoponte apontam para um investimento que pode situar-se entre os 54 e os 83 milhões de euros que, segundo os autarcas, a Lusoponte estará disposta a suportar.

E está disposta a pagar sobretudo porque esta nova estrada poderá levar muitos utentes da península do Barreiro a optarem pela travessia da Vasco da Gama em vez de pela saturada 25 de Abril. A empresa concessionária destas duas pontes considera que a Vasco da Gama está “claramente subutilizada e muito aquém da sua capacidade máxima, gerando menos receitas do que à partida seria expectável”, refere um parecer da Câmara da Moita a que o PÚBLICO teve acesso. Por isso tem a “expectativa” de que esta nova estrada possa “vir a captar um maior número de utilizadores para a Vasco da Gama” para as ligações a Lisboa e à restante margem norte do Tejo, porque reduz também a distância entre o Barreiro e zonas da capital.

TTT em causa

Numa primeira reacção, a Câmara do Montijo mostra-se favorável à proposta e a Câmara do Barreiro defende um envolvimento do Governo na discussão, porque percebe que o eventual desenvolvimento desta via iria colidir com a aspiração da construção da TTT. Essa é também a leitura do município da Moita, que entende que esta proposta da Lusoponte é “explicitamente” de uma infra-estrutura alternativa à componente rodoviária da TTT e conclui que estará completamente afastada a hipótese de um novo atravessamento do Tejo em rodovia no eixo do Barreiro. Os autarcas da Moita interrogam-se mesmo se isto significa que estará também excluída em definitivo a concretização da TTT no respeitante às componentes ferroviária e de alta velocidade e sustentam que isso deverá ser claramente esclarecido pelo Governo antes de se equacionarem estas alternativas.

O parecer agora enviado pela Câ-



O novo trajecto encurtaria em 15 quilómetros a ligação entre o Barreiro e Lisboa pela Vasco da Gama

Ponte com impactes ambientais

Risco de libertação de químicos contaminantes

O parecer da Moita destaca vários problemas ambientais que, no seu entender, resultariam da construção da estrada proposta pela Lusoponte. Para além dos impactes numa zona do estuário do Tejo de “elevada sensibilidade ecológica”, aponta os riscos de “libertação de químicos altamente contaminantes, que resultaram da actividade das antigas indústrias da CUF desactivadas e que se encontram depositados nas camadas superficiais do leito da bacia”. O problema da

contaminação das águas do Tejo já se tinha colocado na construção da Ponte Vasco da Gama.

Por outro lado, contesta a eliminação da navegabilidade nesta zona, uma vez que são interceptados três dos canais navegáveis existentes e “é criado um efeito barreira à passagem de embarcações à vela ou de maior calado”, considerando “insuficiente” o único vão que é proposto com cerca de 150 metros de largura. Teme ainda o “aumento dos fenómenos de assoreamento das margens”.

mara da Moita à Lusoponte reconhece que esta proposta viria reduzir as distâncias nas ligações entre o Barreiro, o Montijo e Alcochete (onde actualmente já existe o eixo composto pelos itinerários complementares 21 e 32 e pela A 12) e encurtar em 15 quilómetros o percurso entre a cidade barreirense e Lisboa, através da Vasco da Gama. Só que tem, no entender da autarquia moitense, um conjunto de impactes ambientais inaceitáveis, porque afecta directamente “um dos mais delicados e vulneráveis espaços naturais de todo o estuário do Tejo”, que classifica como “o maior património ambiental do concelho da Moita”, onde subsistem uma importante biodiversidade e actividades ligadas às embarcações tradicionais, às práticas desportivas e à observação da avifauna. “A bacia Moita-Sarilhos é um valor insubstituível em qualquer visão de futuro so-

11

O trajecto proposto teria 11 quilómetros, quatro dos quais em ponte na bacia Moita-Sarilhos, assente em 76 pilares e um vão para a navegação



PEDRO CUNHA

83

Os estudos já efectuados pela Lusoponte apontam para um investimento que pode situar-se entre os 54 e os 83 milhões de euros, a suportar pela empresa

Hipótese afastada

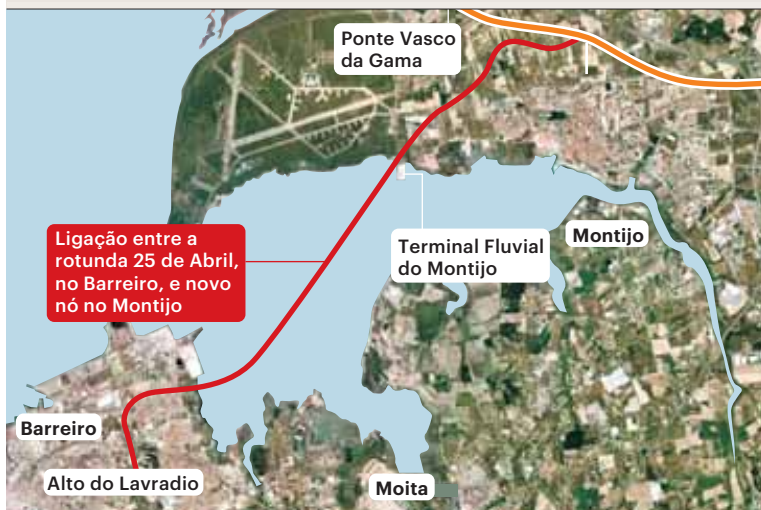
Ponte entre Seixal e Barreiro não prevista

Esta proposta não contempla uma outra ligação que chegou a ser equacionada entre o Seixal e a península do Barreiro. Implicaria uma pequena ponte entre estes dois municípios, entroncando no IC21 no lado do Barreiro e podendo captar utilizadores do Seixal para a Vasco da Gama. Carlos Humberto de Carvalho, presidente da Câmara do Barreiro, diz que está de acordo com esta ligação ao Montijo, mas mantém a proposta de extensão ao Seixal, com “mais uma ponte” a construir na freguesia de Santo André. E defende que o projecto da TTT não pode ser abandonado. “Atrasa-se porque não há condições neste momento, mas não se pode abandonar”, refere.



Nova ligação Barreiro-Vasco da Gama

Proposta inclui ponte com quatro quilómetros



bre toda a frente ribeirinha do Tejo, valor que viria a ser imediatamente colocado em perda, caso fosse viabilizado um empreendimento como a infra-estrutura que é proposta pela Lusoponte”, afirma a Câmara da Moita. Defende por isso uma maior aposta nos transportes públicos e a concretização da CREM, prevista no Plano Rodoviário Nacional, que julga ter menores impactes, várias vantagens para o seu território e ganhos semelhantes para os restantes três concelhos: “A CREM partilha um traçado preferível ao que é proposto pela Lusoponte. Não implica impactes ambientais gravosos, permite a sua optimização em relação à articulação com as redes existentes, é capaz de estruturar um território, preparando-o para a recepção de actividades económicas ao longo da sua extensão e implica um custo de construção substancialmente inferior.”



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS DIA 8 DE MARÇO DE 2012, ÀS 18H00

Por solicitação da Direção Central, convoco, ao abrigo dos artigos 57º, 58º e 59º dos Estatutos do SPGL, a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 8 de março às 18h00, na União das Associações de Comércio e Serviços, Rua Castilho nº 14, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Análise da situação político-sindical;
- 2 – Decisão sobre a adesão à greve geral convocada pela CGTP para 22 de março.

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios exigido legalmente, a Assembleia funcionará, em segunda convocatória, trinta minutos depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Artur Oliveira Moura Baptista
Artur Oliveira Moura Baptista

Importante:

- (1) As moções relativas ao ponto 2 da O.T. deverão dar entrada no SPGL até às 12h00 do dia 7 de março.
- (2) A reunião entre a Mesa da Assembleia Geral e os proponentes terá lugar no dia 7 de março, às 18h00, na sede do Sindicato (Rua Fialho de Almeida, nº 3 – Lisboa)



SEMINÁRIO

Poder local - que futuro?

15 março | 14h00

Cineteatro São João Palmela

eu participo

Município
Palmela
www.cm-palmela.pt

PONTO PÚBLICO

Aqui encontra produtos exclusivos Público e Classificados

Lisboa - Mulembeira II
Centro Comercial Portela, Lj. 33
2685-223
Tel. 219 431 359

Parte da praia de Armação de Pêra é privada e o Estado quer comprá-la

A zona nascente do areal da estância balnear algarvia é usada há anos por milhares de veraneantes sem qualquer restrição, apesar de ser propriedade privada desde 1913. Um caso singular no litoral português

Algarve
Idílio Revez

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) ditou o derrube de casas de praia e de barracas no litoral algarve, mas não tocou no direito de propriedade que uma família detém há 99 anos sobre três hectares da praia de Armação de Pêra. A zona nascente do areal pertence desde 1913 à família Santana Leite e o Estado quer agora comprá-la, por 200 mil euros, apesar de estar integrada no domínio público marítimo e de ser usada por toda a gente.

Não se pode lá construir, não cobrar a entrada aos banhistas, mas a Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Algarve está impedida de receber renda dos apoios balneares, porque o areal tem um dono, embora a propriedade esteja integrada no domínio público marítimo.

A família Santana Leite é proprietária, desde 1913, da maior parte da praia de Armação de Pêra - uma faixa que se estende por 31.696 metros quadrados, abrangendo a área reservada à pesca artesanal.

O Estado não pode exercer o pleno direito público de acesso e utilização da zona balnear, onde se situam os apoios de pesca, lota e três restaurantes sem primeiro comprar a praia. O preço de 200 mil euros já foi acordado entre as partes, mas a escritura de aquisição não foi efectuada, porque o Ministério das Finanças ainda não autorizou. A ARH do Algarve devolveu à administração central, há cerca de três semanas, a verba orçamentada para a aquisição, autorizada pelo secretário de Estado do Ambiente no final de Dezembro.

Ao longo dos anos, o Estado tentou separar as águas entre o direito privado e público na área abrangida pelo domínio público marítimo, mas o conflito de interesses permanece.

O caso não será inédito, mas assume especial relevância no Algarve. Algo que o antigo ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território Nunes Correia reconheceu em 2009, ao referir-se a “uma situação muito singular de um terreno comprovadamente privado em plena praia de Armação de Pêra”, quando subscreveu a proposta de compra da parcela da praia.

A situação mais comum na região



Os proprietários dos 31.696m² da praia de Armação de Pêra são os dez herdeiros de João da Costa Sant'Ana Leite

Portugal foi dos primeiros países a legislar sobre domínio público marítimo

Investigador da Universidade do Algarve defende que compra da praia não se justifica

Comprar a praia? “Não faz sentido”, comenta o investigador do Centro de Investigação Marítima e Ambiental (CIMA) da Universidade do Algarve Alveirinho Dias, esclarecendo que a legislação do domínio público marítimo em Portugal vem desde 1864. Manifesta a opinião de que a posse do território por particulares “não impede a utilização pública”. No caso de Armação de Pêra, quando estão em causa equipamentos públicos, há dezenas de anos sob administração do Estado, “o

que há fazer é o recurso ao uso capitão”, a legislação que confere a posse do parcela a quem lhe dá uso e cuida há mais de 15 anos. A proposta de compra, sublinha, “é mais uma negociata”.

Na opinião deste especialista em questões relacionadas com evolução da costa, “o domínio público marítimo é um conceito que existe em Portugal e nas ex-colónias, e não em muitos mais países”. No Brasil, adianta, a essa faixa do território junto ao mar “chamam-lhe ‘terrenos de marinha’” e por terem valor patrimonial nacional

“pertencem ao território da União”. Portugal foi um dos “primeiros países a criar uma legislação sobre o domínio público marítimo”, sublinha. Porém, destaca que Armação de Pêra não é caso único: “Há muitas outras situações, porque depois do 25 de Abril [1974], quem conseguiu fazer prova de que os terrenos pertenciam a familiares, antes da saída da legislação, mantiveram os direitos de posse.” A título de exemplo refere que “há um outro caso bem conhecido, de um palacete em Vila Nova de Milfontes”.

O domínio público marítimo, a faixa abrangida pelos 50 metros, a contar da linha média da baixa-mar, rege-se, actualmente, pelos decretos 468/71, de 5 de Novembro, e 46/94, de 22 de Fevereiro. A todos os que conseguirem “provar documentalmente que são os legítimos herdeiros/proprietários” de um lote adquirido em data anterior a 1864 “o Estado reconhece a propriedade, mas isso não os desobriga ou exclui do cumprimento das normas que se aplicam ao restante domínio público marítimo”. **I.R.**

Praia com área privada no Algarve



Foto: GoogleEarth

são as tentativas de alguns empreendimentos para condicionar o acesso à praia, quando obtém licenças para construir sobre falésias ou nas proximidades, como se verificou no concelho de Albufeira, na praia dos Tomates e nos Olhos d'Água (Villas d'Água).

Quem recebe a taxa?

Com o aproximar da época balnear, os concessionários dos apoios de praia, na zona nascente de Armação de Pêra, perguntam: a quem se paga a taxa de ocupação? Enquanto o assunto não se deslinda, Manuel Lourenço, dono do restaurante Estrela do Mar, opta por ficar à espera: "Falaram em fazer um contrato com um privado, mas achei esquisito." No passado, até à aprovação do POOC Vilamoura-Burgau, publicado em 1999, "pagava a renda à capitania, depois deixaram de cobrar". A presidente da ARH do Algarve, Valentina Calixto, adiantou que, com a entrada do novo ano económico, "será retomado em breve" o processo de aquisição da parcela privada do areal.

Os actuais donos da praia são os dez herdeiros de João da Costa Sant'Ana Leite - uma família tradicional de Armação de Pêra que fez o negócio quando esta era ainda uma zona piscatória e não se transformara na estância balnear que é hoje uma estância essencialmente turística. O direito à propriedade foi confirmado por um acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, de 10 de Dezembro de 1913. O ex-ministro Nunes Correia defendeu que só a compra do terreno "permite uma plena execução do que está previsto no POOC". A Câmara Municipal de Silves, nos últimos anos, investiu mais de seis milhões de euros na requalificação da frente de mar, mas só na parte poente. A parte nascente ficou por ordenar.

O preço a pagar foi considerado pelos avaliadores do Estado "acei-

tável, situando-se mesmo abaixo do valor real do imóvel". Até porque, justificam, na parte do terreno a adquirir está prevista a "implantação da totalidade dos apoios e equipamentos balneares". A ARH do Algarve pagará 130.234,17 euros, com a receita proveniente do Fundo de Protecção dos Recursos Hídricos. A restante parte, 69.785,83 euros, foi assumida pela câmara, que ficará com a posse da parte norte do caminho que limita a praia, onde fica o campo de futebol de Os Armacenses.

João Pedro Santos, dono do Pedros's Bar, tem a situação ainda mais original - adquiriu a direito à exploração do estabelecimento há 22 anos, por concurso público, lançado pela junta de freguesia. Paga uma renda à autarquia de 500 euros mensais. Para ocupar a via pública com esplanada paga ao município mais 1300 euros ano. Ficou a saber que a praia pertencia a um particular, ao pretender alargar a esplanada, mais 40 metros em direcção ao mar. "A ARH disse que não via inconveniente, deste que obtivesse o acordo da família Leite." Está a ultimar um contrato de arrendamento com o dono da praia: "Vão aplicar a mesma taxa que é cobrada pela ARH - fico a pagar 400 euros ano", adiantou.

A presidente da ARH confirma que este não é o único caso que o POOC não conseguiu resolver. "Há outros casos", acrescenta. À saída da praia da Armação de Pêra, já no concelho de Lagoa, na praia Vale do Olival, volta a repetir-se o conflito entre o direito público e o privado. O restaurante Calixtos tem nas proximidades placas a indicar "perigo" de erosão de falésias. O terreno em redor do apoio de praia, que servia de parque de estacionamento, apesar de se encontrar na faixa do domínio público marítimo, também pertence a um particular.



Breves

Caldas da Rainha

Hospital incapaz de absorver partos e urgências do Oeste

O ex-director clínico do Centro Hospitalar Oeste Norte afirma que o hospital das Caldas da Rainha não tem capacidade para receber todas as urgências e partos da região oeste, solução defendida na proposta de reorganização hospitalar do Governo. Nuno Santa Clara defende que a urgência médico-cirúrgica do hospital não tem espaço físico nem equipamentos para fazer face a "um aumento de 30% de atendimentos".

Lisboa

Romenos que vivem em antiga esquadra contestam despejo

As famílias romenas que habitam numa esquadra desactivada da PSP no Poço do Bispo, em Lisboa, interpuseram uma providência cautelar em tribunal para contestar a ordem de despejo apresentada pela câmara municipal. O advogado das 20 pessoas em risco de ficarem sem tecto argumenta que o edifício foi cedido pelo Ministério da Administração Interna para habitação social.

Açores

Governo regional quer proibir cultivo de transgénicos

O Governo Regional dos Açores vai propor a proibição do cultivo de transgénicos nas ilhas, para preservar uma imagem de "respeito pela natureza" e garantir o direito dos produtores regionais à prática da agricultura tradicional ou biológica. O presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, diz que a proposta é "hipócrita" e lesiva dos interesses dos agricultores.

Túnel do Marquês esteve fechado no sábado mas lixo continua acumulado

Obras

Luís Filipe Sebastião

Trabalhos de manutenção incluíam limpeza e reparação de equipamentos. Autarca não percebe como é que a via permanece suja

O túnel do Marquês esteve fechado no sábado para "obras de manutenção", provocando o caos nas saídas e entradas em Lisboa pelas Amoreiras, mas o lixo acumulado ao longo dos últimos meses na infra-estrutura rodoviária subterrânea parece que veio para ficar. Sarjetas entupidas com terras e folhas, tampas de jantes e bocados de cartão de diversos tamanhos, de tudo um pouco permanece nas centenas de metros, nos dois sentidos, que ligam o Viaduto Duarte Pacheco à Avenida Fontes Pereira de Melo.

Uma nota da Câmara de Lisboa informou, na sexta-feira, que iria proceder-se "ao encerramento total do túnel do Marquês de Pombal", entre as 8h e as 20h de sábado. O fecho, explicou ontem o vereador das Infra-estruturas Viárias, Fernando Nunes da Silva, destinou-se a "limpezas, devido à acumulação de lixo na via" e "à reparação de equipamentos de sinalização e de controlo de poluentes", trabalhos que "só podem ser executados com o túnel fechado ao trânsito".

Para o efeito, a Polícia Municipal barrou as entradas do túnel, do lado da Auto-estrada 5 (Lisboa-Cascais) e na envolvente da rotunda do Marquês de Pombal. A ausência de informação nos pórticos do túnel, levando a que muitos automobilistas só

demasiado tarde se dessem conta do encerramento da travessia subterrânea, ficou a dever-se, esclareceu o vereador independente, à necessidade de se desligar a central de comando para reparação dos equipamentos.

No entanto, após o túnel reabrir, as duas vias em cada sentido continuavam pejadas de bocados de cartão, restos de tampões de jantes e pequenos montículos de terras e folhas. Algumas sarjetas permanecem entupidas, dificultando o escoamento de águas em caso de uma inesperada chuva. Confrontado com este cenário, Nunes da Silva estranhou que o túnel continuasse sujo e garantiu que iria "averiguar" por que razão os sistemas de escoamento de águas não foram limpos.

Questionado sobre a sujidade, o assessor do vereador do Ambiente Urbano, José Sá Fernandes (independente), frisou que, "por uma questão de segurança, a limpeza só pode ser feita com o túnel fechado ou condicionado", mas não dispunha de informações por que motivo os detritos se mantêm na passagem inferior após o encerramento durante 12 horas no sábado. José Sá Fernandes, antes de aceitar ser candidato à autarquia, promoveu uma acção popular contra as condições em que a câmara liderada por Pedro Santana Lopes (PSD) lançou o projecto de construção do túnel.

Fernando Nunes da Silva também participou nessa acção e garante que, por causa disso, a segurança do túnel saiu reforçada. A conclusão da saída para a Av. António Augusto Aguiar, adianta o autarca, "está em fase de acabamentos". Esta obra, iniciada em Março de 2010 e que era para ficar concluída em Janeiro passado, deve ficar pronta em breve.

ENRIC VIVES-RUBIO



A falta de limpeza surpreendeu os responsáveis da câmara

Zumbidos nos ouvidos

Os pacientes com **TINNITUS** podem obter alívio agora!

Durante muito tempo acreditou-se que não seria possível encontrar uma solução que aliviasse o desconforto dos pacientes que sofrem de Tinnitus. Milhares de pessoas são incomodadas por Tinnitus crónico vivendo um martírio diário e permanente que afecta as suas vidas e bem-estar.

Tinnitus - O que é?

Uma disfunção no córtex auditivo, região do cérebro que é responsável pelo processamento da informação auditiva (som), dá origem a ruídos vibrantes, sussurros ou assobios que causam enorme desconforto dentro da cabeça.

A pessoa tem a sensação de ouvir todos esses ruídos num ou em ambos os ouvidos mas de facto nada acontece nos ouvidos mas sim no cérebro.

Existem alguns métodos que o tornam mais tolerável.

Algumas pessoas escolhem utilizar aparelhos auditivos que ajudam a disfarçar ou esconder essa sensação.

Em alguns casos o tratamento de Tinnitus é bastante fácil, especialmente se a causa puder ser facilmente eliminada. Exemplo

disso, é o caso de bloqueios devidos à existência de demasiada cera no ouvido ou então quando é causado por infecções no ouvido médio.



A maioria das pessoas pode conseguir bem-estar! Estudos científicos indicam que 90% dos pacientes com grave Tinnitus também sofrem de perda de audição. Pessoas com zumbidos nos ouvidos deveriam procurar ajuda de um clínico com conhecimento sobre como tratar Tinnitus com aparelhos auditivos.



Se você tem zumbidos nos ouvidos você saberá de imediato se seremos capazes de diminuir o seu caso de Tinnitus

Experimente Siemens Life!

Este aparelho tem um instrumento de controlo para Tinnitus que possibilita ao Especialista efectuar os ajustes necessários para maior conforto do paciente. Confirme você mesmo!

Inovação Siemens vem ajudar pessoas que sofrem de Tinnitus

SIM! Eu sofro de Tinnitus e quero experimentar o novo Siemens Life numa demonstração sem compromisso!

APRESENTE HOJE MESMO ESTE CUPÃO NO CENTRO MINISOM PRÓXIMO DE SI

T13PUB1012

- 1 Consulta Grátis com Especialista MiniSom
- 2 Avaliação Completa da sua Audição
- 3 Demonstração sem compromisso

Oica tudo com...
MiniSom

👉 Contacte hoje mesmo os Especialistas nos Centros Autorizados SIEMENS

NORTE			CENTRO		
Aveiro	Rua de Coimbra, 15 (rua Direita)	Tel. 234 892 020	Alcobaça	Largo 5 de Outubro, 4	Tel. 262 095 040
Barcelos	Av. dos Comb. da Grande Guerra, 154/156	Tel. 253 090 935	Almada	Av. Dom Nuno Álvares Pereira, 27	Tel. 212 739 400
Braga	Largo S. Francisco, 26	Tel. 253 615 082	Amadora	Rua Afonso de Albuquerque, 33 D	Tel. 214 934 415
Gaia	Av. da República, 1581	Tel. 223 749 040	Barreiro	Avenida Alfredo da Silva, 73/75	Tel. 211 927 545
Guimarães	Rua de São Gonçalo, 4	Tel. 253 094 803	Caldas da Rainha	Praça da República, 33	Tel. 262 095 020
Matosinhos	Av. da República, 360	Tel. 220 937 350	Cascais (Lg. Camões)	Passeio Carlos A. Teixeira, Baía Center, 1º Piso - 21	Tel. 214 839 040
Porto	Rua da Boavista, 618	Tel. 222 085 555	Castelo Branco	Av. Nuno Álvares, 8 M	Tel. 272 092 200
Porto	Praça da Batalha, 86	Tel. 222 053 270	Coimbra	Rua das Padeiras, 90 A	Tel. 239 832 114
Póvoa de Varzim	Praça do Almada, 4	Tel. 252 095 100	Coimbra (Celas)	Alameda Armando Gonçalves, Lj 30	Tel. 239 091 910
Viana do Castelo	Rua Nova de Santana, 40	Tel. 258 096 080	Figueira da Foz	Rua da República, 97	Tel. 233 090 010
V. N. de Famalicão	Rua de Santo António, 5	Tel. 252 095 105	Guarda	Rua Batalha Reis, 7	Tel. 275 094 090
Vila Real	Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 10	Tel. 259 092 070	Leiria	Av. Heróis de Angola, 113	Tel. 244 843 460
Viseu	Rua D. Francº Alexandre Lobo, 74	Tel. 232 483 730	Lisboa	Av. António Augusto de Aguiar, 173	Tel. 213 878 646
SUL			Lisboa	Rua dos Fanqueiros, 199-201	Tel. 218 880 302
Almancil	Av. 5 de Outubro, 107	Tel. 289 356 264	Lisboa	Rua Ramalho Ortigão, 4	Tel. 213 878 646
Beja	Rua de Mértola, 33	Tel. 284 313 240	Lisboa	Av. Óscar Monteiro Torres, 62 A	Tel. 217 959 856
Évora	Rua do Raimundo, 46	Tel. 266 730 270	Odivelas	Av. Dom Dinis, 33 A	Tel. 210 988 600
Faro	Rua Vasco da Gama, 17	Tel. 289 827 902	Oeiras	Rua Cândido dos Reis, 120 B	Tel. 211 992 710
Loulé	Av. 25 de Abril, 16	Tel. 289 417 094	Portalegre	Av. da Liberdade, 105 A	Tel. 245 092 080
Portimão	Rua Pé da Cruz, 8 B	Tel. 282 419 211	Santarém	Rua Serpa Pinto, 70	Tel. 243 356 480
MADEIRA			Setúbal	Av. 5 de Outubro, 49	Tel. 265 544 350
Funchal	Av. Arriaga, Edf. Marina Club, 73 R/C, Lj. L	Tel. 291 215 720	Torres Vedras	Av. General Humberto Delgado, 28, 1ºB	Tel. 261 095 110
			Vila Franca de Xira	Rua Serpa Pinto, 66	Tel. 263 094 270

Por favor entregue esta folha T13PUB1012 num Centro MiniSom para receber um presente surpresa com o seu Teste Auditivo Gratuito.

Mensagens

***A TELHEIRAS*...**
Senhora de nível,
ar juvenil, elegante.
Massagem (marquesa)
e/ou convívio. Particular.
www.realizas.com/anarita
Tlm: 93 841 20 40

A..RUSSA -
Terapeuta Shiatsu.
Drenagem Linfática.
Óleo quente. Massag.
desportiva. N/ convívio.
Telm: 96 257 87 63

ACOMPANHANTE -
Portuguesa, Elegante,
com nível. Muito privado.
Telm.: 962111377

AFRICANA CABRITA
Mulher de sonho, pura
sensualidade. Aparta-
mento privado. Venha
conferir. Oeiras
Telm.: 926024074

**SEU BEM ESTAR
COMEÇA AQUI -**
Bel, 1,80m, puro prazer.
Mass relax, sens.
P/cav. debom gosto.
Telm.: 960 282 512

**"CLASSE E
DISCRICÃO"**
91 272 71 47
www.topeliteagency.com



CARTÓRIO
NOTARIAL

Elisa Maria das Neves Saraiva
EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no Livro de notas para escrituras diversas n.º 15 - A, de folhas 50 a folhas 52, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de hoje, em que foi interveniente MANUEL FRANCISCO RAPOSI-NHO MARTINS, NIF 137 275 897, natural da freguesia de São Cristóvão, concelho de Montemor-o-Novo, e mulher VITALINA MARIA PRAGANA DE OLIVEIRA MARTINS, NIF 168 504 316, natural da freguesia de Santa Susana, concelho de Alcácer do Sal, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no Barrancão, CCI n.º 3154, Santa Susana, Alcácer do Sal, tendo o outorgante maído declarado ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do PREDIO RUSTICO, com a área de 6.542,00 metros quadrados, composto de terra de cultura arvense, pomar de citrinos e olival, que confronta do Norte com Herdade da Serra de Cabrela, do Sul com herdeiros de Manuel António Leitão e herdeiros de Olimpio Mendes da Silva, do Nascente com Manuel Guilhermino Ferreira Batoque e herdeiros de Manuel Olimpio Mendes da Silva, e do Poente com herdeiros de Manuel António Leitão, sito na freguesia de Santa Susana, concelho de Alcácer do Sal, inscrito na matriz predial rústica sob parte do artigo 39, secção U, a que atribuem o valor de 1.000,00 EURS, a desanexar do prédio rústico denominado "Foros do Barrancão", sito na freguesia de Santa Susana, concelho de Alcácer do Sal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal sob o número 3273, a folhas 67 do Livro B-9, onde se mostra registrada a aquisição a favor de Francisco Martins Ferreira, actualmente falecido, no anterior estado de casado, conforme inscrição número 6161, a folhas 14, verso, do Livro G-9, correspondente à Ap. 1, de 29/11/1932 e inscrito na respectiva matriz predial rústica, em nome da herança aberta por óbito do titular inscrito Francisco Martins Ferreira, NIF 702 889 580, sob o artigo 39, secção U, resultante da divisão do artigo 35, que por sua vez resultou da divisão do artigo 24, com o valor patrimonial actual total de € 100,00. Que o outorgante marido adquiriu o imóvel através identifica-do; ainda no anterior estado de solteiro, por ter sucedido como único e universal herdeiro de Paulino Francisco Mar-tins, seu pai, que faleceu em 06/10/1970 e que este, por sua vez, o adquiriu por lhe ter sido adjudicado na partilha dos bens da herança aberta por óbito do titular inscrito, Francisco Martins Ferreira, pai daquele e avô do outorgante marido, que resultou na atribuição a cada herdeiro da

quota-parte equivalente ao respectivo quinhão, seguida da imediata divisão amigável do imóvel, por não pretenderem os herdeiros daquele permanecer na indivisão, tudo por acordo meramente verbal, em data que não podem precisar, mas seguramente há mais de 60 anos. Que, pelos indicados motivos, não ficou o justificante, à semelhança do antecessor, a dispor de título formal que lhe permitisse o respectivo Registo na Conservatória do Registo Predial mas, desde logo, na indicada data de 1970, entrou na posse e fruição do referido imóvel, deviam-damente demarcado pelo menos desde o ano de 1950, de forma exclusiva, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, usando e fruindo como tal do mesmo, nomeadamente fazendo e mantendo sementeiras e plantações, retirando dele todas as suas utilidades, colhendo os respectivos frutos naturais e supor-tando os respectivos encargos com despesas de cultura, sementes, matérias-primas, produção e colheita. Que, não tendo sido ao tempo reduzida a escritura pública a referida partilha e divisão amigável verbais e ainda por vicissitudes de ordem registral e matricial relacionadas com as sucessivas desanexações a que o prédio rústico do qual o imóvel objecto deste acto proveio foi sujeito, está o justificante impossibilitado de obter, de outro modo, título bastante que comprove a aquisição da posse sobre o mesmo imóvel. Que o outorgante marido está, contudo, na posse do di-reito de propriedade sobre o imóvel atrás identificado há mais de 20 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que foi adquirida e mantida sem violência e que, desde o seu início, foi exercida sem interrupção ou ocultação e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriu o identificado prédio rústico por usucapão que invocaram, justificando assim o direito de propriedade do marido, para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição originária, por natureza, não pode ser compro-vada por quaisquer outros títulos, documentos ou meios extrajudiciais normais. Está conforme o original, como se narra. Alcácer do Sal, 01 de Março de 2012. A Notária - Elisa Maria das Neves Saraiva Conta registada sob o n.º 3 Foi emitido recibo

**TRIBUNAL DO
COMÉRCIO DE LISBOA**
2.º Juízo
Processo n.º 1228/08.0TYLSB-G
ANÚNCIO
Verificação ulterior créditos/outros direitos (CIRE)
Autor: Ministério Público
Insolvente: Cimpave- Comércio e Importação de Artigos de Vestuário, Lda.
Dr.ª Maria José Costeira, Juíza de Direito do 2.º Juízo do Tribunal do Comércio de Lisboa
Faz saber que nos presentes autos supra identificados, que correm por agensio aos autos de declaração de Insolvência, por este Juízo e Tribunal, em que é devedor: Cimpave - Comércio e Importação de Artigos de Ves-tuário, Lda., NIF: 502026545, Rua S. Filipe Nery, n.º 42, 2.º, 1250-000 Lisboa, correm editos de dez dias, contados da afixação deste edital, citando os credores da massa insolvente, para no prazo de vinte dias, fim-dos os dos editos, contestarem, querendo a presente acção (art.ºs 146.º e 148.º do CIRE e 783.º de CPC), e na qual pretende o autor que seja verificado o seu crédito no montante de € 1.062,60, cujo duplicado se encontra neste Tribunal à disposição de quem o queira consultar, dentro das horas normais de expediente. Passou o presente edital que vai ser afixado. N.º Referencia: 2097539 Lisboa, 28-02-2012
A Juíza de Direito - Dr.ª Maria José Costeira Oficial de Justiça - Isabel Maria Tristão Silva Público, 05/03/2012 - 1.ª Pub.

PONTO PÚBLICO
Aqui encontra produtos exclusivos Público e Classificados
Lisboa
Rua Viriato, n.º 13
1069-315
Tel. 210 111 010/020
Novo Horário:
Loja aberta até às 19h00
Aveiro
Lobo e Branco, Lda.
Centro Comercial
Aveiro Center - Lj. 8/9
Zona Ind. da Taboreira
3800-055
Tel. 234 316 201
Évora
José Manuel
Rebocho Rico
Rua do Raimundo, 4
7000-508
Tel. 266 705 629
Gala
Infotítulos Unipessoal,
Lda., Av. da República
El Corte Inglés - 4430-999
Tel. 222 407 833

**COMPRAMOS
VENDEMOS**
**JÓIAS
OURO
PRATAS**
ANTIGAS E MODERNAS
MOEDAS . NOTAS . RELÓGIOS DE BOLSO
Relógios de pulso antigos
ou modernos de boas marcas
♦ANTIGUIDADES♦
♦PINTURAS♦
O DOBRAO
www.dobrao.pt
Rua de S. Nicolau, 113 loja - 1100-182 Lisboa
Tel. 21 346 99 50 - Fax 21 343 00 65
Email: dobrao@net.novis.pt
Metro Baixa Chiado. Saída pela Rua do Crucifixo.

ESMAE POLITÉCNICO DO PORTO
Recrutamento de Assistente Técnico
A ESMAE do IPP, pretende admitir um Assistente Técnico, para os Serviços Financeiros - Contabilidade, nas seguintes condições:
Tipo de oferta/cargo: Regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.
Requisitos: Ser detentor de 12.º ano de escolaridade, área de contabilidade.
Ser detentor de uma relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado previamente estabelecida.
Caracterização do posto de trabalho: Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretrizes bem definidas e instruções gerais, designadamente: Responsável pelo Planeamento, Controlo e Execução Orçamental - Cabimentos e compromissos, alterações orçamentais, relatórios periódicos de execução. Elaboração do Plano e Relatório de atividades da Escola.
Apresentação da candidatura: As candidaturas devem ser formalizadas até ao dia 13 de Março, devendo ser consultado o aviso n.º 3249/2012 publicado no DR n.º 43, 2.ª série, de 29 de feve-riero de 2012 ou na Bolsa de Emprego Público www.bep.gov.pt.
Porto, 29 de Fevereiro de 2012
O Presidente da ESMAE, José Francisco da Silva Beja

**Juizos de Competência Cível
de Vila Nova de Famalicão
4.º Juízo Cível
ANÚNCIO**
Processo: 267/2002.
Ação de Processo Ordinário.
Autora: MARIA ZULMIRA JERÓNIMO GERALDES.
Réus: ANTÓNIO FERNANDES DE OLIVEIRA e outro(s).
Nos autos acima identificados, correm editos de 30 dias, conta-dos da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os Réus: MANUEL ANTÓNIO MACEDO GONÇALVES e ANA PAULA MACEDO GONÇALVES, domicílio em 4 Greenhill Court CNR Onatie Greenhill, Emaartion, Joanesburgo, África do Sul, com última residência conhecida na morada indicada, para, no prazo de 30 dias, decorrido que seja o dos editos, contestar, querendo, a ação, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora e que em substância o pedido consiste em que seja judicialmente reconhecido, que a Autora era, anteriormente ao inventário n.º 25/74, que correu termos no 4.º Juízo Cível do Tri-bunal Judicial de Vila Nova de Gaia, proprietária do imóvel, e que por virtude da licitação na-quele efectuado se tornou a única proprietária, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição dos citandos. O prazo acima indicado sus-pende-se, no entanto, nas férias judiciais. Ficam advertidos de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial. Passei o presente e mais dois de igual teor para serem afixados. 23.02.2012
A Juíza de Direito
Dra. Sandra Sousa Oliveira
A Oficial de Justiça
Paula Gabriela S. Barroso Dias
Público, 2012.03.05

**ACOLHIMENTO
FAMILIAR DE IDOSOS
EM QUINTA RURAL NAS
CALDAS DA RAINHA**
Num ambiente tranquilo e relaxante, onde se respira o ar puro e estabelece-se o contacto com os animais.
Aceitam idosos (não acamados) a partir de 480€/mês.
Também aceitamos para período de férias.
Tel. 262 098 428 / 916 192 366

EDITAL
Tribunal Judicial de Sesimbra - Secção Única
Processo n.º 1010/06.0TBSSB
Acção Executiva sob a forma de processo comum
Exequente: Banco Comercial Português, S.A.
Executada: Maria Isabel Lopes Crisóstomo
Valor da Acção: 163.787,40 €
PE/511/2006
Credores Reclamantes: Fazenda Nacional
Faz-se saber que nos autos identi-ficados, encontra-se designado o dia 20 de Março de 2012, pelas 09.00h no Tribunal Judicial de Sesimbra - Secção Única para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria do Tribunal, pelos interessados na compra do seguinte bem:
Prédio urbano destinado a habita-ção com três divisões, descrito na CRP de Sesimbra, ficha n.º 5908, fracção "A", artigo matricial n.º 11121, freguesia de Quinta do Con-de. Localizado na Rua Nuno Álvares Pereira, lote 2602 A, Quinta do Con-de 3 - 2975-388 Quinta do Conde. Mais se informa que foram recla-mados créditos e graduados da seguinte forma:
1.º Crédito reclamado pela Fazenda Nacional no valor total de 488,01 €;
2.º Crédito Exequendo.
A Agente de Execução
Maria Emilia Catrau
Av. Defensores de Chaves, n.º 23,
5.º Esq., 1000-110 LISBOA
Tel. 217155256 - Fax 217155258
e-mail: 2865@solicitador.net
Dias úteis das 14h00 às 16h00
Público, 05/03/2012 - 1.ª Pub.

**GABINETE DE PROJECTOS DE LISBOA
ENGENHEIROS CIVIS - FISCALIZAÇÃO**
Para Moçambique
Técnico qualificado com pelo menos 15 anos de experiência na elaboração de projectos e fiscalização de construção de estradas e pontes. Pelo menos 5 anos de experiência como Engenheiro Residente em obras de construção de pontes (preferência em países subtropicais). Deve ter experiência em controle e gestão de testes laboratoriais de campo.
**Respostas ao anúncio n.º 1/2766
deste jornal**

FOZPALACE RESIDENCES SPA
Praia da Rocha

VISITE ANDAR MODELO
919 281 732
fozpalace.com

T1
T2
T3
LOJAS

**QUER TER UM
RENDIMENTO MENSAL FIXO?**
E férias todo o ano no Algarve junto ao mar

- . Eleito Melhor Edifício Habitacional do Algarve
- . Garanta um rendimento mensal num activo seguro
- . Preço baixo com um potencial elevado de valorização
- . Baixo custo de condomínio e de manutenção da zona
- . Garanta as suas férias num apartamento de luxo junto da praia

100% FINANCIAMENTO BANCÁRIO

CONSTRUIR
Categoria Habitação

Angariadores .pt

Rede Social Exclusiva para Angariadores e Mediadores Imobiliários



**Estabeleça
Parcerias com
outros
Angariadores**



**Divulge
os seus
Imóveis
na Rede**



**Busque
Clientes para
os seus
Imóveis**



**Entre em
sintonia
com o
Mercado!**



**Conheça as
Oportunidades
de Emprego no
Mercado**



**Divulgue a
sua Mediadora
e Multiplique os
seus negócios!**

Registe-se Já

www.angariadores.pt

André Villas-Boas: um treinador de ego vazio e de bolsos cheios

Português deixa o Chelsea a três pontos do quarto lugar na Premier League. Abramovich vai ter de indemnizar um treinador que não resistiu aos maus resultados e aos conflitos com jogadores

Futebol
Hugo Daniel Sousa

André Villas-Boas é um seguidor de Marcelo Bielsa e ainda recentemente citou o treinador argentino que dirige o Athletic de Bilbao. “Um treinador é um vendedor de ideias e os jogadores têm de as comprar”, disse o português em entrevista à TSF. Ontem, Roman Abramovich anunciou o despedimento de Villas-Boas do cargo de treinador do Chelsea, um clube em que o jovem técnico foi incapaz de vender as suas ideias a um grupo de jogadores com muito sucesso no passado.

Na Académica e no FC Porto, Villas-Boas foi sempre elogiado pela relação próxima com os jogadores. A idade (34 anos, feitos em Outubro) era vista como uma vantagem na hora de perceber como estabelecer contacto com jovens talentosos, ricos e famosos, como são muitos dos futebolistas.

Mas no Chelsea cedo começaram os rumores de que a relação do treinador com alguns dos craques não era a melhor. Frank Lampard, que muitas vezes ficou no banco, assumiu mesmo não ter a relação “ideal” com o jovem português. Nesta batalha de egos, Villas-Boas escudou-se sempre no apoio de Roman Abramovich, tentando ganhar tempo para uma “limpeza no balneário”.

“O dono [do clube] não pagou 15 milhões de euros ao FC Porto para agora pagar outra fortuna a despedir-me”, dizia Villas-Boas em Novembro, quando começou a ser contestado. Ao longo dos últimos meses, o português insistiu sempre no apoio do milionário russo ao seu projecto de renovação do Chelsea, embora, na semana passada, em entrevista à TSF, tenha pela primeira vez deixado em aberto a hipótese de o dono do clube londrino voltar ao seu “padrão cultural” de despedir treinadores, quando as coisas não estão bem.

E, de facto, a paciência do milionário russo (embora maior do que noutras ocasiões) esgotou-se depois

da derrota de sábado frente ao West Bromwich (1-0), que deixou os blues a três pontos do quarto lugar da Premier League, o último que dá acesso à Liga dos Campeões.

“Esqueçam o Nápoles, esqueçam o Birmingham [próximos adversários do Chelsea na Liga dos Campeões e na Taça de Inglaterra]. O mais assustador para Abramovich terá sido o risco de não se qualificar para a Liga dos Campeões”, analisou ontem Gary Neville, ex-jogador do Manchester United, em declarações à Sky Sports.

No comunicado em que anunciou o despedimento do português (que, segundo o *Guardian*, foi informado ainda no sábado), o Chelsea diz que pretende ser o mais competitivo possível na Liga dos Campeões, na Taça de Inglaterra, bem como lutar pelo quarto lugar no campeonato. “Tendo isto em mente, sentimos que a nossa única opção era fazer esta mudança agora”, explica o comunicado.

Como disse Gary Neville, Abramovich percebeu que “os jogadores não iam jogar para Villas-Boas” e abriu mão do treinador que em Junho transformou no mais caro de sempre.

As razões do insucesso

Nos oito meses e 12 dias em que comandou o Chelsea, Villas-Boas foi culpado de más decisões, mas também vítima das circunstâncias. Embora investindo menos do que noutras épocas, o clube londrino, ainda assim, gastou cerca de 100 milhões de euros em reforços que pouco acrescentaram à equipa. Juan Mata (26,7 milhões de euros) foi o único com rendimento próximo do expectável, enquanto o avançado belga Romelu Lukaku (22 milhões) se revelou uma total desilusão.

Para o insucesso de Villas-Boas, que deixa a equipa no quinto lugar da Premier League, contribuiu também uma equipa envelhecida, com vários jogadores de peso em trajetória descendente (Terry, Lampard, Drogba, Anelka). Essien esteve lesionado durante boa par-



Em oito meses, Villas-Boas passou de novo Mourinho a vítima mais recente de Roman Abramovich

te da época e Fernando Torres, por sua vez, continua a ser uma sombra do grande avançado dos tempos do Atlético de Madrid e do Liverpool, enquanto a defesa acumulou erros atrás de erros.

A curta passagem de Villas-Boas pelo Chelsea fica ainda marcada pelo crónico fracasso nos jogos com os outros “grandes”. Perdeu com o Manchester United (3-1 em Old Trafford), Arsenal (3-5 em Stamford

Bridge) e Liverpool (1-2 para o campeonato e 0-2 para a Taça da Liga, ambos em casa) – a excepção foi o embate com o Manchester City (2-1 em Londres). Junte-se ainda o facto de o Chelsea, para o campeonato, ter somado três derrotas e dois empates em Stamford Bridge, onde habitualmente era imbatível.

Fiel à sua ideia de futebol de passe curto e fluente no inglês, Villas-Boas foi sempre um treinador com um

257

dias (ou oito meses e 12 dias) foi o tempo que mediou entre a contratação de Villas-Boas pelo Chelsea (22 de Junho do ano passado) e o seu despedimento.

discurso forte perante a imprensa. E que até cativou os jornalistas, habituados a estrangeiros com dificuldades linguísticas ou treinadores com pouca vontade de conversar sobre futebol. Mas, como escreveu ontem Dominic Fifield no *Guardian*, o português acabou por “ser vítima da sua própria honestidade”. Ao defender que o que importa é ter o apoio do dono e não dos jogadores, ao assumir, após o jogo em Nápoles, que Abramovich tinha questionado a equipa escolhida ou ao dizer que o Manchester City é uma equipa muito melhor do que o Chelsea, o português expôs-se em demasia.

Que futuro?

Os últimos meses da carreira de Villas-Boas mostram como é fácil no futebol passar de “hero to zero”, como dizem os ingleses, ou de “bestial a besta”, em bom português. Há nove meses, o jovem portuense era apontado como o menino de ouro do futebol europeu, candidato a sucessor de José Mourinho, depois de ter conquistado quatro troféus pelo FC Porto (campeonato, Taça, Supertaça e Liga Europa).

A transferência para o Chelsea acentuou ainda mais as comparações com Mourinho, de quem Villas-Boas descola agora pelas piores razões. É que o *Special One* também foi vítima da impaciência de Abramovich, mas deixou Stamford Bridge com dois títulos ingleses, enquanto Villas-Boas sai de mãos a abanar.

Os caminhos de Mourinho e Villas-Boas, aliás, continuam a cruzar-se. O despedimento ontem anunciado e a nomeação do ex-adjunto Roberto di Matteo como treinador até ao final da época aumentam a especulação sobre um hipotético regresso de Mourinho ao Chelsea, embora seja muito cedo para saber se o português estará disposto a receber novamente ordens do milionário russo.

Já Villas-Boas é agora um treinador em boa situação financeira, mas com a confiança em baixo, como se o balão do sucesso se tivesse esvaziado. O PÚBLICO tentou confirmar se o valor da rescisão de contrato já estava acertado, mas não foi possível. Certo é que Villas-Boas ganha cinco milhões de euros por época, o que significa que, se não abdicar de receber o seu contrato até ao fim, terá direito a uma indemnização superior a dez milhões de euros. Bem mais complicado será escolher o próximo passo de uma carreira que começou de forma meteórica e que agora sofreu um forte abalo.

Os outros treinadores no reinado de Abramovich

Só o temporário Hiddink durou até ao fim

Claudio Ranieri (2000-04)

Quatro épocas no Chelsea, mas só a última (2003-04) com Abramovich. Despedido, apesar do 2.º lugar na Liga e da meia-final da Liga dos Campeões.

José Mourinho (2004-07)

Ganhou dois campeonatos e mais quatro troféus em três anos. Recebeu indemnização de 30 milhões de euros pela saída.

Avram Grant (2007-08)

Único que chegou à final da Champions, mas durou menos de um ano e saiu sem troféus.

Luiz Felipe Scolari (2008-09)

Despedido após oito meses por maus resultados, teve direito a indemnização de 13,9 milhões de euros, com uma parte desse valor a ir para os três adjuntos.

Guus Hiddink (2009)

Contratado como solução temporária até ao final de 2008-09, venceu a Taça de Inglaterra. Não continuou porque tinha contrato com a Rússia.

Carlo Ancelotti (2009-11)

Venceu Liga, Taça e Supertaça na 1.ª época e nada na segunda.

PUBLICIDADE

ECOSAVE

Sensibilização para a utilização eficiente de electrodomésticos



Aprenda a Poupar Energia,
o Meio Ambiente e Dinheiro.

www.ecosave.org.pt



SHAOLIN KUNG FU
AUDITÓRIO DOS OCEANOS CASINO LISBOA
6 A 18 MARÇO

Rock the Ballet
RASTA THOMAS
COM MÚSICA DE U2, COLDPLAY, BLACK EYED PEAS, PRINCE e muitos outros!
CASINO LISBOA 20 MARÇO A 1 ABRIL

Slava's SNOWSHOW
www.slavasnowshow.com
"O MELHOR PALHAÇO DO MUNDO" London Times
ESTREIA 17 ABRIL

FUGA
MÁRIA RUEFF JOSÉ PEDRO GOMES JORGE MOURATO JOÃO MARIA PINTO SÓNIA ARAGÃO
COLISEU PORTO 27 A 29 ABRIL

Torne-se fã da UAU em [facebook.com/produzora.uau](https://www.facebook.com/produzora.uau)

Bilhetes à venda WWW.TICKETLINE.SAPO.PT e nos locais habituais. Informações e Reservas Ligue 1820 (24h)

Golo de Edgar retira ao Marítimo a possibilidade de subir ao quarto lugar

Vitória de Guimarães 1
Edgar (73')

Marítimo 0

Estádio D. Afonso Henriques, em Guimarães. **Espectadores** 11.315

V. Guimarães Nilson, Alex, N'Diaye, Defendi, Bruno Teles, Leonel Olímpio, João Alves (Barrientos, 66'), Nuno Assis, Urreta (72') (Paulo Sérgio, 76'), Toscano (Anderson Santana, 90+1'), Edgar. **Treinador** Rui Vitória

Marítimo Salin, Briguel, João Guilherme, Roberge (90'), Luís Olim, Roberto Sousa, Rafael Miranda (32') (Fábio Felício, 83'), Benachour, Sami, Heldon (Ibrahim, 76'), Pougá (51') (Danilo Dias, 68').

Treinador Pedro Martins

Árbitro João Ferreira, de Setúbal

Positivo/Negativo

+ Edgar
O avançado brasileiro do V. Guimarães apontou o décimo golo no campeonato e interrompeu um ciclo negativo de quatro jogos sem marcar. Numa noite onde foram raras as oportunidades de golo, Edgar mostrou aos 73 minutos que é um dos bons pontas-de-lança do futebol português, antecipando-se com qualidade à defesa do Marítimo. Na última jogada da partida, podia ter feito o segundo golo.

+ Salin
Com a lesão de Peçanha, o francês teve uma oportunidade e confirmou o que já tinha mostrado na última época na Naval: é um bom guarda-redes. Na estreia na época 2011-12, Salin deu confiança à equipa maritimista e não teve qualquer culpa no golo sofrido. Pedro Martins pode estar descansado com a qualidade dos guarda-redes que tem à disposição no plantel.

- Qualidade do futebol
O jogo merecia mais qualidade. A bola foi quase sempre maltratada em Guimarães e as duas equipas mostraram pouca ambição.



Salin soca a bola após um remate de Nuno Assis

David Andrade

O V. Guimarães derrotou em casa a equipa madeirense, por 1-0, e está mais próximo de maritimistas e Sporting

Muitos chutos e pontapés, pouco futebol e apenas um golo, que impossibilita o Marítimo de se isolar no quarto lugar da classificação. Após a pesada derrota na última jornada em Braga, o V. Guimarães alcançou um importante triunfo em casa sobre a formação do Funchal e reduziu para seis pontos a desvantagem para Marítimo e Sporting, que repartem o quarto lugar. O avançado brasileiro Edgar, aos 73 minutos, marcou o único golo do jogo.

Rui Vitória, treinador dos vimeiranos, tinha garantido que a goleada sofrida em Braga não ia afetar a sua equipa. O jogo, afirmou, tinha sido "atípico" e resolvido "em circunstâncias", e "um acidente na estrada" iria deixar o V. Guimarães "mais alerta". Por isso, contra o Marítimo, Vitória queria focar-se "no que está a ser feito de bom" e continuar a "encurtar distâncias" contra "um adversário duro", que está a "fazer um campeonato muito acima das expectativas".

O clube do Funchal necessitava de apenas um ponto para deixar o Sporting para trás na classificação e assumir isoladamente o quarto lugar, mas o treinador Pedro Martins tentou atirar a pressão para o outro lado: "Creio que é mais decisivo para o Vitória de Guimarães, que está a lutar pelo quinto lugar".

Os funchalenses não podiam contar para este encontro com o guarda-

redes Peçanha, Olberdam e Rúben Ferreira, todos lesionados, e Danilo Dias, uma das figuras da equipa, foi para o banco de suplentes por não estar nas melhores condições físicas. Sem Danilo, Martins apostou numa frente de ataque *made in África* (Heldon, Pougá e Sami), apoiada muito de perto por um marroquino (Benachour). Nos vitorianos, os principais problemas estavam na defesa: João Paulo, El Adoua e Freire estavam indisponíveis.

O início de partida mostrou uma equipa vimeirana inibida e um Marítimo mais autoritário. O maior atrevimento dos madeirenses esgotou-se, porém, após o primeiro quarto de hora e, aos poucos, o V. Guimarães assentou o seu jogo. Oportunidades (para os dois lados) eram, no entanto, coisa muito rara e, sem surpresa, a primeira parte acabou com um justo zero para as duas equipas.

A segunda parte ameaçou ser uma cópia dos primeiros 45 minutos, com ainda pior qualidade. As duas equipas respeitavam-se em demasia, ninguém parecia correr riscos e os dois guarda-redes pouco ou nada eram incomodados. O ascendente (ligeiro) era, no entanto, do V. Guimarães e, aos 73', surgiu o único golo do encontro: Barrientos e Toscano combinaram na direita, o último centrou para a área e Edgar, que se antecipou a uma defesa do Marítimo, rematou forte para o fundo da baliza de Salin.

A perder, o Marítimo ainda tentou reagir, só que a pressão final dos madeirenses foi inconsequente. Já no período de descontos, após a expulsão de Roberge, o V. Guimarães teve uma excelente oportunidade, mas desta vez Edgar falhou o alvo.



Outros jogos

Feirense 1
Carlos Fonseca (86')

Académica 1
Edinho (63')

Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. **Espectadores** Cerca de 1000

Feirense Paulo Lopes, Pedro Queirós, Varela, Mika (54'), Serginho, Sténio (Carlos Fonseca, 66'), Hélder Castro (Cris, 60'), Diogo Rosado (Ludovic, 46'), Miguel Pedro, Diogo Cunha e Buval. **Treinador** Quim Machado

Académica Peiser, Cedric, Flávio, Ferreira, Hélder Cabral (67', 67'), Habib, Adrien, Diogo Melo, Saulo (14') (Marinho, 61'), Diogo Valente (Rui Miguel, 79') e Edinho (69') (Danilo, 87'). **Treinador** Pedro Emanuel

Árbitro Cosme Machado, de Braga.

O Feirense salvou um ponto contra a Académica perto do fim, num jogo que terminou empatado. Os "estudantes" adiantaram-se aos 66', por Edinho, após assistência de Adrien. Depois, já reduzidos a dez, os visitantes sofreram o empate, por Carlos Fonseca.

Gil Vicente 1
Zé Luis (18')

Paços de Ferreira 2
Melgarejo (41' e 68')

Estádio Cidade de Barcelos. **Espectadores** Cerca de 3.000

Gil Vicente Adriano Facchini, Daniel (Luís Carlos, 63'), Paulo Lima (64'), Cláudio, João Pedro, Luís Manuel, André Cunha (28') (Yero, 77'), César Peixoto, Rodrigo Galo, Zé Luis e Richard. **Treinador** Paulo Alves

P. Ferreira Cássio (90+3'), Nuno Santos (90'), Filipe Anunciação, Ricardo, Luizinho, André Leão (27'), Luiz Carlos (90+4'), Vítor Silva (52') (Alvarez, 90'), Manuel José, Michel (Josué, 88') e Melgarejo (Sassá, 90+1'). **Treinador** Henrique Calisto

Árbitro Rui Patrício, de Aveiro.

Melgarejo garantiu um importante triunfo para o Paços de Ferreira na corrida pela permanência. O paraguaio marcou os dois golos com que os "castores" ganharam em Barcelos, ao Gil Vicente, e aumentou a conta pessoal na Liga para oito.

Maior goleada do Rio Ave é a pior derrota do Beira-Mar

Rio Ave 4
João Tomás (33', g.p.), B. China (58'), Yazalde (77'), João Tomás (86')

Beira-Mar 0

Estádio do Rio Ave, em Vila do Conde. **Espectadores** Cerca de 2500

Rio Ave Huanderson (75'), Jean Sony, Éder, André Vilas Boas, Tiago Pinto, Bruno China, Vítor Gomes (Braga, 81'), Tarantini (Pateiro, 77'), Yazalde (45'), João Tomás e Atsu (Kelvin, 83'). **Treinador** Carlos Brito

Beira-Mar Rui Rego, Nuno Lopes (Turan, 60'), Jaime (36'), Hugo, Joãozinho, Nuno Coelho, Artur (Élio, 78'), Nildo, Balboa, Cássio (31') e Zhang (Douglas, 65'). **Treinador** Ulisses Morais

Árbitro Artur Soares Dias, do Porto.

Nuno Sousa

É daquelas estreias que não se esquecem. Ulisses Morais cumpriu ontem o primeiro jogo no comando técnico do Beira-Mar e averbou a derrota mais pesada dos aveirenses na Liga (4-0). Aconteceu em Vila do Conde, onde os visitantes mostraram fragilidades defensivas que andaram escondidas durante quase metade do campeonato.

O Beira-Mar versão Rui Bento notabilizou-se, em boa parte da primeira volta, pela solidez nos processos defensivos. Característica que andou arredada do jogo frente ao Rio Ave, que continua a contar com os 36 anos de João Tomás para romper barreiras no ataque.

A jogarem em casa, os vila-condenses começaram a estragar o virar de página na história recente do Beira-Mar com um golo de grande penalidade, aos 33'. João Tomás foi duplamente protagonista neste lance: sofreu a falta e fez o 1-0. E voltou a estar em evidência em cima do intervalo, ao acertar na trave.

Foi noutro lance de bola parada que o Rio Ave elevou a contagem, aos 58'. Canto de Vítor Gomes e emenda eficaz de Bruno China, numa altura em que os aveirenses tentavam responder. Ulisses Morais arriscou ao lançar Turan e Douglas, mas seria a velocidade de Atsu e Yazalde a dar frutos: cruzamento do primeiro, finalização do segundo, aos 77'.

E ainda houve tempo para o oitavo golo de João Tomás na Liga, na sequência de outro canto, aos 86'. Foi o último da maior goleada do Rio Ave nesta época, que lhe valeu a subida ao 11.º lugar da tabela na Liga.



**GUIMARÃES
2012**

A FÁBRICA ASA FAZ PARTE DE GUIMARAES 2012

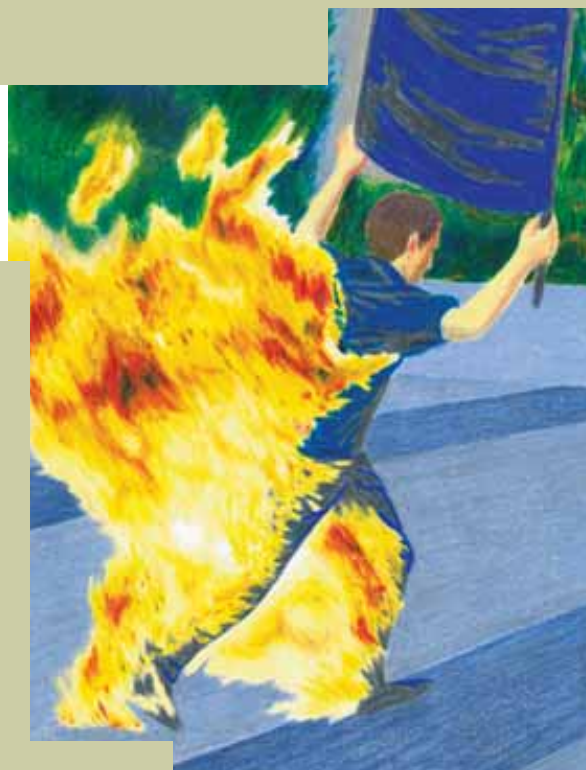
ABERTURA A 10 MARÇO

10 MARÇO A 20 MAIO

ASA

**PAULO MENDES
COMISSARIADO**

COLLECTING COLLECTIONS AND CONCEPTS



10 MARÇO A 20 MAIO

ASA

**NUNO GRANDE
COMISSARIADO**

O SER URBANO

**NOS CAMINHOS DE
NUNO PORTAS**



Organização

FUNDAÇÃO CIDADE DE
GUIMARÃES



Apoio e financiamento

TURISMO DE
PORTUGAL



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA

Câmara Municipal de Guimarães

ON.2

EN



Parceiro Estratégico

oficina

Parceiro

portoenorte

Mecenas associados

cardan

HOSPITAL PRIVADO
DE GUIMARÃES

CONTINENTE

Parceiro Oficial



Resultados e classificações

II LIGA

Jornada 21	Próxima
U. Leiria-Olhansense hoje, 20h15 (SP-TV1)	Marítimo-Feirense
Rio Ave-Beira-Mar 4-0	Olhansense-Nacional
V. Guimarães-Marítimo 1-0	P. Ferreira-Benfica
V. Setúbal-Sporting 1-0	FC Porto-Académica
Feirense-Académica 1-1	Rio Ave-V. Setúbal
Benfica-FC Porto 2-3	Sp. Braga-U. Leiria
Gil Vicente-P. Ferreira 1-2	Beira-Mar-Gil Vicente
Nacional-Sp. Braga 1-3	Sporting-V. Guimarães

	Total					Casa					Fora								
	P	J	V	E	D	M	S	P	V	E	D	M	S	P	V	E	D	M	S
1 FC Porto	52	21	16	4	1	50	15	31	10	1	0	32	6	21	6	3	1	18	9
2 Benfica	49	21	15	4	2	49	19	30	10	0	1	34	12	19	5	4	1	15	7
3 Sp. Braga	49	21	15	4	2	45	17	28	9	1	0	27	6	21	6	3	2	18	11
4 Sporting	38	21	11	5	5	31	17	23	7	2	1	20	6	15	4	3	4	11	11
5 Marítimo	38	21	11	5	5	30	23	22	7	1	2	14	8	16	4	4	3	16	15
6 V. Guimarães	32	21	10	2	9	26	23	20	6	2	3	11	8	12	4	0	6	15	15
7 Nacional	25	21	7	4	10	24	35	18	5	3	3	17	16	7	2	1	7	7	19
8 Olhansense	23	20	5	8	7	21	25	13	3	4	4	11	14	10	2	4	3	10	11
9 Gil Vicente	23	21	5	8	8	20	32	13	3	4	3	11	13	10	2	4	5	9	19
10 Académica	22	21	5	7	9	20	27	13	3	4	4	10	9	9	2	3	5	10	18
11 Rio Ave	21	21	6	3	12	21	27	17	5	2	3	14	8	4	1	1	9	7	19
12 P. Ferreira	21	21	6	3	12	25	40	14	4	2	5	15	20	7	2	1	7	10	20
13 V. Setúbal	20	21	5	5	11	19	37	15	4	3	3	11	11	5	1	2	8	8	26
14 Beira-Mar	17	21	4	5	12	16	24	5	1	2	7	7	13	12	3	3	5	9	11
15 Feirense	17	21	3	8	10	15	31	13	2	7	2	9	9	4	1	1	8	6	22
16 U. Leiria	15	20	4	3	13	18	38	10	3	1	5	10	18	5	1	2	8	8	20

Marcadores

16 golos Lima (Sp. Braga) e Cardozo (Benfica)
11 golos James Rodríguez (FC Porto)
10 golos Baba (Marítimo) e Edgar (V. Guimarães)



III LIGA

Jornada 21	Próxima
U. Madeira-Freamunde 2-2	Oliveirense-Santa Clara
Moreirense-Oliveirense 1-0	Penafiel-Arouca
Belenenses-Trofense 1-3	Atlético-Leixões
Santa Clara-Sp. Covilhã 1-0	Portimonense-Sp. Covilhã
Leixões-Portimonense 1-0	U. Madeira-Belenenses
Naval-Atlético 2-2	Desp. Aves-Estoril
Estoril-Penafiel 1-1	Freamunde-Naval
Arouca-Desp. Aves 2-2	Trofense-Moreirense

	Total					Casa					Fora								
	P	J	V	E	D	M	S	P	V	E	D	M	S	P	V	E	D	M	S
1 Estoril	45	21	13	6	2	31	10	22	6	4	0	14	2	23	7	2	2	17	8
2 Moreirense	35	21	10	5	6	29	22	21	6	3	2	16	8	14	4	2	4	13	14
3 Desp. Aves	34	21	8	10	3	30	21	19	5	4	1	17	10	15	3	6	2	13	11
4 Naval	33	21	8	9	4	25	20	14	3	5	2	10	11	19	5	4	2	15	9
5 Atlético	31	21	8	7	6	21	23	19	5	4	2	13	8	12	3	3	4	8	15
6 Leixões	31	21	9	4	8	25	25	16	5	1	5	10	12	15	4	3	3	15	13
7 Penafiel	29	21	7	8	6	26	24	18	5	3	3	13	10	11	2	5	3	13	14
8 Arouca	28	21	6	10	5	23	21	17	4	5	2	16	14	11	2	5	3	7	7
9 Santa Clara	28	21	7	7	7	23	23	18	5	3	3	13	10	10	2	4	4	10	13
10 U. Madeira	25	21	6	7	8	24	29	11	2	5	3	14	16	14	4	2	5	10	13
11 Trofense	25	21	7	4	10	24	33	15	4	3	3	14	9	10	3	1	7	10	24
12 Oliveirense	24	21	6	6	9	27	28	17	5	2	3	20	13	7	1	4	6	7	15
13 Freamunde	23	21	5	8	8	25	30	18	5	3	2	19	12	5	0	5	6	6	18
14 Belenenses	22	21	5	7	9	21	26	14	3	5	2	8	7	8	2	2	7	13	19
15 Sp. Covilhã	22	21	5	7	9	13	20	14	4	2	5	9	12	8	1	5	4	4	8
16 Portimonense	14	21	3	5	13	20	32	9	2	3	6	11	16	5	1	2	7	9	16

Marcadores

14 golos Joeano (Arouca)
12 golos Licá (Estoril)
10 golos Adriano (Oliveirense), Bock (Freamunde) e Manoel (Penafiel)
9 golos Pires (D. Aves)



II DIVISÃO

NORTE

Jornada 22
 Chaves-Varzim **0-0**, Limianos-Lousada **2-0**, Camacha-Mirandela **0-0**, Famacião-Merelinense **3-2**, Macedo de Cavaleiros-Marítimo B **1-0**, AD Oliveirense-Fafe **2-3**, Tirsense-Ribeira Brava **4-1** e Vizela-Ribeirão **1-1**.

	J	V	E	D	M	S	P
Varzim	22	14	6	2	26	7	48
Chaves	22	11	7	4	24	16	40
Fafe	22	11	4	7	31	26	37
Ribeira Brava	22	11	3	8	25	26	36
Mirandela	22	9	8	5	36	26	35
Limianos	22	9	7	6	25	16	34
Tirsense	22	8	9	5	32	21	33
Macedo de Cavaleiros	22	8	8	6	35	33	32
Ribeirão	22	7	10	5	30	25	31
Marítimo B	22	7	7	8	30	31	28
Famacião	22	7	5	10	20	24	26
Camacha	22	6	8	8	20	23	26
Vizela	22	5	9	8	27	29	24
Lousada	22	5	7	10	23	32	22
Merelinense	22	2	6	14	25	46	12
AD Oliveirense	22	1	6	15	11	39	9

Próxima jornada Merelinense-Chaves, Varzim-Limianos, Lousada-Camacha, Marítimo B-Famacião, Fafe-Tirsense, Mirandela-AD Oliveirense, Ribeirão-Macedo de Cavaleiros e Ribeira Brava-Vizela.

CENTRO

Jornada 22
 Operário-Amarante **2-0**, Madalena-Oliv. Bairro **0-1**, Boavista-Paredes **3-2**, Sp. Espinho-Cinfães **2-1**, SC Coimbrões-Padroense **1-4**, Tondela-S. João Ver **2-1**, Aliados Lordelo-Angrense **2-1** e Gondomar-Anadia **1-1**.

	J	V	E	D	M	S	P
Tondela	22	15	3	4	37	16	48
Sp. Espinho	22	14	4	4	35	22	46
Operário	22	11	7	4	24	15	40
Boavista	22	12	3	7	32	22	39
Amarante	22	10	6	6	32	21	36
Padroense	22	9	5	8	33	34	32
Aliados Lordelo	22	9	5	8	33	25	32
SC Coimbrões	22	6	12	4	23	23	30
S. João Ver	22	9	3	10	26	36	30
Gondomar	22	9	3	10	19	26	30
Cinfães	22	8	5	9	27	33	29
Anadia	22	7	6	9	33	31	27
Angrense	22	5	7	10	28	33	22
Oliv. Bairro	22	4	6	12	22	29	18
Paredes	22	5	2	15	22	40	17
Madalena	22	3	3	16	22	42	12

Próxima jornada Madalena-Amarante, Cinfães-Operário, Oliv. Bairro-Boavista, Padroense-Sp. Espinho, S. João Ver-Aliados Lordelo, Paredes-Tondela, Anadia-SC Coimbrões e Angrense-Gondomar.

SUL

Jornada 22
 Carregado-Oriental **2-6**, Sertanense-Tourizense **0-0**, Torreense-Moura **1-0**, Monsanto-1º Dezembro **1-1**, At. Reguengos-Estrela Vendas Novas **2-0**, Pinhalnovense-Juventude Évora **1-0**, Fátima-Mafra **1-1** e Louletano-Caldas **0-0**.

	J	V	E	D	M	S	P
Torreense	22	13	7	2	38	17	46
Oriental	22	13	3	6	43	16	42
Fátima	22	12	6	4	33	21	42
Pinhalnovense	22	13	2	7	33	23	41
Carregado	22	11	6	5	42	29	39
Mafra	22	9	10	3	26	15	37
Sertanense	22	8	7	7	26	24	31
Louletano	22	8	7	7	20	21	31
Estrela Vendas Novas	22	9	4	9	29	24	31
1º Dezembro	22	6	6	10	21	22	24
Juventude Évora	22	7	3	12	21	30	24
At. Reguengos	22	5	7	10	23	36	22
Monsanto	22	4	9	9	17	28	21
Tourizense	22	4	8	10	16	29	20
Moura	22	5	3	14	17	44	18
Caldas	22	2	6	14	11	37	12

Próxima jornada 1º Dezembro-Carregado, Oriental-Sertanense, Tourizense-Torreense, Estrela Vendas Novas-Monsanto, Juventude Évora-Fátima, Moura-Pinhalnovense, Caldas-At. Reguengos e Mafra-Louletano.

III DIVISÃO

SÉRIE A

Jornada 21
 Esposende-Vianense **0-1**, Cerveira-Vilaverdense **1-0**, Bragança-Fão **3-1**, Santa Maria-GD Joane **6-1**, FC Amares-Maria da Fonte **0-1** e Melgacense-Marinhas **2-2**.

	J	V	E	D	M	S	P
Santa Maria	21	14	2	5	43	19	44
Vianense	21	10	10	1	32	14	40
GD Joane	21	12	3	6	31	22	39
Bragança	21	11	5	5	29	18	38
Vilaverdense	21	11	2	8	25	19	35
Maria da Fonte	21	7	6	8	18	24	27
Esposende	21	7	5	9	25	35	26
Melgacense	21	7	4	10	25	34	25
Marinhas	21	5	7	9	25	32	22
FC Amares	21	6	4	11	16	23	22
Fão	21	3	7	11	21	31	16
Cerveira	21	4	3	14	20	39	15

SÉRIE C

Jornada 21
 Oliv. Frades-Canas Senhorim **1-0**, Alba-Bustelo **1-1**, Ac. Viseu-Penalva Castelo **3-0**, Oliv. Hospital-AD Nogueirense **1-0**, Avanca-Sanjoanense **0-0** e Valecambrense-Sampedrense **1-3**.

	J	V	E	D	M	S	P
Ac. Viseu	21	10	8	3	30	17	38
Penalva Castelo	21	10	6	5	28	26	36
Avanca	21	10	6	5	40	23	36
Bustelo	21	10	6	5	39	24	36
AD Nogueirense	21	10	6	5	38	25	36
Alba	21	10	6	5	31	15	36
Sampedrense	21	10	5	6	33	27	35
Oliv. Hospital	21	8	3	10	26	30	27
Sanjoanense	21	7	5	9	27	33	26
Oliv. Frades	21	7	5	9	25	29	26
Canas Senhorim	21	1	5	15	19	54	8
Valecambrense	21	1</					



QUEIJO SERRA DA ESTRELA



O MELHOR DOS QUEIJS



SERRA DA ESTRELA

Denominação de Origem Protegida



É IDENTIFICADO



Breves

Andebol

Benfica ganhou "derby" ao Sporting

O sétimo golo de David Tavares, obtido a 17 segundos do fim, assegurou de vez a vitória do Benfica sobre o Sporting, por 28-27, na Luz, no último jogo da 1.ª fase do campeonato de andebol. No Sporting, destacou-se o lateral-direito romeno Daniel Muresan, com seis remates com sucesso. O FC Porto parte para a segunda fase na frente, com 31 pontos, seguido de Benfica (29), Águas Santas (28), Sporting (27), Madeira SAD (26) e ABC (25).

Basquetebol feminino

Vagos derrotou o Algés e conquistou a Taça de Portugal

O Vagos ganhou a Taça de Portugal feminina de basquetebol, depois de derrotar o Algés por 55-49, na final disputada em Vila Real. A poste brasileira Flávia Santos foi decisiva, com 24 pontos e 11 ressaltos, acabando mesmo por ser eleita a MVP. Este foi o segundo título do Vagos na competição. O primeiro aconteceu em 2007-08, curiosamente também assegurado numa final realizada contra o Algés.

Râguebi

Irlanda empata em França, galeses agradecem

A França e a Irlanda empataram (17-17), no Stade de France, num jogo em atraso da 2.ª jornada do Torneio das Seis Nações. Ao intervalo, os franceses perdiam por 17-6, mas nos primeiros 18 minutos da segunda parte marcaram 11 pontos e restabeleceram a igualdade. No entanto, até final, o resultado não sofreu alterações e o País de Gales passou a ser a única selecção 100 por cento vitoriosa.



Ronaldo remata para o primeiro golo da noite, após passe de Higuaín

Ronaldo abriu a vitória do Real Madrid com o seu 30.º golo no campeonato

Futebol internacional Paulo Curado

Kaká foi a estrela na goleada da equipa de Mourinho ao Espanyol. Madridistas continuam com mais dez pontos que o Barcelona

Cristiano Ronaldo apontou ontem o seu 30.º golo para o campeonato espanhol em apenas 25 jornadas. O português abriu a contagem da goleada do Real Madrid sobre o Espanyol, por 5-0, e ficou com 13 jornadas à mercê para ultrapassar o seu recorde histórico de 41 golos, obtido na última época. O triunfo frente aos catalães manteve intactos os dez pontos de vantagem na liderança face ao Barcelona.

Fundamental nas últimas partidas no campeonato (com quatro golos que renderam seis pontos) e na Liga dos Campeões (com um golo que valeu o empate na Rússia, frente ao CSKA Moscovo, na primeira mão dos oitavos-de-final), voltou a falar-se na capital espanhola, durante a última semana, da "Cristianodependência" do Real Madrid. Mas frente ao Espanyol não foi o português quem monopolizou as atenções. Foi Kaká, que somou um golo e três assistências naquela que terá sido a sua melhor exibição da temporada.

O Real entrou determinado a resolver cedo o encontro e a afastar rapidamente qualquer potencial pressão. Um objectivo materializado aos 23' por Cristiano Ronaldo, após uma perda de bola do Espanyol e uma transição rápida da equipa de casa. Kaká tocou para Higuaín e este para a entrada do português, pela esquerda.

Do adversário, pouco se viu du-

Manchester United bate Tottenham em Londres

Era um dos testes mais difíceis da época, mas o United passou com distinção. Em Londres, frente ao Tottenham, terceiro classificado, a equipa de Manchester venceu por 3-1 e manteve os dois pontos de desvantagem para o líder. Se Wayne Rooney foi a chave para abrir o marcador em cima do intervalo, Ashley Young garantiu os três pontos ao apontar dois golos na segunda metade. A dois minutos dos 90', Defoe fez o golo de honra, mas era tarde para algo mais. A luta pelo título na Premier League fica, assim, reduzida às equipas de Manchester.

rante o encontro, apesar de alguns brindes concedidos na defensiva madridista por Ricardo Carvalho (que rendeu Pepe) no primeiro tempo. A atravessar uma fase menos boa, o português não escondeu o nervosismo, com alguns lances precipitados e falhas comprometedoras. Acabou por não regressar para o reatamento, rendido pelo francês Varane.

O único lance de perigo da primeira metade dos catalães chegou aos 38', com um remate de Coutinho (emprestado pelo Inter de Milão) travado por Casillas. Falhou o Espanyol, mas não o Real no instante imediato. Um toque precioso de Kaká encontrou na área Khedira e este fez, sem hesitação, o 2-0.

O médio brasileiro haveria de estar também no terceiro golo, a abrir o segundo tempo. Do corredor esquerdo colocou a bola na frente de Higuaín, para o argentino encerrar um jejum de golos que já durava desde 14 de Janeiro. Uma eternidade para um avançado do Real, como o demonstraram os festejos de Higuaín, que bisaria aos 78', mais uma vez com assistência de Kaká. Pelo meio, aos 66', seria o próprio brasileiro a marcar o quarto, na sequência de um contra-ataque conduzido na esquerda por Ronaldo.

Pela quarta vez nesta época, o Real marcou mais de quatro golos numa partida do campeonato, somando 14 nos últimos quatro jogos.

Aos 36 anos, João Vieira ainda bate recordes

Atletismo Luís Lopes

Já lá vão 15 anos desde que João Vieira tomou conta do recorde nacional dos 20 km marcha para não mais o largar. Ontem, em Pontevedra, o marchador do Sporting subiu mais um degrau numa carreira que já vai longa, ao superar a melhor marca de Portugal na distância de 50 km, com 3h45m17s, retirando quase três minutos ao registo anterior.

Nascido em Portimão a 20 de Fevereiro de 1976, João Vieira estabeleceu praticamente toda a sua vida e carreira em Rio Maior, ao serviço do Clube de Natação local. Ao lado do seu irmão gémeo, Sérgio Vieira, tem dominado a marcha portuguesa ao longo de mais de uma década e meia. Apossou-se do recorde nacional dos 20 km marcha em 1997, ao fazer 1h20m59s na República Checa, e não mais o largou.

Seria nesta distância que faria a sua aposta nas maiores competições. Por duas vezes, conseguiu a medalha de bronze em campeonatos europeus: em 2006, em Gotemburgo (com 1h20m09s, que ainda é o recorde nacional), e em 2010, em Barcelona (1h20m49s). Porém, talvez a prestação mais impressionante tenha sido a sua primeira tentativa olímpica, em Atenas 2004. Acabou em 10.º lugar em condições inclementes, um excelente resultado nas circunstâncias.

A estas marcas, João Vieira juntou entretanto o recorde nacional dos 10 km marcha e, agora, o dos 50 km, que pertencia a António Pereira, com 3h48m12s, registados a 22 de Agosto de 2008, durante os Jogos Olímpicos. Ao retirar quase três minutos a este registo, o sportinguista passa a deter a melhor marca mundial do ano - a anterior pertencia ao chinês Li Jianbo, com 3h47m30s - e a atingir um mínimo para a Taça do Mundo de marcha e para os Jogos Olímpicos de Londres.

Para isso, teve de superar nos campeonatos nacionais de marcha conjuntos de Portugal e Espanha os cotados Jesús Ángel García, segundo (3h51m29s), e Benjamín Sánchez, terceiro (3h58m51s). Um teste sério para as aspirações olímpicas de um atleta que, em Pequim 2008, na sua segunda participação, se ficou por um modesto 32.º lugar.

Dentro de poucos meses, terá a sua terceira oportunidade olímpica, desta vez na capital inglesa, onde chegará como um dos trunfos da comitiva portuguesa.

SERRAVES

VITO ACCONCI ✕ JOHN ASHBERRY ✕ JEAN-CHRIS
TOPHE AVERTY ✕ DENISE BELLON ✕ LEÓN BEN
ETT ✕ JEAN-YVES BOSSEUR/MICHEL BUTOR

ANDRÉ BRETON

MARCEL BROODTHAERS ✕ ANNE DE BRUNHOFF
JACQUES CARELMAN ✕ LIONEL CHARBONNIER

GIORGIO DE CHIRICO

GUY DE COINTET ✕ JOSEPH CORNELL ✕ JULIO CORTÁZAR

SALVADOR DALÍ

MARCEL DUCHAMP

MAX ERNST

ÖYVIND FAHLSTRÖM ✕ JUAN ESTEBAN
FASSIO ✕ JEAN FERRY ✕ MORGAN FISHER

MICHEL FOUCAULT

TERRY FOX ✕ RÉGENT GIL ✕ RODNEY GRAHAM ✕ RAY
MOND HAINS ✕ CHARLES HERBERT ✕ REBECA HORN ✕ CRIS
TINA IGLESIAS ✕ EDOUARD JOUVE ✕ LECREUX FRÈRES

MAN RAY ✕ ...

EXPOSIÇÃO

LOCUS SOLUS.

**IMPRESSÕES DE
RAYMOND ROUSSEL**

24 MAR – 01 JUL 2012

MUSEU

Apoio institucional



Mecenas Exclusivo do Museu e da
Exposição "Locus Solus"



**INAUGURAÇÃO
23 MAR 22H00**

FIGAR

**Blue
Valentine-Só
Tu e Eu**

CINEMA

Blue Valentine - Só Tu e Eu

Título original: Blue Valentine
De: Derek Cianfrance
Com: Ryan Gosling, Michelle Williams, Faith Wladyka
EUA, 2010, 111 min.
TVC3, 22h00

Depois de vários anos de casamento, Cindy e Dean (Michelle Williams e Ryan Gosling) estão à beira da ruptura. Dispostos a tentar reencontrar o que os juntou e a salvar a relação, buscam no seu passado os motivos que os levaram a amar-se. Mas aquele amor está perto do fim e já nem a filha pequena os parece unir... Avaliando o ponto de vista de ambas as partes, um filme realista sobre as dificuldades da vida a dois, sem moralismos nem culpabilizações, realizado pelo documentarista Derek Cianfrance. Ryan Gosling e Michelle Williams foram nomeados para um Globo de Ouro nas categorias de melhores actor e atriz e Williams foi ainda nomeada para o Óscar de melhor atriz.

Wild Bill [Wild Bill]

Hollywood, 21h30

Wild Bill (Jeff Bridges) é um famoso pistoleiro, considerado um dos mais rápidos e certos do Velho Oeste americano. As lendas que dele contam descrevem-no como um homem de coragem sem limites, que conseguiu pacificar as ingovernáveis cidades fronteiriças do Kansas. Outras grandes lendas do Oeste, como Calamity Jane (Ellen Barkin), que nutre por Bill uma paixão não correspondida, e Buffalo Bill (Keith Carradine) partilham com ele façanhas e aventuras. Mas o passado de Bill ensombra-o e este depressa se vê perseguido pelo jovem Jack McCall (David Arquette), que o acusa de ter levado a mãe a abandoná-lo. De Walter Hill.

Monkeybone - O Rei da Macacada [Monkeybone]

FOX Filmes, 22h00

Depois de realizar *O Estranho Mundo de Jack* a partir de um argumento de Tim Burton, Henry Selich regressou em 2001 com uma história com



personagens de carne e osso e desenhos animados. Em *Monkeybone*, Brendan Fraiser é Stu Miley, um homem a quem a vida sorri e que tem todos os motivos para ser feliz: é o autor da banda desenhada com mais sucesso de momento – as histórias de *Monkeybone*, um macaco completamente louco – e tem uma namorada maravilhosa (Bridget Fonda). Mas, na noite em que Stu vai pedir Julie em casamento, tem um trágico acidente e fica em coma. É então transportado para uma espécie de limbo entre a vida e a morte povoado por estranhas personagens de animação. Enquanto isso, o macaco *Monkeybone* aproveita a oportunidade para apoderar-se do corpo de Stu...

Antes do Anoitecer [Before Sunset]

AXN black, 22h37

Em 1995, seguimos o despertar do amor entre Jesse (Ethel Hawke)

e Celine (Julie Delpy). No final de uma noite feita de encontros, o norte-americano e a francesa separaram-se com a promessa de se reencontrarem seis meses depois. Mas passaram-se nove anos. Jesse vive agora em Nova Iorque e vai a Paris promover um livro. Na última apresentação, e a apenas algumas horas do seu voo de regresso para os Estados Unidos, vê Celine. Durante o pouco tempo que lhes resta, os dois passeiam por Paris e redescobrem a paixão. Mas, entre tempos e espaços, haverá lugar para um amor? Nomeado para o Óscar de melhor argumento adaptado. De Richard Linklater.

Possessão [Possession]

RTP1, 01h23

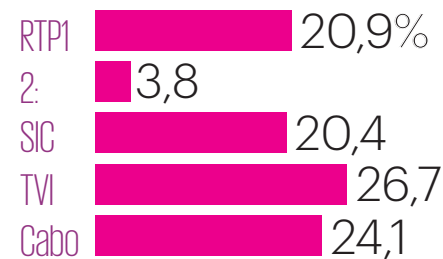
Gwyneth Paltrow é uma brilhante académica que pesquisa a vida e obra da poetisa vitoriana

Os mais vistos da TV

Sábado, 03

		Aud.	Share
Futebol - Primeira Liga	TVI	15,1	39,4
Futebol - Flash Interview	TVI	11,6	34,6
Jornal da Noite	SIC	10,7	28,0
Telejornal	RTP1	9,4	24,7
O Preço Certo	RTP1	8,1	25,6

FONTE: CAEM



Christabel LaMotte (Jennifer Ehle). Roland Michell (Aaron Eckhart) é um académico americano que vem a Londres investigar a obra do conhecido autor Randolph Henry Ash. A vida dos dois cruza-se quando descobrem uma série de cartas de amor, aparentemente de Ash para LaMotte. De Neil LaBute, o filme é uma adaptação do romance de A.S. Byatt, galardoado com o Booker Prize.

INFANTIL

Os Robinsons

Disney Cinemagic, 19h00

Lewis é um inventor brilhante, que conta já no seu currículo com várias invenções surpreendentes. O seu último e mais ambicioso projecto é o *scanner* da memória, uma máquina que Lewis



acredita que o ajudará a encontrar a sua mãe. Mas a sua invenção é roubada pelo Homem Chapéu e pelo seu diabólico companheiro, Doris. No entanto, quando Lewis já perdera toda a esperança, um misterioso desconhecido chamado Wilbur Robinson desafia o engenhoso herói para uma inesperada aventura. Os Robinsons é uma história animada inspirada no livro *A Day With Wilbur Robinson*, de William Joyce.

DESPORTO

Futebol: União de Leiria - Olhanense

SportTV1, 20h15

A União de Leiria, que Manuel Cajuda não se farta de galvanizar, tem neste jogo uma excelente hipótese de largar o último lugar. Perder pontos na Marinha Grande é apertar um pouco mais o nó em torno do pescoço. Para os algarvios, que desde a chegada de Sérgio Conceição têm alternado



Televisão



FOX LIFE
21.25 Donas de Casa Desesperadas

o bom com o medíocre, um ponto que seja conquistado fora é precioso.

Râguebi: França – Irlanda

SportTV2, 21h20
Jogo do Torneio das 6 Nações.

Basquetebol: Oklahoma – Dallas Mavericks

SportTV2, 01h00
Jogo da NBA. Em directo.

DOCUMENTÁRIOS

O Último Complô de Estaline

Canal História, 16h00 23h40
No dia 5 de Março de 1953 morreu Josef Estaline, líder da URSS e do Partido Comunista da União Soviética. A efeméride é assinalada com um documentário sobre a campanha anti-semita que ficou conhecida como “complô das batas brancas”, pela qual se acusava uma série de médicos de conspirar para matar os principais dirigentes do regime soviético. Os filhos e amigos das principais vítimas relatam as suas experiências relacionadas com estes acontecimentos.

Estaline e a Caricatura

Canal História, 17h05
Boris Efimov foi um caricaturista político influente. O regime soviético utilizou a sua obra como arma na guerra ideológica contra os nazis e mais tarde contra o Ocidente. Este documentário apresenta textos, desenhos e imagens que ilustram a sua complexa relação com o estado soviético e com Estaline em particular. Porém, por detrás da sua carreira, escondia-se o que Efimov denominava de “uma ferida incurável”: a execução por parte de Estaline do seu irmão mais velho, o jornalista Mikhail Koltsov.

Útero Artificial

Odisseia, 19h00
Um documentário da realizadora Marie Mandy sobre as últimas investigações no campo da reprodução artificial, com destaque para as considerações

RTP1

06.05 Nós **06.30** Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **13.00** Jornal da Tarde **14.15** Vidas em Jogo **15.13** O Direito de Nascer **15.44** Portugal no Coração **18.00** Portugal em Directo **19.13** O Preço Certo

20.00 Telejornal

21.00 U24
21.26 O Elo Mais Fraco

22.34 Prós e Contras: Lutar ou resignar?

01.23
Possessão

01.00 Futebol: Magazine Liga dos Campeões **01.23** Filme: Possessão **03.04** Revelação (2 episódios) **04.34** Televidas

SIC

06.00 Jornal de Síntese **07.00** Edição da Manhã **08.00** SIC Boutique **09.15** Cartas da Maya - O Dilema **10.20** Querida Júlia **13.00** Primeiro Jornal **14.40** Perfeito Coração **16.10** Boa Tarde **18.40** Morde e Assopra

20.00 Jornal da Noite

21.40 Gosto Disto!

22.45 Rosa Fogo

23.55 Insensato Coração

00.35 C.S.I. Nova Iorque **01.35** Mentos Criminosas **02.30** Os Maias **03.30** Televidas

RTP2

07.00 Zig Zag **14.00** Sociedade Civil **15.32** National Geographic: O Declínio dos Peixes Grandes - Peixes-Serra **16.25** Diário Câmara Clara **16.34** A Fé dos Homens **17.08** Futebol: Mundialito Feminino 2012 - Portugal x Rep. Irlanda **19.07** Olhar o Mundo **19.37** Eurodeputados

20.06 Zig Zag
20.51 National Geographic: Naica - O Mistério das Grutas de Cristal

21.46 A Hora da Sorte
21.52 Café Central

22.00 Hoje
22.37 Diário Câmara Clara
22.47 O Mentalista

23.33 Dexter

00.26 A Verde e a Cores **00.54** Escola das Artes da Universidade Católica do Porto - Não Linear **01.25** Nós **02.07** Olhar o Mundo **02.36** Eurodeputados **03.07** 24 Horas **04.27** Bairro Alto **05.21** Diário Câmara Clara **05.30**

TVI

06.30 Diário da Manhã **10.12** Você na TV! **13.00** Jornal da Uma **14.20** Ilha dos Amores **15.15** A Tarde é Sua **17.35** Dá Cá Mais 5 **18.38** Morangos com Açúcar IX - Persegue o Teu Sonho **19.12** Morangos com Açúcar IX - Persegue o Teu Sonho

20.00 Jornal das 8

21.43 Doce Tentação

22.43 Remédio Santo

23.54 Anjo Meu



01.11 Castle

00.31 Apanha-me Se Puderes **01.11** Castle **02.06** Jardins Proibidos **05.00** Tv Shop

DISNEY

17.00 Os Substitutos **17.25** Phineas e Ferb **17.37** Phineas e Ferb **17.48** Phineas e Ferb **18.00** So Random **18.25** So Random **18.50** So Random **19.15** Phineas e Ferb **19.30** Zack e Cody: Todos a Bordo **19.55** Shake It Up **20.20** Boa Sorte, Charlie! **20.45** Phineas e Ferb **21.00** Hannah Montana Forever **21.25** Miúda Atómica

HISTÓRIA

16.00 O Último Complô de Estaline **17.05** Estaline e a caricatura **18.10** Memórias Quebradas **19.10** Segredos Desclassificados: A Casa Branca **20.05** A Tecnologia da Comida: Cheeseburger com Batatas **21.00** Desafio Armado, com Lee Ermey: Facas **21.50** Top Shot: O Tiro das 1.000 Jardas **22.45** América, a História dos E.U.A.: A II Guerra Mundial **23.40** O Último Complô de Estaline

ODISSEIA

18.00 Nómadas: Sombras do Deserto **19.00** Útero Artificial **20.00** Ferrari, Sonhos Perdidos **21.00** Em Busca Dos Monstros Perdidos: O Homem Selvagem de Vietname **22.00** Energia Nuclear, o Fim de um Tabu? **23.00** Grafiteiros do Mundo: Brasil **0.00** Diário de Orangotangos II: Episódio 5 **1.00** Útero Artificial

AXN

16.10 Memphis Beat **17.05** Era Uma Vez **18.00** Mentos Criminosas **18.50** Medium **19.44** C.S.I. **20.36** Las Vegas **21.30** Mentos Criminosas **22.26** O Mentalista **23.20** Investigação Criminal **0.15** Mentos Criminosas **1.10** O Mentalista

FOX

16.04 House **16.51** House **17.37** Ossos **18.24** Agente Dupla **19.11** Family Guy **19.35** Family Guy **19.59** Cleveland **20.22** American Dad **20.45** Os Simpson **21.10** Os Simpson **21.33** Foi Assim Que Aconteceu **21.56** Foi Assim Que Aconteceu **22.22** Segurança Nacional **23.14** Segurança Nacional **0.15** Agente Dupla

FOX LIFE

16.30 Manobras de Diversão **16.54** Mais Vale Juntos **17.17** Uma Família Muito Moderna **17.40** Glee **18.25** Vida Inesperada **19.10** Anatomia de Grey **19.55** Parenthood **20.40** Rizzoli & Isles **21.25** Donas de Casa Desesperadas **22.10** So You Think You Can Dance **23.00** Uma Família Muito Moderna **23.23** Mais Vale Juntos **23.45** Rizzoli & Isles **0.30** The Good Wife **1.15** Nurse Jackie

TVC1

16.10 Natal a Quanto Obrigas **17.35** Império de Prata **19.25** Megamind **21.00** Invasão Mundial: Batalha Los Angeles **23.00** Sem Coração **0.50** Pavor **2.25** Arma

HOLLYWOOD

16.00 Cinderella Man **18.20** Rocky III **20.00** Kung Pow - Punhos de Aço **21.30** Wild Bill **23.15** Bad Boys 2 **1.45** Perto Demais

biológicas, éticas e psicológicas que daí derivam. *Útero Artificial* relata os esforços da ciência para criar vida fora do útero materno, num ambiente completamente artificial.

Peritos em Sobrevivência

Discovery, 21h15

Um guia para a sobrevivência na selva, apresentado por alguns dos que já desafiaram os extremos e viveram para contar a história. *Peritos em Sobrevivência* explora, em três episódios, situações de sobrevivência como as que os apaixonados pelo ar livre podem encontrar ou outras mais complexas. Como fazer uma fogueira, construir um abrigo, procurar comida e água e transformar os recursos naturais e o equipamento básico em ferramentas úteis são alguns dos conselhos que aqui se apresentam. Segundas às 21h15, até 19 de Março.

REPORTAGEM

Repórter TVI – Passaporte para o Engano

TVI, no Jornal das 8

Uma reportagem da jornalista Alexandra Borges, com imagem de João Franco, sobre o submundo da emigração portuguesa na Suíça. Todos os anos, cerca de 11 mil novos emigrantes portugueses procuram este país em busca de uma vida melhor. Muitos vão à aventura, sem contrato de trabalho e sem dinheiro, acabando como sem-abrigo a dormir nas ruas ou em abrigos do sistema social. Alguns são enganados por máfias, mais ou menos organizadas.

ENTRETENIMENTO

Inferno

Canal Q, 22h30

Inês Lopes Gonçalves, das Manhãs da Antena 3, estreia-se na apresentação do telejornal satírico do Canal Q – que continuará a ser conduzido de terça a quinta por Pedro Vieira (o “Irmão Lúcia” da blogosfera) – e convida para a conversa o jornalista Ferreira Fernandes. Guilherme Fonseca, humorista e guionista, apresentará o telejornal às sextas.

SAIR

CINEMA

Lisboa

Castello Lopes - Londres

Av. Roma, 7A. T. 707220220

O Artista M12. Sala 1 - 14h15, 16h30, 21h45; **A Dama de Ferro** M12. Sala 1 - 19h; **A Dama de Ferro** M12. Sala 2 - 16h45; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 2 - 14h, 18h45, 21h30**CinemaCity Campo Pequeno Praça de Touros**

Centro de Lazer do Campo Pequeno. T. 217981420

Os Marretas M6. Sala 1 - 13h50, 16h10, 18h30 (V.Port.); **A Invenção de Hugo** M12. Sala 1 - 13h35, 00h10; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. Sala 2 - 13h40, 16h20, 18h50, 21h30, 24h; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 3 - 13h25, 16h, 18h45; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 3 - 21h40, 00h05; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 4 - 13h30, 16h15, 19h, 21h45, 00h30; **O Artista** M12. Sala 5 - 21h50; **A Dama de Ferro** M12. Sala 5 - 13h35, 15h35, 17h35, 19h45; **Albert Nobbs** M12. Sala 6 - 13h55, 16h05, 18h35, 21h40, 23h55; **Guerra é Guerra** M12. Sala 7 - 13h45, 15h45, 17h40, 19h35, 22h, 00h15; **Detenção de Risco** M12. Sala 8 - 00h20; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 8 - 13h35, 15h40, 17h45, 19h50, 21h55**CinemaCity Classic Alvalade**

Av. de Roma, nº100. T. 218413045

Os Descendentes M12. Sala 1 - 13h30; **A Dama de Ferro** M12. Sala 1 - 15h40, 17h45, 19h50, 21h55; **O Artista** M12. Sala 2 - 13h35, 15h35, 17h35, 19h35, 21h40; **Albert Nobbs** M12. Sala 3 - 13h45, 16h, 18h30, 21h45; **Polissia** M12. Sala 4 - 18h40; **J. Edgar** M12. Sala 4 - 21h35; **Os Marretas** M6. Sala 4 - 13h50, 16h10 (V.Port.)**Cinemateca Portuguesa**

R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200

A Flauta Mágica Sala Félix Ribeiro - 15h30; **O Último Apache** Sala Félix Ribeiro - 19h; **Em Câmara Lenta + O Dia Mais Feliz da Tua Vida** Sala Félix Ribeiro - 21h30; **Desiré** Sala Luis de Pina - 19h30; **Quadrille** Sala Luis de Pina - 22h**Medeia Fonte Nova**

Est. Benfca, 503. T. 217145088

Cavalo de Guerra M12. Sala 1 - 14h45, 18h15, 21h30; **A Dama de Ferro** M12. Sala 2 - 14h30, 17h, 19h30, 22h; **O Artista** M12. Sala 3 - 16h45, 19h15; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 3 - 14h15, 21h45**Medeia King**

Av. Frei Miguel Contreiras, 52A. T. 218480808

Declaração de Guerra M12. Sala 1 - 13h40, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45, 00h15; **Uma Separação** M12. Sala 2 - 13h50, 16h30, 19h, 21h30, 24h; **O Artista** M12. Sala 3 - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 00h30**Medeia Monumental**

Av. Praia da Vitória, 72 - Edifício Monumental. T. 213142223

Vergonha M18. Sala 4 - Cine Teatro - 13h45, 15h45, 18h, 20h, 22h, 24h; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. Sala 1 - 14h15, 16h45, 19h15, 21h45, 00h15; **A Dama de Ferro** M12. Sala 2 - 19h; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 2 - 14h, 16h30, 00h15 (2D), 21h30 (3D); **Cavalo de Guerra** M12. Sala 3 - 13h10, 16h, 18h50, 21h40, 00h30**UCI Cinemas - El Corte Inglés**

El Corte Inglés, Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 707232221

As Serviçais M12. Sala 1 - 18h40; **J. Edgar** M12. Sala 1 - 21h40, 00h30; **Os Marretas** M6. Sala 1 - 14h, 16h20**Ami** M12. Sala 4 - 14h15, 16h40, 19h05, 21h30, 23h55; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 5 - 14h30, 18h, 21h15, 00h20; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 6 - 14h, 16h35, 19h15, 21h50, 00h30; **Uma Separação** M12. Sala 7 - 19h; **Os Descendentes** M12. Sala 7 - 16h25, 21h40, 00h15; **Jack e Jill** M6. Sala 7 - 14h15; **Detenção de Risco** M12. Sala 8 - 23h45; **Le Havre** Sala 8 - 14h15, 16h40, 19h05, 21h35; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. Sala 9 - 14h, 16h35, 19h15, 21h50, 00h30; **Albert Nobbs** M12. Sala 10 - 14h05, 16h30, 19h05, 21h40, 00h15; **Contrabando** M12. Sala 11 - 14h10, 16h45, 19h10, 21h55, 00h25; **A Dama de Ferro** M12. Sala 12 - 14h10, 16h50, 19h10, 21h35, 00h10; **O Artista** M12. Sala 13 - 14h05, 16h45, 19h, 21h30, 24h; **Vergonha** M18. Sala 14 - 14h15, 16h50, 19h15, 21h45, 00h10**ZON Lusomundo Alvaláxia**

Estádio José Alvalade, Campo Grande. T. 707 CINEMA

Guerra é Guerra M12. 13h50, 16h20, 18h50, 21h20, 23h40; **A Invenção de Hugo** M12. 13h20, 16h05, 18h50, 21h40, 00h30; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h45, 16h20, 19h, 21h50, 00h20; **Cavalo de Guerra** M12. 13h30, 16h50, 21h, 00h10; **Contrabando** M12. 13h35, 16h10, 18h40, 21h30, 24h; **Sherlock Holmes: Jogo de Sombras** M12. 21h15, 00h15; **Os Descendentes** M12. 13h45, 17h, 22h10; **Os Marretas** M6. 13h35, 16h15, 18h45 (V.Port.); **Detenção de Risco** M12. 13h25, 16h, 18h30, 21h10; **Jack e Jill** M6. 13h40, 15h50, 18h, 21h45; **Prometo Amar-te** M12. 14h, 16h30, 18h55, 21h25, 23h55; **Bel Ami** M12. 13h40, 16h, 18h20, 21h20, 23h50**ZON Lusomundo Amoreiras**

Av. Eng. Duarte Pacheco. T. 707 CINEMA

O Último Vóo M12. 19h30; **A Dama de Ferro** M12. 13h10, 16h, 18h20, 21h, 23h40; **A Invenção de Hugo** M12. 12h50, 15h40, 18h40, 21h20, 24h; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. 13h30, 16h20, 19h, 21h40, 00h20; **O Artista** M12. 14h, 16h40, 21h50, 00h20; **Os Marretas** M6. 14h30 (V.Port.); **Guerra é Guerra** M12. 13h40, 18h30, 23h30; **Bel Ami** M12. 16h10, 21h10; **Cavalo de Guerra** M12. 17h20, 20h50, 24h; **Vergonha** M18. 13h20, 15h50, 18h10, 21h30, 23h50**ZON Lusomundo Colombo**

Av. Lusíada. T. 707 CINEMA

Vergonha M18. 13h05, 15h25, 17h55, 21h05, 23h30; **Albert Nobbs** M12. 13h, 15h50, 18h40, 21h20, 23h55; **Detenção de Risco** M12. 12h50, 18h45, 00h10; **Guerra é Guerra** M12. 13h10, 15h45, 18h15, 21h35, 24h; **A Invenção de Hugo** M12. 12h40, 15h35, 18h25, 21h25, 00h20; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. 12h45, 15h40, 18h35, 21h30, 00h25; **Bel Ami** M12. 16h05, 21h40; **Contrabando** M12. 12h55, 15h30, 18h05, 21h15, 23h50; **Jack e Jill** M6. 13h20; **Cavalo de Guerra** M12. 16h30, 21h, 00h15; **A Dama de Ferro** M12. 16h, 18h30, 21h10, 23h45; **Os Marretas** M6. 13h25 (V.Port.); **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h30, 15h55, 18h50, 21h45, 00h05**ZON Lusomundo Vasco da Gama**

Parque das Nações. T. 707 CINEMA

A Invenção de Hugo M12. 12h40, 15h40, 18h30, 21h30, 00h20; **O Artista** M12. 16h, 18h40, 21h, 23h40; **Os Marretas** M6. 13h30 (V.Port.); **Guerra é Guerra** M12. 12h50, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50, 00h10; **Bel****Ami** M12. 21h10, 00h25; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h, 15h30, 18h, 21h40, 24h; **Cavalo de Guerra** M12. 13h20, 17h; **Contrabando** M12. 13h10, 15h50, 18h20, 21h20, 23h50

Almada

ZON Lusomundo Almada Fórum

Estr. Caminho Municipal, 1011 - Vale de Mourelas. T. 707 CINEMA

Ghost Rider: Espírito de Vingança M12. 13h10, 15h35, 18h05, 21h, 23h50; **Guerra é Guerra** M12. 13h20, 15h45, 18h30, 21h10, 23h55; **Cavalo de Guerra** M12. 13h30, 17h15, 20h50, 24h; **A Invenção de Hugo** M12. 12h40, 15h30, 18h20, 21h20, 00h15; **Contrabando** M12. 12h50, 15h25, 18h15, 21h30, 00h10; **O Artista** M12. 12h40, 15h10, 18h, 21h, 23h30; **Os Marretas** M6. 13h35, 16h10, 18h45 (V.Port.); **O Gato das Botas** M6. 13h20 (V.Port.); **Bel Ami** M12. 21h20, 23h50; **Os Descendentes** M12. 15h40, 18h25, 21h05, 23h45; **A Dama de Ferro** M12. 13h15, 16h, 18h40, 21h25, 23h55; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. 12h30, 15h30, 18h25, 21h20, 00h15; **Detenção de Risco** M12. 12h35, 15h20, 18h, 20h55, 23h35; **Jack e Jill** M6. 13h, 15h40, 18h10, 21h45, 00h05; **Vergonha** M18. 13h05, 15h45, 18h10, 21h10, 24h40; **Albert Nobbs** M12. 13h, 15h50, 18h30, 21h20, 00h10

Amadora

CinemaCity Alegro Alfragide

C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030

Ghost Rider: Espírito de Vingança M12. Cinemax - 13h35, 15h40, 17h45, 19h50, 21h55, 00h05; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. Sala 2 - 13h40, 16h10, 18h40, 21h30, 24h; **Underworld: O Despertar** M12. Sala 3 - 00h20; **A Dama de Ferro** M12. Sala 3 - 13h35, 15h35, 17h40, 19h45, 21h50; **O Artista** M12. Sala 4 - 19h35, 21h35; **Crónica** M12. Sala 4 - 00h25; **Jack e Jill** M6. Sala 4 - 13h40, 15h45, 17h35; **Guerra é Guerra** M12. Sala 5 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 22h, 23h55; **Os Marretas** M6. Sala 6 - 13h50, 16h10, 18h30 (V.Port.); **Detenção de Risco** M12. Sala 6 - 21h40, 00h10; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 7 - 13h30, 16h15, 19h, 21h45, 00h05; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 8 - 13h45, 16h20, 18h55, 21h40, 00h15; **Contrabando** M12. Sala 9 - 13h45, 15h55, 18h35, 21h35, 23h50; **Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma (3D)** M12. Sala 10 - 00h10; **Os Descendentes** M12. Sala 10 - 13h50, 16h05, 21h55; **Millennium 1: Os Homens Que Odeiam as Mulheres** M16. Sala 10 - 18h45**UCI Dolce Vita Tejo**

C.C. da Amadora, Estrada Nacional 249/1, Venteira. T. 707232221

Jack e Jill M6. Sala 1 - 14h20, 16h20, 18h40, 21h30; **Guerra é Guerra** M12. Sala 2 - 14h05, 16h15, 18h35, 21h25; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 3 - 14h05, 16h15, 18h35, 21h25; **Detenção de Risco** M12. Sala 4 - 14h, 16h35, 19h10, 21h40; **Os Descendentes** M12. Sala 5 - 13h50, 16h10, 19h15, 21h45; **Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma (3D)** M12. Sala 6 - 13h45, 16h30, 19h10, 21h50; **Millennium 1: Os Homens Que Odeiam as Mulheres** M16. Sala 7 - 21h15; **Os Marretas** M6. Sala 7 - 14h05, 16h25, 18h55 (V.Port.); **Contrabando** M12. Sala 8 - 14h10, 16h40, 19h35, 21h55; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 9 - 14h25, 16h30, 19h20, 21h40; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 10 - 14h30, 17h50, 21h10; **A Dama de Ferro** M12. Sala 11 - 14h05, 16h45, 18h55, 21h20

Em estreia



Ghost Rider: Espírito de Vingança

Contrabando

De Baltasar Kormákur.

Com Mark Wahlberg, Kate Beckinsale, Ben Foster, Caleb Landry Jones. EUA/FRA/GB. 2011. 109m. Acção. M12.

Chris Farraday é um homem que toda a sua vida sobreviveu à custa de esquemas e negócios escuros. Considerado nos meandros do crime como um dos melhores, abandona tudo para se dedicar à família. Até descobrir que o cunhado se meteu em sérios problemas com o bando de um dos mais implacáveis mafiosos da zona. De maneira a emendar o erro do cunhado, vê-se coagido a aceitar um novo trabalho de contrabando no Panamá...

Extremamente Alto, Incrivelmente Perto

De Stephen Daldry. Com Tom Hanks, Thomas Horn, Sandra Bullock, Max von Sydow. EUA. 2011. 129m. Drama. M12.

Oskar, de 11 anos, demonstrou desde cedo ser um menino-prodígio. Pacifista e entusiasta, o seu passatempo predilecto era a “expedição de reconhecimento”, um jogo que criara com o pai, com quem sempre tivera uma ligação especial. Porém, a trágica morte deste durante os atentados do 11 de Setembro veio alterar a natureza do pequeno. Agora, um ano após o incidente, descobre uma chave do pai e convence-se de que esta está ligada a mais uma expedição que o levará em busca de uma última mensagem.

**Ghost Rider:****Espírito de Vingança**

De Mark Neveldine, Brian Taylor. Com Nicolas Cage, Idris Elba, Ciarán Hinds. EUA. 2011. 95m. Acção, Fantasia. M12.

Johnny Blaze vendeu a alma ao diabo para salvar aqueles que amava. Quando Satanás vem cobrar a sua dívida, Johnny, condenado a andar sem destino pela noite, transforma-se em Ghost Rider. Agora, escondido numa zona remota da Europa Oriental, é contactado por uma seita religiosa para resgatar a alma de uma criança prestes a tornar-se no Anticristo. Apesar das reticências em voltar a encarnar o sombrio motoqueiro, Johnny percebe que o seu regresso se transformou na derradeira esperança daquela criança inocente e também de toda a Humanidade.

Vergonha

De Steve McQueen. Com Michael Fassbender, Carey Mulligan, James Badge Dale. GB. 2012. 101m. Drama. M18.

Brandon é um bem-sucedido irlandês com um cargo de topo numa grande empresa de Nova Iorque. Porém, por trás de uma máscara de autocontenção está um homem a viver no limite.

Numa luta constante entre um medo incontrolável de intimidade e uma ânsia de sexo, ele vive de encontros ocasionais com estranhos.

Até a irmã se instalar no seu apartamento e lhe roubar o controlo sobre a sua vida.

Extremamente Alto, Incrivelmente Perto



Circolando apresenta Areia no CCB

A imagem de uma ampulheta enorme a despejar areia sobre um homem foi o ponto de partida para este espectáculo da Circolando, companhia geralmente associada ao novo circo e à criação de um teatro visual. *Areia*, que junta ainda as ideias de tempo, envelhecimento, morte, desertificação e seca e cruza a dança com as artes plásticas, a

música e o vídeo, é uma criação colectiva com direcção artística de André Braga e Cláudia Figueiredo. Sobe ao palco da sala de ensaios do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, hoje, amanhã e dias 8, 9 e 10 de Março às 21h, dia 11 às 16h. Bilhetes a 10,66 euros (com os habituais descontos). Maiores de 12. Mais informações: 707303000.

Barreiro

Castello Lopes - Fórum Barreiro

Fórum Barreiro, Campo das Cordoarias. T. 707220220

Ghost Rider: Espírito de Vingança M12.

Sala 1 - 15h10, 18h30, 21h30; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 2 - 15h20, 18h10, 21h10; **Guerra é Guerra** M12. Sala 3 - 15h40, 18h40, 21h40; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 4 - 15h30, 18h20, 21h20

Cascais

Castello Lopes - Cascais Villa

Avenida Marginal. T. 707220220

A Dama de Ferro M12. Sala 1 - 15h40; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 1 - 18h20,

21h20; **Millennium 1: Os Homens Que Odeiam as Mulheres** M16. Sala 2 - 14h50, 18h, 21h10; **Detenção de Risco** M12. Sala 3 - 15h30, 18h10, 21h; **Guerra é Guerra** M12. Sala 4 - 15h50, 18h40, 21h40; **O Artista** M12. Sala 5 - 15h20, 21h30; **A Dama de Ferro** M12. Sala 5 - 18h30

ZON Lusomundo CascaiShopping

CascaisShopping-EN 9, Alcabideche.

T. 707 CINEMA

Os Marretas M6. 13h30 (V.Port.); **Cavalo de Guerra** M12. 17h, 21h, 00h20; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. 12h40, 15h30, 18h20, 21h05, 23h50; **Contrabando** M12. 13h15, 15h50, 18h40, 21h10, 23h40; **A Invenção de Hugo** M12. 12h50, 15h40, 18h30, 21h20, 00h10; **O Artista** M12. 20h50, 23h30; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h, 16h, 18h50, 21h30, 24h; **Guerra é Guerra** M12. 12h45, 15h10, 18h; **Bel Ami** M12. 21h40, 00h15

Caldas da Rainha

Vivacine - Caldas da Rainha

C.C. Vivaci. T. 262840197

A Invenção de Hugo M12. Sala 1 - 12h50, 15h35, 18h20, 21h20, 00h05; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 2 - 14h, 17h30,

21h, 24h; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 3 - 13h20, 15h45, 18h10, 21h25, 23h50; **Contrabando** M12. Sala 4 - 13h, 15h30, 18h, 21h30, 00h10; **Os Marretas** M6. Sala 5 - 13h35, 16h, 18h30 (V.Port.); **Detenção de Risco** M12. Sala 5 - 21h20, 23h55

Carcavelos

Atlântida-Cine

R. Dr. Manuel Arriaga, Centro Comercial

Carcavelos (Junto à Estação de CP).

T. 214565653

A Dama de Ferro M12. Sala 1 - 17h45; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 1 - 15h, 21h30; **Bel Ami** M12. Sala 2 - 15h30, 21h45

Sintra

CinemaCity Beloura Shopping

Est. Nac. nº 9 - Quinta da Beloura.

T. 219247643

Cavalo de Guerra M12. Cinemax - 16h15, 19h, 21h45; **Guerra é Guerra** M12. Sala 1 - 15h50, 17h45, 19h40, 21h40; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 2 - 15h35, 17h40, 19h45, 21h50; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 3 - 16h20, 18h55, 21h30; **Millennium 1: Os Homens Que Odeiam as Mulheres** M16. Sala 4 - 21h20; **Os Marretas** M6. Sala 4 - 13h50, 16h10, 18h30 (V.Port.); **Detenção de Risco** M12. Sala 5 - 19h35; **Prometo Amarte** M12. Sala 5 - 15h35, 17h35, 22h; **Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma (3D)** M12. Sala 6 - 16h; **Albert Nobbs** M12.

Sala 6 - 18h45, 21h35; **O Artista** M12. Sala 7 - 19h55, 21h55; **Os Descendentes** M12. Sala 7 - 17h40; **Albert Nobbs** M12. Sala 7 - 15h30

Castello Lopes - Fórum Sintra

C. C. Forum Sintra, Loja 2.21 - Alto do Forte.

T. 707220220

A Invenção de Hugo M12. Sala 1 - 15h20, 18h, 21h10; **Contrabando** M12. Sala 2 - 15h50, 18h10, 21h30; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 3 - 15h35, 18h30, 21h25; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 4 - 15h40, 18h35, 21h20; **Guerra é Guerra** M12. Sala 5 - 16h10, 18h20, 21h50; **Jack e Jill** M6. Sala 6 - 21h40; **Bel Ami** M12. Sala 6 - 15h55, 18h40; **O Artista** M12. Sala 7 - 16h, 18h50, 21h15

Loures

Castello Lopes - Loures Shopping

Quinta do Infantado, Loja A003 - Centro

Comercial Loures Shopping. T. 707220220

A Invenção de Hugo M12. Sala 1 - 13h20, 16h, 18h30, 21h10; **A Dama de Ferro** M12. Sala 2 - 13h10, 15h40, 18h, 21h25; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 3 - 12h40, 15h25, 18h15, 21h25; **O Artista** M12. Sala 4 - 13h, 16h30, 18h40, 21h40; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 5 - 13h30, 16h10, 18h20, 21h30; **Contrabando** M12. Sala 6 - 13h40, 16h20, 18h50, 21h20; **Jack e Jill** M6. Sala 7 - 13h45; **Guerra é Guerra** M12. Sala 7 - 15h50, 18h10, 21h05

Montijo

ZON Lusomundo Fórum Montijo

C. C. Fórum Montijo. T. 707 CINEMA

Guerra é Guerra M12. 13h30, 16h, 18h25, 21h40, 23h55; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h15, 15h50, 18h10, 21h30, 23h50; **Cavalo de Guerra** M12. 13h40, 17h, 21h, 24h; **A Invenção de Hugo** M12. 13h, 15h45, 18h30, 21h20, 00h05; **Os Marretas** M6. 13h20 (V.Port.); **Jack e Jill** M6. 16h10, 18h20, 21h15, 23h30; **Contrabando** M12. 13h10, 15h40, 18h15, 21h10, 23h40

Odivelas

ZON Lusomundo Odivelas Parque

C. C. Odivelasparque. T. 707 CINEMA

Contrabando M12. 15h30, 18h20, 21h10; **Os Marretas** M6. 16h, 18h30 (V.Port.); **Guerra é Guerra** M12. 21h40; **A Invenção de Hugo** M12. 15h40, 18h40, 21h20; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 15h50, 18h10, 21h30; **Cavalo de Guerra** M12. 15h, 18h, 21h, 00h10

Oeiras

ZON Lusomundo Oeiras Parque

C. C. Oeirashopping. T. 707 CINEMA

Guerra é Guerra M12. 13h, 18h45, 00h10; **Extremamente Alto, Incrivelmente Perto** M12. 12h40, 15h30, 18h30, 21h20, 00h15; **Contrabando** M12. 13h05, 15h50, 18h25, 21h10, 23h55; **Albert Nobbs** M12. 13h15, 16h, 18h40, 21h25, 24h; **O Artista** M12. 21h40, 00h05; **O Artista** M12. 13h10; **A Dama de Ferro** M12. 13h, 15h45, 18h15; **A Invenção de Hugo** M12. 15h40, 18h35, 21h30, 00h20; **Cavalo de Guerra** M12. 15h20, 21h; **Vergonha** M18. 13h30, 16h10, 18h50, 21h50, 00h25

Miraflores

ZON Lusomundo Dolce Vita Miraflores

C. C. Dolce Vita - Av. das Tulipas. T. 707

CINEMA

Os Marretas M6. 15h20, 18h20

(V.Port.); **Guerra é Guerra** M12.

21h20; **Cavalo de Guerra** M12. 15h, 18h30, 22h; **A Invenção de Hugo** M12. 15h10, 18h10, 21h10; **Contrabando** M12. 15h30, 18h30, 21h30

Pombal

Pombalcine

Pombal Shopping, R. Santa Luzia. T.

236218801

Crónica M12. Sala 1 - 21h

Torres Novas

Castello Lopes - TorreShopping

Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 707220220

Cavalo de Guerra M12. Sala 1 - 12h30, 15h20, 18h15, 21h10; **Guerra é Guerra** M12. Sala 2 - 12h50, 15h40, 18h40, 21h20; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 3 - 12h40, 15h30, 18h30, 21h30

Torres Vedras

ZON Lusomundo Torres Vedras

C.C. Arena Shopping. T. 707 CINEMA

Os Marretas M6. 14h (V.Port.); **A Dama de Ferro** M12. 16h30, 19h, 21h50, 00h25; **Jack e Jill** M6. 13h15, 15h30; **Guerra é Guerra** M12. 13h45, 16h15, 18h50, 21h45, 00h15; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h30, 16h, 18h40, 21h30, 24h; **Cavalo de Guerra** M12. 17h45, 21h, 00h10; **Contrabando** M12. 13h, 15h45, 18h20, 21h10, 23h50

Torre da Marinha

Castello Lopes - Rio Sul Shopping

Quinta Nova do Rio Judeu, Loja A1.027.

T. 707220220

Ghost Rider: Espírito de Vingança M12. Sala 1 - 15h50, 18h50, 21h50; **Contrabando** M12. Sala 2 - 16h, 18h40, 21h40; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 3 - 15h30, 18h25, 21h20; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 4 - 15h40, 18h30, 21h30; **A Dama de Ferro** M12. Sala 5 - 12h50, 15h20, 18h, 21h; **Guerra é Guerra** M12. Sala 6 - 15h35, 18h35, 21h25; **Jack e Jill** M6. Sala 7 - 15h10, 18h10, 21h10

Santarém

Castello Lopes - Santarém

Largo Cândido dos Reis. T. 707220220

Guerra é Guerra M12. Sala 1 - 16h10, 18h50, 21h40; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 2 -

ASESTRELAS DO PÚBLICO	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Albert Nobbs	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Artista	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Cavalo de Guerra	★★★★★	★★★★★	★★★★★
A Dama de Ferro	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Extremamente Alto...	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Declaração de Guerra	★★★★★	★★★★★	★★★★★
A Invenção de Hugo	★★★★★	★★★★★	★★★★★
J. Edgar	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Le Havre	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Vergonha	★★★★★	★★★★★	★★★★★
★★★★★ Mau	★★★★★ Médio	★★★★★ Razoável	★★★★★ Bom
★★★★★ Muito Bom	★★★★★ Excelente		

18h, 21h30; **A Dama de Ferro** M12. Sala 2 - 21h45; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 2 - 15h45

Castello Lopes - Portimão

Centro Comercial Continente. T. 707220220

A Dama de Ferro M12. Sala 1 - 18h40, 21h50; **A Invenção de Hugo** M12. Sala 1 - 13h, 15h50; **Cavalo de Guerra** M12. Sala 2 - 12h50, 15h40, 18h30, 21h20; **Prometo Amar-te** M12. Sala 3 - 13h10, 15h30, 18h20, 22h; **Guerra é Guerra** M12. Sala 4 - 13h40, 16h20, 19h, 21h10; **Contrabando** M12. Sala 5 - 13h20, 16h, 18h50, 21h40; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. Sala 6 - 13h30, 16h10, 19h10, 21h30

Tavira

Zon Lusomundo Tavira

C.C. Gran-Plaza. T. 707 CINEMA

A Dama de Ferro M12. 19h; **Guerra é Guerra** M12. 13h30, 16h, 21h40; **A Invenção de Hugo** M12. 13h, 15h45, 18h30, 21h15; **Ghost Rider: Espírito de Vingança** M12. 13h, 15h30, 18h, 21h20; **Cavalo de Guerra** M12. 17h, 21h; **Contrabando** M12. 12h50, 15h20, 18h20, 21h

TEATRO

Lisboa

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175. T. 213103400

Vamos lá então perceber as mulheres. Só um bocadinho... De Marta Gautier (texto). Enc. Sofia Bernardo. Com Marta Gautier. Hoje, amanhã e dia 12 de Março às 21h30 (na Sala 2).

Teatro-Estúdio Mário Viegas / Companhia Teatral do Chiado

Largo do Picadeiro. T. 213257641

Hamlet da Silva De Miguel Morillo. Enc.

Eduardo Condorcet. Com Augusto Portela, Alexandra Sargentto, Marco Costa, Catarina Matos. De 27/2 a 28/5. Seg. às 21h00. M/16.

Évora

Teatro Garcia de Resende

Pr. Joaquim António de Aguiar. T. 266703112

Falar Verdade a Mentir De Almeida Garrett. Com Paulo Pires (música). Grupo: Cendrev. Enc. Victor Zambujo. Com Álvaro Corte Real, Ana Meira, Jorge Baião, José Russo, Maria Marrafa, Rui Nuno. De 5/3 a 23/3. Segunda a sexta às 10h30 e 15h00 (escolas). Dia 27/3 às 21h30 (Dia Mundial do Teatro).

EXPOSIÇÕES

Lisboa

Arquivo Fotográfico

Rua da Palma, 246. T. 218844060

00/00/00 De Daniel Antunes Piheiro. De 9/2 a 16/3. Segunda a sexta das 09h30 às 17h00. Fotografia. **Jindrich Štreit - Momentos de Vida** De Jindrich Štreit, Jan Spáta. De 16/2 a 30/3. Segunda a sábado das 10h00 às 19h00. Fotografia, Vídeo.

BES Arte & Finança

Pr. Marquês de Pombal, 3-B. T. 213508975

***13 Políptico** De José Luís Neto, José Maçãs de Carvalho, Pedro Cabral Santo, Carmela García, Cristina Lucas, Pierre Gonnord. De 26/1 a 24/4. Segunda a sexta das 09h00 às 19h00. Fotografia.

SAIR

Caroline Pagès Gallery

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 - 1.º Dto.
T. 213873376

Matéria do Esquecimento De Sofia Leitão. De 2/3 a 12/5. Segunda a sábado das 15h00 às 20h00. Instalação.

Chiado 8 - Arte Contemporânea

Largo do Chiado, 8 - Edifício Sede da Mundial-Confiança. T. 213237335

Trabalho De Ana Santos. De 20/1 a 30/3. Segunda a sexta das 12h00 às 20h00. Escultura.

Cristina Guerra - Contemporary Art

R. Santo António à Estrela, 33. T. 213959559

Monkey Business De João Paulo Feliciano. De 19/1 a 7/3. Segunda a sexta das 11h00 às 20h00. Sábado das 15h00 às 20h00. Pintura, Instalação. Escultura.

Culturgest

R. Arco do Cego - Edifício CGD. T. 217905155

Katinka Bock: Personne De 24/2 a 13/5. Segunda, quarta, quinta e sexta das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Sábado, domingo e feriados das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30). Escultura. **Michael E. Smith** De 24/2 a 13/5. Segunda, quarta, quinta e sexta das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Sábado, domingo e feriados das 14h00 às 20h00. Escultura, Pintura.

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Praça das Amoreiras, 56. T. 213880044

Amigos de Paris De Lourdes Castro, René Bertholo, Jorge Martins, José Escada. De 26/1 a 15/4. Segunda, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo das 10h00 às 18h00. Pintura, Outros.

Galeria João Esteves de Oliveira

Rua Ivens, 38. T. 213259940

Mad About The Boy De Adriana Molder. De 26/1 a 9/3. Segunda das 15h00 às 19h30. Terça a sexta das 11h00 às 19h30. Sábado das 11h00 às 13h30 e das 15h00 às 19h30. Desenho.

Galeria Valbom

Avenida Conde Valbom, 89. T. 217801110

Colectiva De Nàdia Duvall, José de Guimarães, Graça Morais, Carlos Barão, Catarina Machado, João Vieira, Júlio Pomar, entre outros. De 6/2 a 19/3. Segunda a sábado das 13h00 às 19h30. Pintura.

Museu Coleção Berardo

Centro Cultural de Belém. T. 213612878

A Arte da Guerra - Propaganda da II Guerra Mundial De 19/10 a 26/3. Todos os dias das 10h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Documental, Vídeo, Outros. **Exposição Permanente do Museu Coleção Berardo (1960-2010)** De Vito Acconci, Carl Andre, Alan Charlton, Louise Bourgeois, José Pedro Croft, Antony Gormley, Jeff Koons, Allan McCollum, Gerhard Richter, Cindy Sherman, William Wegman, entre outros. A partir de 9/11. Todos os dias das 10h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Pintura, Outros.

Museu das Comunicações

Rua do Instituto Industrial, 16.

T. 213935000

Casa do Futuro A partir de 1/3. Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Sábado às 16h00. Design, Outros. **Exposição Permanente. FPC Living Lab** De 17/5 a 16/5. Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Sábado das 14h00 às 18h00. A visita a esta exposição só pode decorrer com acompanhamento do Serviço Educativo (grupo até 15 visitantes). Para mais informações: T.213935108/59 ou museu@fpc.pt. **Look Twice** De Vasco Araújo, Pedro Barateiro, Daniel Blaufuks, Luísa Cunha, António Júlio Duarte, Fernanda Fragateiro, Miguel Palma, João Paulo Serafim, Augusto Alves da Silva. De 26/1 a 28/4. Segunda a sexta das 10h00 às 18h00 (na última 5.ª do mês, encerra às 22h00). Sábado das 14h00 às 18h00. Instalação, Vídeo, Outros. **Mala Posta** A partir de 1/12. Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Sábado das 14h00 às 18h00. Objectos, Outros. **Exposição Permanente. Vencer a Distância - Cinco Séculos de Comunicações em Portugal** A partir de 2/5. Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Sábado das 14h00 às 18h00. Exposição permanente.

Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge

Castelo de São Jorge. T. 218800620

Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge A partir de 18/12. Todos os dias das 09h00 às 18h00 (última admissão às 17h30) Arqueologia. Exposição Permanente.

**Palácio Nacional da Ajuda**

Largo da Ajuda. T. 213637095

25 Anos de Aquisições e Doações De 6/12 a 8/4. Segunda, terça, quinta, sexta, sábado e domingo das 10h00 às 17h30. Pintura, Escultura, Objectos.

Perve Galeria de Alfama

Rua das Escolas Gerais, 17/19/23.

T. 218822607

Homenagem a Cruzeiro Seixas. Antológica

-1940-2010 De Cruzeiro Seixas. De 9/2 a 24/3. Segunda a sábado das 14h00 às 20h00. Documental, Pintura, Vídeo.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Rua Barata Salgueiro, 36. T. 213138510

Fernando de Azevedo e os Outros De 9/2 a 30/4. Segunda a sexta das 12h00 às 19h00. Documental, Fotografia, Pintura. **Um Texto, Uma Obra** De Almada Negreiros, Amadeo de Sousa Cardozo, Vieira da Silva, Júlio Pomar, Graça Morais, Pedro Portugal, André Gomes, Ana Vidigal, entre outros. De 9/2 a 30/4. Segunda a sexta das 12h00 às 19h00. Pintura, Outros.

Aldeamento Vale de Lobo**Galeria de Arte de Vale de Lobo**

Vale de Lobo Shopping.

T. 289353327

Brincadeiras com Cadeiras De Susan Norrie, Igor Oleinikov, Silvia Cavelti, David Almeida, Maria José Oliveira, Manuel Baptista, Juan Martinez, Meinke Flesseman, Manolo Paz. De 9/2 a 31/8. Segunda a sábado das 09h00 às 18h00. Design, Objectos, Outros.

Barcarena**Fábrica da Pólvora de Barcarena**

Estrada das Fontainhas. T. 214387460

Exposição permanente de Arqueologia do Concelho de Oeiras Segunda a sexta das 14h00 às 17h00. Na Casa do Salitre.

Cascais**Casa das Histórias - Paula Rego**

Avenida da República, 300. T. 214826970

Mar e Campo (em três momentos) De Bruno Pacheco. De 1/3 a 8/4. Todos os dias das 10h00 às 18h00. De 13/4 a 13/5. Todos os dias das 10h00 às 18h00. De 18/5 a 24/6. Todos os dias das 10h00 às 18h00. Pintura, Desenho, Objectos. **Mood/Humor** De Paula Rego. De 1/3 a 24/6. Todos os dias das 10h00 às 18h00. Pintura, Desenho.

Estoril**Casino Estoril**

Avenida Dr. Stlanley Ho. T. 214667700

Artis 12 De Manuel Cargaleiro, Artur Bual, António Joaquim, Gustavo Fernandes, Branislav Mihajlovic, Ricardo Paula, Gil Maia, Flávio Silvestre, entre outros. De 25/2 a 3/4. Todos os dias das 15h00 às 00h00. Pintura.

Évora**Salão Nobre dos Paços do Concelho**

Pç. Sertório. T. 266704101

Chartres en Lumières De vários autores. De 21/10 a 31/3. Segunda a sexta das 09h00 às 17h30. Fotografia.

Mar e Campo (em três momentos), de Bruno Pacheco, na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais**Lagos****Centro Cultural de Lagos**

R. Lançarote de Freitas, 7. T. 282770450

LoCAL - Coleção de Arte Contemporânea de Lagos/Lagos Contemporary Art Colection De Albertino Valadares, António Sena, Carlos Gordilho, Francisco Oliveira, Jaime Silva, Jorge Rodrigues, Nicolau Tudela, Tiago Cutileiro, Valente Alves, entre outros. De 23/1 a 31/3. Segunda a sábado das 11h00 às 19h00. Pintura, Outros.

Óbidos**Museu e Casa de Abílio de Mattos e Silva**

Praça de Santa Maria. T. 262955500

6 Cenógrafos do séc. XX - Contemporâneos de Abílio De Luigi Manini, Alfredo Furiga, Maria Adelaide Lima Cruz, Paulo Ferreira, José Barbosa, bilio de Mattos e Silva. De 30/7 a 30/7. Todos os dias das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00. Desenho, Outros.

MÚSICA

Lisboa**Teatro Nacional de São Carlos**

Largo de São Carlos, 17. T. 213253045

Alexander Stewart e João Paulo Santos Com Alexander Stewart (violino), João Paulo Santos (piano). Hoje às 18h00 (no Foyer). Ciclo Viagens na Minha Terra II. Obras de Freitas Branco, Lopes-Graça e Bartók.

TMN ao Vivo

Rua Cintura Porto Lisboa, Armazém 65 (Cais do Gás). T. 213220160

Helmet Hoje às 21h00. Apresentação de Seeing Eye Dog.

Estoril**Casino Estoril**

Avenida Dr. Stlanley Ho. T. 214667700

Souk De 3/3 a 9/3. Sexta e sábado às 21h00. Quarta e quinta às 21h45. Segunda, terça e domingo às 22h15 (no Lounge D).

FARMÁCIAS

Lisboa**Serviço Permanente**

Alves da Graça (Chile) - Rua Morais Soares, 91 - D - Tel. 218144350 **Andrade Ribeiro** - Avenida Infante Santo, 66-B - Tel. 213966971 **Avis** (Av. Roma) - Av. Roma, 56 B-C - Tel. 218495370 **Curie** (Palhavã) - Av. Madame Curie, 15 - A - Tel. 217270194 **Douro** (Lumiar) - Al. das Linhas de Torres, 93 A - B - Tel. 217541092 **Reis Oliveira** (Olivais Sul - C. G. D. e B. B. & I.) - R. Cidade de Nampula - Ed. Paris - Lt. 534 - Tel. 218533696 **Nunes Feijão** - Rua das Janelas Verdes, 90 - Tel. 213962327

Outras Localidades**Serviço Permanente**

Abrantes - Duarte Ferreira (Rossio ao Sul do Tejo) **Alandroal** - Santiago Maior **Albufeira** - Santos Pinto **Alcácer do Sal** - Alcacerense **Alcanena** - Correia Pinto **Alcobaça** - Campeão, Nova (Benedita) **Alcochete** - Cavaquinha **Alcoutim** - Caimoto **Alenquer** - Matos Coelho **Aljezur** - Furtado, Odeceixense (Odeceixe) **Aljustrel** - Pereira **Almada** - Torre das Argolas, Nuno Alvares, Higiénica (Costa da Caparica), Oliveira Sérgio (Laranjeiro),

Pepo (Vila Nova da Caparica) **Almeirim** - Central **Almodôvar** - Ramos **Alpiarça** - Aguiar **Alter do Chão** - Portugal (Chança) **Alvaiázere** - Pacheco Pereira (Cabaços) **Alvito** - Nobre Sobrinho **Amadora** - Guizo, Girassol (Ermesinde), Campos (Gandra - Ermesinde) **Amareleja** - Portugal **Arraiolos** - Misericórdia **Arronches** - Batista **Arruda dos Vinhos** - Da Misericórdia **Avis** - Nova de Aviz **Azambuja** - Dias da Silva, Reforço - Nova **Barrancos** - Barraquense **Barreiro** - Central, Parreira (Lavradio) **Batalha** - Ferraz **Beja** - J. A. Pacheco **Belmonte** - Costa **Benavente** - Martins (Samora Correia) **Bombarral** - Hipodermia **Borba** - Carvalho Cortes **Cadaval** - Misericórdia **Caldas da Rainha** - Rosa **Câmara de Lobos** - Popular **Campo Maior** - campo Maior **Cartaxo** - Abílio Guerra **Cascais** - Vilar (Carcavelos), Das Fontainhas, Primavera (Parede) **Castanheira de Pera** - Dinis Carvalho (Castanheira) **Castelo Branco** - Leal Mendes **Castelo de Vide** - Roque **Castro Marim** - Moderna **Castro Verde** - Alentejana **Chamusca** - Pinto Rodrigues (Parreira) **Constância** - Carrasqueira (Montalvo) **Coruche** - Frazão **Covilhã** -

Popular, São Cosme **Crato** - Misericórdia **Cuba** - Da Misericórdia **Elvas** - Calado **Entroncamento** - Carlos Pereira Lucas **Estremoz** - Godinho **Évora** - Horta das Figueiras **Faro** - Helena **Ferreira do Alentejo** - Salgado **Ferreira do Zêzere** - Graciosa **Figueirós dos Vinhos** - Vidigal **Fronteira** - Costa Coelho **Fundão** - Avenida **Gavião** - Mendes (Belver) **Golegã** - Moderna (Azinhaga), Salgado **Grândola** - Costa **Idanha-a-Nova** - Monsanto (Monsanto/Beira Baixa) **Lagoa** - José Maceta **Lagos** - Ribeiro Lopes **Leiria** - Avenida de Leiria, Beatriz Godinho (Maceira) **Loulé** - Pinto, Algarve (Quarteira), Paula (Salir) **Loures** - Lúcia Soares, Nova de Odivelas, Nova do Infanteado, Santa Bárbara (Rio Tinto), Pedro Santos (Vale Figueira), Até às 23h - Matos (Prior Velho), Até às 22h - Valente (Fanhões), Santa Iria (Santa Iria da Azoia), Barreiros Faria (Santo António dos Cavaleiros) **Lourinhã** - Leal (Rio Tinto) **Mação** - Catarino **Mafra** - Caré, Costa Maximiano (Sobreiro) **Marinha Grande** - Duarte **Marvão** - Roque Pinto **Mértola** - Pancada **Moita** - Gusmão (Alhos Vedros), Ass. Socorros Mtuos-União

Moitense **Monchique** - Hígya **Monforte** - Jardim **Montemor-o-Novo** - Central **Montijo** - Diogo Marques **Mora** - Falcão **Moura** - Faria **Mourão** - Mourão **Nazaré** - Silvério **Nisa** - Ferreira Pinto **Óbidos** - Vital (Amoreira/Óbidos) **Odemira** - Confiança **Odivelas** - Anamar, Univero (Caneças), Reforço - Santo Adrião, Até às 22h - Silva Monteiro (Ponte da Bica/Odivelas) **Oeiras** - Combatentes, Melo Almeida, Mota Capitão, Pargana, Santa Sofia (Cruz Quebrada), Leal, Reforço - Ferreira Bastos, Até às 22h - Nova, Costa Pinto (Queijas) **Oleiros** - Garcia Guerra **Olhão** - Progresso **Ourem** - Verdasca **Ourique** - Nova (Garvão) **Palmela** - Central do Pinhal Novo **Pedrógão Grande** - Baeta Rebelo **Penamacor** - Melo **Peniche** - Central **Pombal** - Santa Maria (Albergaria dos Doze), Vilhena **Ponte de Sor** - Varela Dias **Portalegre** - Chambel **Portel** - Fialho **Portimão** - Amparo **Porto de Mós** - Mirense (MIRA DE AIRE), Lopes Unipessoal **Proença-a-Nova** - Roda **Redondo** - Casa do Povo **Reguengos de Monsaraz** - Moderna **Rio Maior** - Central **Salvaterra de Magos** - Martins **Santarém** - Almeida, São Nicolau **Santiago do**

Cacém - Corte Real, Fontes (Santo André) **Sardoal** - Passarinho **Seixal** - Biotifar, São Bento, Ana Branco (Arrentela), Vale Bidarra (Fernão Ferro) **Serpa** - Oliveira Carrasco **Sertã** - Lima da Silva **Sesimbra** - Bio-Latina, Santana, Leão **Setúbal** - Cunha Pinheiro, Saião **Silves** - Algarve, Dias Neves, Edite, Ass. Soc. Mutuos João de Deus **Sines** - Monteiro Telhada (Porto Covo), Central **Sintra** - Portela, Garcia (Cacém), Claro Russo (Merces), Correia (Queluz), Cargaleiro Lourenço (Rinchoa), Crespo (Varzea de Sintra), Até às 22h - Ferreira (Belas) **Sobral Monte Agraço** - Costa **Sousel** - Andrade **Tavira** - Central **Tomar** - Dos Olivais **Torres Novas** - Nicolau **Torres Vedras** - Quintela **Vendas Novas** - Santos Monteiro **Viana do Alentejo** - Nova **Vidigueira** - Pulido Suc. **Vila de Rei** - Silva Domingos **Vila do Bispo** - Sagres (Sagres), Vila do Bispo **Vila Franca de Xira** - Central de Alhandra, Madragoa, Raposo, Moderna, Reforço - Marques (Vialonga), Até às 21h - Sequeira (Sobralinho) **Vila Nova da Barquinha** - Oliveira **Vila Real de Santo António** - Carrilho **Vila Velha de Rodão** - Pinto **Vila Viçosa** - Torrinhã



Certificamo-nos de que a sua qualidade de vida cresce connosco.



Certificado em Gestão de Qualidade e do Ambiente.

O Metro do Porto já é certificado pela União Internacional de Transportes Públicos como "Melhor Novo Sistema de Metro Ligeiro".

O Metro do Porto já é certificado pelos mais de 55 milhões de clientes que todos os anos utilizam a rede.

Agora, o Metro do Porto vai mais um metro à frente, e é certificado pelos seus Sistemas de Gestão da Qualidade e de Gestão do Ambiente. Tudo por um crescimento sustentável, que evolui consigo.



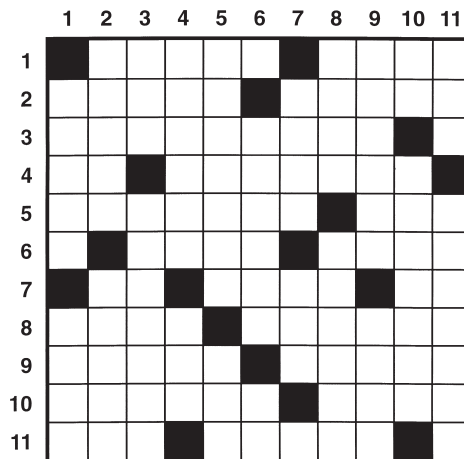
Metro do Porto. A vida em movimento.

JOGOS

CRUZADAS8001

Horizontais: **1.** Aro metálico da roda de um veículo. **Parcela.** **2.** Mofo. **Armadilha** (prov.). **3.** Fomentar a vida. **4.** A ti. **Dar feição de mouro a.** **5.** Comovente. **Definido** (abrev.). **6.** É possível. **Leito onde se dorme.** **7.** Variante do pronome "o". **Courela de terreno.** **Pátria de Abraão.** **8.** Acontecimento. **Leviano.** **9.** O m. q. ousadia. **Relativo a musas.** **10.** Crescida. **Peça metálica para regular a pontaria, nas armas de fogo.** **11.** Memória de computador. **Levantar.**

Verticais: **1.** Vencer. **Filtrar.** **2.** Pessoa nova. **Página de livro escrita ou em branco.** **3.** Naquele lugar. **Pequeno marsupial americano, arbóricola ou aquático, de vida nocturna, cuja pele é muito apreciada.** **4.** Caloiro. **Partícula que, no antigo dialecto do Norte de França, significava sim.** **5.** Trémulo. **Base aérea portuguesa.** **6.** Composição literária do género romance. **Outra coisa** (ant.). **7.** Trato por tu. **Aguardente de cereais (cevada, trigo, aveia).** **8.** Irritar. **Nome colectivo das folhas ou agulhas do pinheiro.** **9.** Cada um dos troços em que se serra um tronco. **Agarrar.** **10.** Artigo antigo. **Tornar a mudar.** **11.** Perverso. **Prover de faróis.**



Solução do problema anterior
Horizontais
1. Palato. **Quem.** **2.** Iluso. **Firma.** **3.** Adv. **Dói.** **4.** Deado. **Bruno.** **5.** Ao. **Usar.** **Me.** **6.** Lhe. **Mazela.** **7.** Bailão. **AM.** **8.** SA. **Rara.** **9.** Astro. **Gruta.** **10.** Dão. **Remeter.** **11.** Oo. **Sola.** **Omo.**
Verticais
1. Piada. **Brado.** **2.** Aldeola. **São.** **3.** Luva. **Histo.** **4.** As. **Duelar.** **5.** Todos. **Oro.** **6.** Amor. **El.** **7.** Fibra. **Agma.** **8.** Ql. **Zurre.** **9.** Urdume. **Auto.** **10.** Em. **Nela.** **Tem.** **11.** Maio. **Amparo.**
Provérbio
 Quem tem mazela, todos lhe dão nela.

Depois do problema resolvido encontre o nome de um filme com Charlize Theron (2 palavras).

BRIDGE

Dador: Sul
Vul: Todos

NORTE
 ♠ 8
 ♥ A42
 ♦ K96
 ♣ AK10972

OESTE
 ♠ AKJ2
 ♥ J53
 ♦ Q105
 ♣ Q84

ESTE
 ♠ Q1054
 ♥ K10986
 ♦ 8
 ♣ J53

SUL
 ♠ 9763
 ♥ Q7
 ♦ AJ7432
 ♣ 6

Oeste **Norte** **Este** **Sul**
 1♣ 2♣ passo 2♦
 passo passo X passo
 2♠ 3♦ Todos passam

está 3-3, cortamos, tiramos o Ás e o Rei de ouros para de seguida jogar um pau firme, a defesa só fará a Dama de ouros, duas vazas a mais. Se Este não assistir à terceira volta de paus, o naipe está 4-2, cortamos, tiramos Ás e Rei de ouros, extraindo todos os trunfos que restam, e cortamos mais uma vez paus, espada cortada e dois paus firmes para a balda das duas últimas espadas perdentes, duas vazas a mais também. De notar que se fizer o que parece normal à segunda vaza, que é deixar correr a copa para a Dama, irá perder mais pelo menos uma vaza, e no final será apenas uma vaza a mais o que corresponde a um resultado abaixo da média...

Considere o seguinte leilão:
Oeste **Norte** **Este** **Sul**
 1♥ passo 2♣ passo
 2♦ passo 3♥ passo
 4♦ passo 4♥ passo
 ?

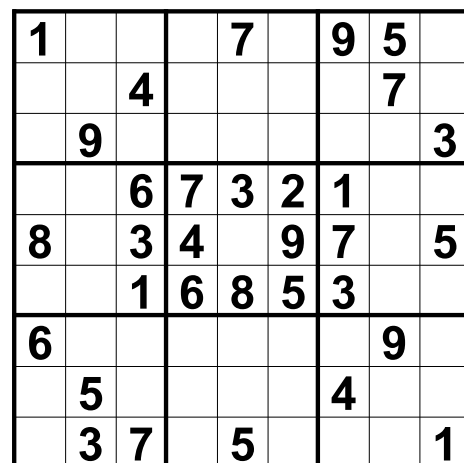
O que marca com a seguinte mão?
 ♠ J5 ♥ AQJ76 ♦ AKQ102 ♣ 3

Resposta: O parceiro mostrou uma mão interessante ao marcar 3 copas em vez de fechar logo em 4 copas. Tendo uma boa mão, não hesitámos em mostrar o nosso controlo a ouros. Porém, o nosso parceiro marcou agora 4 copas, terá perdido o seu fôlego? Nada disso, ao termos marcado o nosso controlo a ouros passámos por cima das vozes de 3 espadas e de 4 paus, que é o mesmo que dizer, negámos o controlo em qualquer um desses naipes (a paus, o naipe do parceiro, não se deve anunciar um singleton ou chicana). O nosso parceiro deve carecer por certo do controlo a espadas, ou teria feito uso da voz de 4 espadas. Assim sendo, não vale a pena subir o leilão, pois os adversários têm duas vazas rápidas a espadas para tirar, o que nos impede de sonhar com um cheleme.

João Fanha/Luís A.Teixeira
 (bridgepublico@gmail.com)

SUDOKU

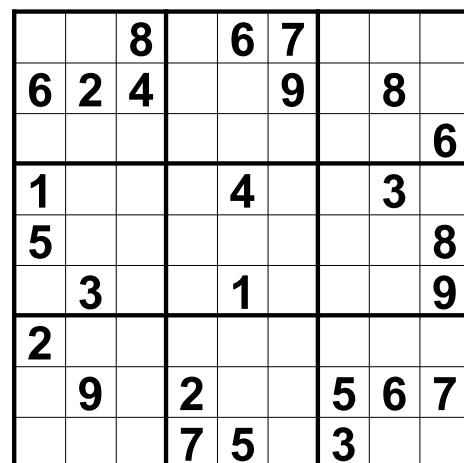
Problema 4042 Dificuldade: Fácil



Solução do problema 4040

8	6	4	3	9	2	1	7	5
5	2	9	8	7	1	6	4	3
3	7	1	6	4	5	2	8	9
7	9	8	5	2	6	3	1	4
2	4	5	9	1	3	7	6	8
6	1	3	4	8	7	9	5	2
9	5	6	7	3	8	4	2	1
1	3	7	2	5	4	8	9	6
4	8	2	1	6	9	5	3	7

Problema 4043 Dificuldade: Média



Solução do problema 4041

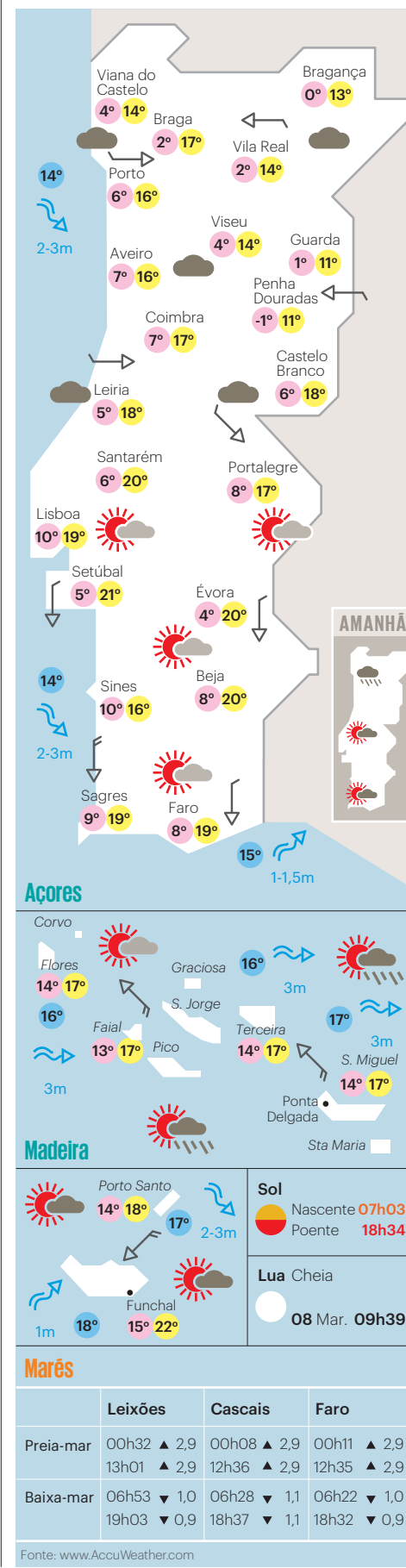
4	2	7	3	1	6	9	8	5
5	8	1	9	2	4	3	6	7
3	6	9	7	5	8	2	4	1
7	9	3	6	4	5	1	2	8
2	5	4	1	8	7	6	9	3
8	1	6	2	9	3	5	7	4
1	7	8	5	6	2	4	3	9
9	4	2	8	3	1	7	5	6
6	3	5	4	7	9	8	1	2

© Alastair Chisholm 2008 and www.indigopuzzles.com



Meteorologia
 Ver mais em
 www.publico.pt

TEMPOPARAHOJE



NA RENAULT BOAVISTA CHEGOU A HORA DOS BONS NEGÓCIOS.

COM OFERTA
€ 1.000
DE ENTRADA

PVP: **9.784€**
Entrada: **1.000€ OFERTA**
Valor a financiar: **8.784€**
96 mensalidades de **130€***
TAEG: 10,91%
TAN: 8,526%



Clio Dynamique
1.2 75cv de 2009

*Exemplo para Renault Clio Dynamique 1.2 75cv do ano 2009. Contrato de Crédito a 96 meses. Taxa Fixa. Acresce Comissão de Cobrança Mensal de 2€ + Imposto de Selo. Acrescem despesas iniciais de contrato de 200€ + Imposto de Selo de Abertura de Crédito. Montante total imputado ao consumidor de 12.879,68€. TAEG: 10,91% e TAN: 8,526%.

PVP: **12.644€**
Entrada: **1.000€ OFERTA**
Valor a financiar: **11.644€**
96 mensalidades de **170€****
TAEG: 10,269%
TAN: 8,162%



Clio Dynamique S
1.2 100cv tCe
com GPS de 2010

**Exemplo para Renault Clio Dynamique S 1.2 100cv TCe do ano 2010. Contrato de Crédito a 96 meses. Taxa Fixa. Acresce Comissão de Cobrança Mensal de 2€ + Imposto de Selo. Acrescem despesas iniciais de contrato de 200€ + Imposto de Selo de Abertura de Crédito. Montante total imputado ao consumidor de 16.719,68€. TAEG: 10,269% e TAN: 8,162%.

usado **aprovado** RENAULT

www.renaultboavista.pt



OS BONS NEGÓCIOS NÃO TÊM HORA MARCADA.

As presentes propostas estão condicionadas a aprovação pela Finicredito – IFC S.A., não dispensam a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. Condições válidas até 15 de Março de 2012. Para mais informações consulte a Finicredito – IFC S.A. Imagens não contratuais.



RENAULT BOAVISTA

RUA DE GRIJÓ, 123/127 (JUNTO À VCI) • TEL.: 22 619 07 00

ESPAÇO PÚBLICO

EDITORIAL

P
Público

O salto

Depois de um ano de pesquisa sobre o papel do jornal em papel, começamos hoje um novo ciclo

Começámos há um ano a procurar respostas para a pergunta que hoje domina as redacções dos jornais de referência do Ocidente: qual é o papel do papel, qual a função do jornalismo impresso? O jornalismo de qualidade, que não vê a realidade a preto e branco e enquadra, contextualiza, explica e identifica os vários cinzentos do mundo – e que trabalha para dar voz não ao mínimo obrigatório, mas ao máximo de perspectivas – é um bem público essencial para a democracia. Sempre foi assim, mas neste momento, quando vivemos cercados por uma voraz massa de informação actualizada ao minuto e sempre disponível, isto é ainda mais verdadeiro.

Iniciamos hoje um novo ciclo do PÚBLICO, uma evolução natural dos nossos 22 anos de trabalho. Nascemos como jornal

que acredita no rigor, na isenção, na investigação, na modernidade e inovação.

Há cinco anos, quando fizemos a última remodelação gráfica, foi também essa a intenção: criar um espaço diário de maior profundidade, de modo a dar ao leitor um tempo de leitura diferente da correria das notícias da actualidade. Chamámo-lhe P2 e, com ele, experimentámos uma outra forma de fazer jornalismo no PÚBLICO. Mas o mundo mudou muitíssimo desde 2007. Hoje, milhares de pessoas lêem-nos na *web*, nos *smartphones* e nos *tablets*, além dos que nos seguem nas redes sociais. O jornal em papel tem por isso que dar o salto.

Queremos deliberadamente eliminar a sensação de *déjà vu* que hoje muitos leitores têm ao ler o jornal impresso. Para isso, vamos fazer atravessar em todo o jornal, de modo orgânico – e aplicada às notícias do dia –, a filosofia de maior profundidade até agora sobretudo reservada ao P2.

Desde Junho que ao domingo tentamos fazer um jornal diferente, precisamente para testar este caminho. Estes oito meses de experiência deram-nos sinais encorajadores: o domingo é um dos dias de maior fidelidade,

recebemos dezenas de *emails* de leitores a saudar a mudança e em *focus group* painéis de leitores de jornais, do nosso e dos outros, deram-nos luz verde de forma inequívoca.

O papel do papel, hoje, só pode ser um: acrescentar de forma significativa uma compreensão da realidade e hierarquizar a informação. Roubando a expressão ao filósofo José Gil, que aceitou ser nosso director por um dia para esta edição de aniversário, os jornais têm que eliminar das suas páginas a quantidade de “bugigangas” que hoje publicam. Vamos por isso escolher mais, investir mais nos temas fortes da actualidade, concentrar-nos no que realmente importa. Ao domingo mantemos as páginas de História e Prova dos Factos, ao sábado criámos secções novas, como os Bastidores da política. Mantemos muitos cronistas, embora alguns passem para espaços novos. A 2, a nova revista de domingo, herda alguns “clássicos” do P2 e da Pública. O ípsilon e a Fugas crescem em ambição. Este é, como sempre, um projecto em construção, e o início de um debate. O diálogo está aberto em <http://blogues.publico.pt/publicolab/>.



As cartas destinadas a esta secção devem indicar o nome e a morada do autor, bem como um número telefónico de contacto. O PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos não solicitados e não prestará informação postal sobre eles. Email: cartasdirector@publico.pt

Contactos do provedor do Leitor
Email: provedor@publico.pt
Telefone: 210 111 000

CARTAS À DIRECTORA

O exemplo de três jovens cientistas premiadas

Três jovens mulheres portuguesas (grandes senhoras!) acabaram de ver correspondido o seu trabalho meritório ao serviço da investigação de topo na esfera do combate à doença, em outros tantos domínios diferentes. Particularidade de relevância o facto de, todas elas, se voluntariarem para investirem as suas compensações na aquisição de instrumentos técnicos tendentes ao aprofundamento e aperfeiçoamento do trabalho de pesquisa que vão prosseguir nas mesmas áreas. Invulgar lição esta de humildade e de altruísmo, de doação e de entrega ao bem-estar alheio. Exactamente na margem contrária à daqueles que, arrogantemente, respondem ser deles o pecúlio do prémio, sabendo eles em que

o investir quando perguntados nesse sentido, ou dos que inquirirem se não constitui gesto legal acumular pensões luxuosas com vencimentos milionários quando sobre a matéria são questionados. São estes contrastes que remetem, somente no nosso imaginário, mas que deveriam remeter, no sítio das realidades, cada um para o lugar que deveria ocupar, por lhe pertencer. Mas que não remetem, numa sociedade tão desigual, tão confusa e tão contraditória...

Ernesto Carolino Gomes,
Vila Nova de Gaia

“Seis anos depois o grupo de Mora e Vasconcellos entrou em declínio?”

A propósito das declarações contidas no trabalho do PÚBLICO

com o título “Seis anos depois o grupo de Mora e Vasconcellos entrou em declínio?”, publicado a 26/2/2012, solicito uma clarificação: Nuno Vasconcellos e Rafael Mora estiveram no Crédito Portugal Português (CPP), ligado ao Banco Totta & Açores, onde fizeram um excelente trabalho na área da harmonização de recursos humanos e balcões; nunca fui aliado de Mário Conde, nem de outro qualquer accionista, até porque tinha um dever de diligência no quadro legal e ético; tenho seguido, com muito interesse, as carreiras de Nuno Vasconcellos e de Rafael Mora e, como homem bem formado que sou, fico feliz sempre que ex-colaboradores que iniciaram a sua actividade profissional comigo têm carreiras de sucesso.

Alípio Dias
Ex-Presidente do CPP/Banco Totta

COMENTÁRIOS ONLINE

Há profissões imunes à crise

Há uma confusão entre mercado de trabalho e empregabilidade individual. O mercado de trabalho não aumenta porque as pessoas melhoram a sua empregabilidade. Os médicos não têm emprego porque estudam muitos anos mas porque há menos oferta do que procura.
João Vaz

Chelsea despede André Villas-Boas

Parece claro que teve uma ascensão demasiado rápida. Devia ter ficado mais uma época no FC Porto.
João Carlos Lopes



Ver mais em
www.publico.pt

Ventos de Ocidente na Rússia

João Carlos Espada
Cartas de Varsóvia

A Rússia conta hoje com um movimento cívico pró-ocidental que o novo Presidente não pode ignorar

No momento em que escrevo, não se conhecem ainda os resultados das eleições presidenciais que ontem tiveram lugar na Rússia. Muitos comentadores disseram, em antecipação, que um dado podia ser previsto com segurança: o regresso de Vladimir Putin à presidência. Arrisco-me a propor um segundo dado que pode ser previsto com segurança: a Rússia conta hoje com um movimento cívico pró-ocidental que o novo Presidente, qualquer que seja o seu resultado preciso, não poderá ignorar.

A imprensa ocidental tem dado conta da emergência deste vasto movimento descentralizado. No domingo da semana passada, 26 de Fevereiro, ficou célebre o cordão humano em Moscovo, com dezenas de milhares de pessoas, totalmente pacífico, acenando aos transeuntes, lançando balões, conversando amigavelmente entre si.

“É apenas um carnaval”, disseram os críticos. Será um carnaval, digo eu, mas não “apenas” um carnaval. Empresas de sondagens revelam que os três valores mais importantes para os manifestantes são família, liberdade e justiça. A maior parte são quadros médios e superiores, trabalham no sector privado, têm hábitos de consumo médio-superior, usam as redes sociais electrónicas, frequentam a informação ocidental.

O jornalista russo Konstantin von Eggert, escrevendo no *Financial Times* da passada sexta-feira, descreveu bem este vasto



movimento de classes médias, sobretudo urbano, que não pode ser comprado pelo poder político porque as suas reivindicações não são primariamente económicas. Estas pessoas querem simplesmente um regime normal na Rússia. Detestam a corrupção galopante, o arbítrio dos políticos, a ausência de protecções legais e imparciais à liberdade e à propriedade, o sistema infeccioso de arranjos e favores.

Numa palavra, estas pessoas aspiram àquilo que há dois mil e quinhentos anos distingue a aspiração ocidental à liberdade: o governo das leis por oposição ao governo

arbitrário dos poderosos, “*the rule of law, as opposed to the rule of men*”, na feliz expressão inglesa. Esta aspiração está descrita por Heródoto nas suas *Histórias*, sobretudo quando descreve a resistência das cidades gregas descentralizadas contra o imenso império persa centralizado e despótico, no primeiro quartel do século V a.C..

“Os gregos querem permanecer

livres. Eles só obedecem à lei, não aos comandos de outros homens”, explica um emissário grego perante o estupefacto imperador Xerxes. Este não consegue acreditar que um punhado de cidades-estado descentralizadas, relativamente pobres, com um exército sobretudo marítimo, navegando em trirremes, se atreva a fazer frente a um exército imperial incomparavelmente mais numeroso e centralmente comandado. “Mas os gregos amam a liberdade sob a lei e vão combater por ela”, insiste o emissário grego. E combateram. E venceram. Terá nascido então a ideia ocidental de liberdade protegida pela lei.

Talvez os actuais governantes russos não compreendam, mas os jovens russos querem ser livres, explicou Konstantin von Eggert no *Financial Times* na sexta-feira passada. Há dez anos, quando proferiu uma palestra em Lisboa, no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica, o mesmo Konstantin von Eggert explicara-nos a sua ambição de uma Rússia livre, com um governo limitado pela lei, “tal como os gregos, há 2500 anos”.

Era a voz de um patriota russo, de espírito ocidental, na época uma voz solitária nas vastas estepes da Rússia. Hoje, esse vento ocidental sopra nos corações de muitos patriotas russos. É nosso dever apoiá-los.

Professor universitário. Escreve às segundas-feiras

Aspiram ao governo das leis por oposição ao governo arbitrário dos poderosos



Muitos parabéns



Miguel Esteves Cardoso
Ainda ontem

Hoje o PÚBLICO faz anos e é novo outra vez. Como vai ser? Só hoje é que vamos saber. Cheira-me, pelas belas páginas 28 e 29 do jornal de ontem, pelo blogue *público lab* e pelos zunzuns que vai ser bom.

O jornal é grátis como quem diz: é pago pelo PÚBLICO e oferecido com grande custo e muito gosto. Espero bem que, caso a leitora não tenha o hábito de comprar o jornal e esteja agora a lê-lo com prazer, comece a habituar-se a comprá-lo de vez em quando.

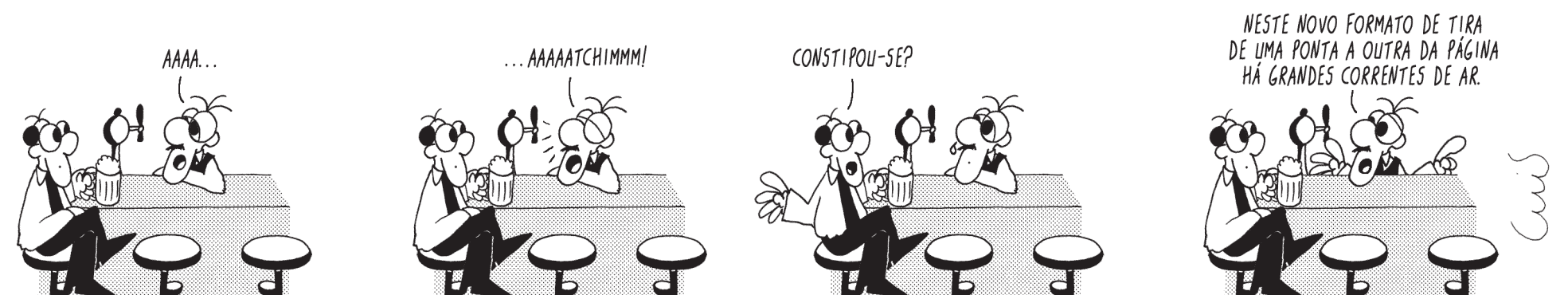
Devemos muito aos leitores do público.pt que só lêem o que é de graça. Não se sintam culpados: se não fossem vocês, por serem tantos e tão dedicados, não teríamos um PÚBLICO novo.

O jornal completo, impresso, é um luxo. Não tem de ser um luxo de todos os dias. Mas é esse o maior luxo de todos. Um dia, não muito distante, as edições em papel vão ser muito caras. Possivelmente até difíceis de obter. A grande ironia do nosso tempo é que ainda são medievalmente baratas.

A modernidade é sempre egoísta. O PÚBLICO pode ser lido da maneira que se quiser – e não é preciso escolher de uma vez por todas. Pode escolher-se todos os dias; quase todas as horas. A inovação principal é esta: o PÚBLICO é cada vez mais difícil de evitar.

O jornal impresso, físico e cheiroso ainda é a cara, a alma e o corpo do PÚBLICO. As outras versões são retratos. Um dia será o contrário. Esse dia, por muito feliz que possa ser, está cada vez mais próximo. Aproveitemos enquanto ainda não chega: temos tudo ao mesmo tempo.

BARTOON LUÍS AFONSO



Punição auto-inflingida

António Correia de Campos
Terra e Lua

Transformar o INA em direcção-geral é o caminho para o esquecimento

Declaração de interesses: fui presidente do INA por duas vezes durante mais de quatro anos. Antes de mim presidiram ao INA o professor Alves Martins, um ilustre mestre de economistas e depois o professor Fraústo da Silva, o primeiro reitor da Nova e depois ministro da Educação. Sucedeu-me um catedrático do Técnico, Luís Valadares Tavares. Os estatutos do INA atribuíam ao presidente o estatuto de reitor, caso fossem catedráticos. O último presidente, Francisco Ramos, não tinha a carreira académica completa, mas a sua experiência de secretário de Estado e de gestor do SNS, durante sete anos, qualificava-o para o estatuto de gestor público. Não falo em nome deles. Mas estou certo de que todos contribuíram, a seu modo, para a imensa valia que a instituição trouxe à administração pública portuguesa.

Os jornais noticiam que o INA desapareceu, para dar lugar a uma direcção-geral encarregada da formação, do recrutamento interno e externo e da gestão da mobilidade, seja o que for que se entenda por tais expressões. A nova directora-geral será uma mulher, o que é positivo, com passagem por gabinetes e experiência de direcção de serviços. Não está em causa a sua competência como futura directora-geral, apesar dos seus verdes 38 anos. Tenho conhecido excelentes directores-gerais, certamente com menos experiência. Tendo o INA deixado de existir, qualquer redução da fasquia no critério de recrutamento do ou da responsável deve ser visto à luz de um padrão de exigências diferente.

Quando um país extingue o seu serviço de excelência para formação de dirigentes, fá-lo por ter alternativas melhores: ou decide entregar a respectiva formação a escolas estrangeiras, por exemplo a ENA (França) ou o Civil Service College (Reino Unido); ou pensa recorrer a universidades; ou então pretende criar um outro, com igual ou superior qualidade. A primeira solução não se vê que pudesse trazer economias, nem que criasse capacidade nacional para reflexão e criação endógenas, indispensáveis à gestão de 500 mil funcionários da administração central. Criar um serviço totalmente novo poderia compreender-se, se o INA carregasse tantos vícios que devesse ser extinto para reconstrução de raiz. Não parece ser o caso, pois o registo do

INA é reconhecido como de alta qualidade no panorama da administração pública nacional, como o atestam o seu programa, a opinião dos formandos e avaliadores, os encontros e congressos, as publicações, o reconhecimento que colheu nos meios académicos e até a sua capacidade de granjear receita, pela prestação de serviços e consultoria, nacionais e internacionais. De resto, a formação de base que só em 1998 pôde iniciar-se, através do Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública (CEAGP), permitiu através de muito exigente selecção e formação preparar algumas centenas de jovens quadros que só não brilham mais devido ao bloqueio que sobre eles a estrutura tende a exercer.

A solução de recurso a universidades para formar a alta administração coloca vários problemas, desde o da escolha da ou das universidades eleitas, nenhuma delas possuindo capacidade nem meios para a completa formação em administração pública, ao da inadequação do modelo universitário para a formação de dirigentes com orientação específica. Prova-o a circunstância de tal modelo não ter sido adoptado em país algum da União Europeia, preferindo-se uma formação mais próxima das necessidades, sobretudo na formação permanente, e na formação específica de algumas categorias (assuntos europeus, gestores de redes, administradores culturais, de ciência, de ambiente, de recursos humanos, de gestão financeira, de cooperação e desenvolvimento, para dar apenas alguns exemplos).

O modelo anterior não resultou do acaso, mas da experiência. Nunca se pretendeu uma formação centralizada nem monopolista, como os fundos comunitários facilmente



Cedo ou tarde se terá que regressar ao ponto de partida. Com perdas escusadas



Sinais de esperança?

O Conselho Europeu da semana passada terminou sem história. Foi assinado o Pacto Orçamental e tratou-se finalmente de discutir crescimento e emprego e até se falou da Síria.

As maciças injeções financeiras do BCE no sistema bancário estão a fazer



NFACTOS/PEDRO GRANADEIRO

propiciariam. Bem ao contrário, o INA fez sempre questão de conviver com o mercado privado de formação, dele se distinguindo apenas pela qualidade. Quase sempre o INA iniciava áreas novas, nas quais se puderam capacitar operadores privados que depois as ofereciam no mercado; e nunca daí resultaram problemas, pois as vantagens comparativas da formação pública eram imensas, não apenas na qualidade, mas sobretudo na articulação entre a teoria e a prática, garantida pela proximidade aos serviços.

Assim, cedo ou tarde, este ou outro governo sentirão a necessidade de voltar a criar uma escola para a alta administração pública. Pelo caminho perdeu-se a instituição, a sua experiência, o seu apreciado perfil de excelência, e a sua capacidade de apoiar a formação com países de língua portuguesa, incluindo a cooperação com o Brasil. Perdeu-se também a experiência de consultoria internacional baseada em parcerias com as melhores escolas europeias, às quais acrescentava e das quais recebia valor.

Mas os problemas não terminam aqui. Eles vão agora começar, com a junção numa só direcção-geral das funções de recrutamento, formação e gestão da mobilidade. Já vimos que a

formação passará a ser provavelmente de nível diferente da anterior. A gestão da mobilidade não exige nenhuma centralização. Não estando em causa mais despesa, ela requer, ao contrário, gestão de proximidade. E quanto ao recrutamento, parece-nos ver nesta proposta, na melhor das hipóteses, a aplicação do “modelo Westminster” da *Civil Service Commission*. Este modelo concentra o recrutamento e a nomeação dos altos cargos num organismo independente do executivo, para retirar a este a influência partidária. Sabemos bem como é difícil o enxerto de modelos diferentes dos nossos e da nossa cultura. Estarão os ideólogos desta reforma conscientes dos efeitos de uma centralização com total dependência dos governos? Como se defenderão da partidização no recrutamento? Acolhem-na de forma escondida, como se refere acontecer nas regiões autónomas? Ou será mesmo a partidização o que se pretende?

Dir-me-ão que não havia recursos orçamentais para garantir o autofinanciamento forte que vinha sendo praticado, via pagamento de serviços pelos clientes. Mas o argumento de falta de meios dificilmente colhe, sobretudo agora, que se tornou mais fácil reprogramar o QREN e mobilizar fundos de coesão com menor taxa de participação nacional. E se porventura tal não fosse possível, que se mantivesse a autonomia do INA para ele sobreviver por si, durante a crise. Destruindo-se o modelo, não podemos depois queixar-nos de que o que dele resta se revela financeiramente insustentável. Cortando as asas às aves como queremos que elas voem?

Muitos intuem, nesta decisão, não só desconhecimento, mas até desprezo pela administração pública, a fonte de todos os males, nela se concentrando a punção e punição financeira que nos irá salvar por dieta forçada. Uma punição auto-infligida. Era tempo de se acabar com esta infantilidade. Transformar o INA em direcção-geral é o caminho para o esquecimento. Só não o será porque cedo ou tarde se terá que regressar ao ponto de partida. Com trauma e perdas escusadas.

Eurodeputado (PS). Escreve neste espaço às segundas-feiras

baixar os juros das dívidas soberanas da Itália e Espanha. Infelizmente não de Portugal. Dizem que o mercado não acredita que consigamos crescer, depois de nos termos sangrado em saúde. A overdose está a destruir a capacidade da nossa biologia reprodutora. Estamos para ver a reacção dos mercados à

decisão da Espanha de abrir, desde já, um pequeno rombo no Pacto. Há que deslocar a discussão. Se não nos deixam defender o amaciamento das condições a que nos submetem, então concentremo-nos no crescimento e emprego, em vez da amputação e desemprego.

Desatar o nó do Irão na Síria?

Debate Médio Oriente
José Loureiro dos Santos

No caminho até agora triunfante para a hegemonia regional, o Irão, cuja zona de influência vai desde o Afeganistão ao Mediterrâneo com a retirada dos norte-americanos do Iraque, encontra-se em risco de sérias dificuldades, se o Ocidente aproveitar a situação na Síria.

Os objetivos da estratégia de Teerão visam alcançar posição decisiva no controlo dos fluxos e nos preços de petróleo do Golfo e aumentar a sua influência estratégica nos países muçulmanos da região em detrimento dos EUA, o que significa transformar-se na potência dominante da área. Preferencialmente apoia as populações xiitas dos países árabes contra as lideranças sunitas, controla movimentações em pontos-chave, como na faixa de Gaza e no Líbano, com o Hezbollah e o Hamas, seus *proxys*, e reforça a influência na Síria, tirando partido do crescente isolamento de Bashar Al-Assad.

A intensidade conflitual do Irão com Washington tem oscilado em função das percepções geradas na opinião pública mundial sobre os supostos avanços tecnológicos do Irão na produção de armas nucleares. Percepções geradas por declarações ou atitudes ambíguas de Teerão que, reiterando cumprir o TNP, parece desejar manter os adversários em dúvida quanto aos objetivos nucleares que persegue. Com intuítos óbvios: provocar incerteza nos estados que pretende influenciar, levando alguns deles a, na dúvida, jogarem na acomodação em vez do conflito. Por sua vez, Israel também tem contribuído para tais percepções, interessado em potenciar a dimensão da ameaça persa, o que induz os países muçulmanos por ela ameaçados a procurarem a sua aliança tácita, em vez de tomarem as atitudes hostis que mereceriam as opções de Telavive na questão palestina.

Este relacionamento tem-se desenvolvido em círculos sucessivos. Começam pelas ambiguidades do Irão ou os alertas de Israel, anunciando a premência de atacar os pretensos avanços iranianos no fabrico de engenhos nucleares, antes de Teerão criar uma “zona de imunidade” que inviabilize esta opção; os EUA reforçam sanções e declaram não descartar o emprego de meios militares para evitar um Irão com ogivas nucleares; a UE ecoa o que diz Washington quanto ao reforço de sanções; o Irão ameaça encerrar o estreito de Ormuz e efetua manobras militares na região do estreito para mostrar que tem capacidade de o fazer, assim visando dissuadir um ataque ocidental; os mercados aumentam os preços do petróleo; algum tempo depois, os EUA



EBRAHIM NOROOZI/AFP

“
Existe o perigo de surgir uma guerra por acidente, não desejada por ninguém



apaziguadoras, mas mantêm a convicção de que Teerão não é de confiar. No fim do ciclo, os preços do petróleo deixam de subir e começam a descer – mas pouco, nunca o que tinham subido. A verdade é que a sequência destes ciclos tem sido favorável aos ayatollahs, cujo percurso parece imparável. Mas existe o perigo de surgir uma guerra por acidente, não desejada por ninguém, como consequência de uma jogada de um dos atores ser erradamente percecionada por outro. Ou de, perante a ascensão paulatina do Irão, se processar uma corrida ao nuclear na região, protagonizada particularmente pela Turquia e pela Arábia Saudita. Há ainda quem acredite na possibilidade de o percurso iraniano ser detido por uma alteração de regime, na sequência das eleições deste mês no Irão, provocada por uma eventual revolta interna mimética das revoltas árabes, que os Institutos Republicano e Democrático (financiados pelo Congresso dos EUA) não deixarão de promover.

e/ou Irão lançam nos *media* frases ambíguas sobre a sua disponibilidade para regressar às negociações; Israel faz soar que se não confirma a necessidade antes proclamada de atacar o Irão; os jornais norte-americanos afirmam que Teerão ainda não optou por produzir armas nucleares; nos jornais israelitas, várias fontes (conhecidas e anónimas) fazem declarações

Finalmente há a alternativa de aproveitar a oportunidade conferida pela situação na Síria, para promover um confronto que afete significativamente o poder do Irão. A substituição do regime de Assad por outro favorável ao Ocidente, à Arábia Saudita, à Turquia e aos restantes países sunitas constituiria uma derrota expressiva para Teerão. Além de significar uma perda de prestígio e de poder, quebraria a continuidade da sua zona de influência atual, dificultaria o apoio do Irão ao Hezbollah e Hamas, e afastaria o Irão do Mediterrâneo.

A oposição da Rússia e da China inviabilizará o patrocínio da ONU a uma manobra idêntica à da Líbia. Mas os países árabes têm a vontade de substituir o regime de Assad, especialmente a Arábia Saudita e o Qatar. Apostados em alterar as relações de forças no Golfo a seu favor, apavorados com os progressos de Teerão e face à necessidade de evitar o cenário inadmissível de o regime alauita ser substituído por uma liderança sunita extremista com a preponderância da Al-Qaeda, já a operar na Síria.

Nestas condições, a melhor opção não é uma guerra tipo Líbia, com os países ocidentais e a Liga Árabe a imporem uma zona de exclusão aérea. O regime de Bashar Al Assad será mais vulnerável a uma insurreição com o apoio de meios financeiros, armamento e instrução, dos países árabes e ocidentais, durante a qual o território sírio livre se vá alargando a todo o país. Seria uma campanha prolongada e difícil, já que Assad contaria com fortes apoios russos e do empenhamento do Irão, reforçando os meios já no terreno com algumas das suas melhores unidades da Guarda da Revolução. Mas com probabilidades de ser abreviada, se uma importante força militar aderir à insurreição, tal como aconteceu no Iémen.

General. A pedido do autor, este artigo segue o novo Acordo Ortográfico

Crime e privacidade

Debate Segurança
Miguel Mota

Embara o homem viva em sociedade e em contacto com muitos dos seus semelhantes, a privacidade está a ser considerada, pelo menos na maioria dos países ditos civilizados, como algo importantíssimo que urge preservar a todo o custo. E esse custo pode ser muito elevado.

O chamado crime organizado, nas suas múltiplas facetas, que vão desde sofisticados sistemas de assalto aos locais onde se acumulam riquezas às manigâncias da alta finança, com desvio de quantias avultadas e passando pelo tráfico de droga e armamento, tem-se desenvolvido muito nos últimos tempos. Combatê-lo é difícil, pelo que seria de desejar o uso de todos os meios possíveis, incluindo os mais sofisticados, para acabar com esse flagelo social.

Esse combate, no entanto, está a encontrar graves limitações devido à forma como está a ser considerada a privacidade. Poderia dizer-se que, se alguém quer privacidade absoluta, que se meta em casa, não saia à rua, não apareça à janela e, naturalmente, não fale ao telefone. Em vez disso geram-se leis limitativas dos processos de obter provas de crimes de tal forma que basta que uma prova tenha sido obtida de maneira considerada “ilegal” para o criminoso ficar à solta. Conversas consideradas “privadas” podem ser – e muitas o serão – formas de combinar crimes que, por esse facto, escapam à punição.

A pergunta que lanço aos cidadãos que sofrem as consequências de tais “ilegalidades” é se preferem o sistema que existe ou se não se importam de abdicar de parte da sua privacidade em favor de processos como câmaras ocultas e escutas várias, que permitem desmantelar os perigosos sistemas do crime organizado, que toma hoje no mundo proporções astronómicas. É claro que em países em que o crime organizado está infiltrado nas estruturas dirigentes não se pode esperar que algo se faça para o combater.

A propósito, também se deve dizer que, para a opinião pública, não há melhor prova de culpabilidade do que a “destruição de provas”. Se se alega que as provas destruídas não continham nada de mau – ou seja, eram inócuas – por que foi “necessário” destruí-las? Mas essa destruição aparece frequentemente como algo natural e legítimo. Concluindo: vamos, a pretexto de protecção da privacidade, continuar a proteger criminosos?

Investigador coordenador e professor catedrático, jubilado



Três hectares da praia de Armação de Pêra são privados

O Estado quer comprar a zona nascente do areal, que pertence à família Santana Leite, por 200 mil euros **p54**

O inferno dos irmãos Lima, padres em Viana do Castelo

Um foi vítima de extorsão e acabou aplaudido pelo povo. O outro está a ser acusado de extorquir os paroquianos **p24**

Groundforce, falta parecer de Bruxelas para fechar negócio

A venda foi fechada a 5 de Dezembro e o novo dono da empresa diz que estão em risco objectivos para 2012 **p26**



Próteses controladas pela mente? Está aberto o caminho

Investigadores mostram que o cérebro consegue aprender regras abstractas rapidamente **p46**

CONSOANTE MUDA

Como as coisas funcionam



Rui Tavares

O recém-falecido fundador da Apple, Steve Jobs, dizia sobre o design: “as pessoas, na sua maioria, cometem o erro de pensar que o design é aquilo que uma coisa parece. Mas o design não é só o que as coisas parecem. O design é como as coisas funcionam.”

Vamos usar o exemplo que o leitor tem agora nas mãos: o desenho deste jornal é hoje diferente. Mas um desenho diferente não é importante por si, mas porque permite coisas diferentes. Aquilo que lemos com os olhos – o desenho – é o que nos permite ler o mundo com a cabeça.

Para que serve um jornal? Se fizéssemos essa pergunta há cinquenta anos, a resposta seria: para dar notícias. Mas hoje, quando chegamos ao jornal, já sabemos das notícias: vimos na televisão, no computador e no telemóvel. Há então quem dê outra resposta: o jornal serve para fazer comentário. Com mil raios, o que não falta por aí é comentário: comentários nos blogues sobre o comentário que o comentador fez aos comentários da oposição à notícia do dia, que foi sobre os comentários que o ministro fez à

saída de uma reunião. Precisamos de comprar um jornal e sujar os dedos de tinta para ter mais comentários?

Não. Aquilo de que precisamos mais do que nunca, num jornal, é uma explicação de como as coisas funcionam: um desenho. Pode ser mesmo um desenho, uma reportagem, uma entrevista. Uma notícia ou uma opinião. Nunca será um desenho definitivo; será uma ideia que nos dê ideias. As pessoas já sabem das notícias, já ouviram os comentários, mas continuam a querer tentar entender como funcionam as coisas, e estão preparadas para várias explicações.

Isto para os jornalistas é difícil. Foram educados na ideia de que o jornalismo é, como dizia Stig Dagerman, “a arte de chegar atrasado tão cedo quanto possível”. Para um jornal diário, isso é hoje tarde de mais. O desafio agora é chegar adiantado.

É por isso bom sinal que o nosso diretor seja hoje um filósofo.

Os jornais impressos não precisam de ter medo da internet.

A aparência da internet é que ela é uma coisa imediata. Mas a maneira como ela funciona é como uma memória infinita. O jornal impresso pode perfeitamente chegar antes da internet; mas tem dificuldade em ficar para depois.

Considerem então esta ideia, que dou de borla e de futurista não tem nada. Imaginem se cada artigo

deste jornal terminasse com um código gráfico (como os códigos QR). O leitor poderia fotografá-lo com o seu telemóvel e seria logo guardada no seu arquivo pessoal uma versão limpa e bonita do mesmo artigo, pronta a consultar em qualquer plataforma; o jornal, no seu site, poderia mostrar-lhe os artigos passados sobre o mesmo tema; poderia sugerir-lhe os artigos futuros que fossem aparecendo; poderia aceitar que ele partilhasse a história com amigos.

Em suma: há nesta crónica três ideias. A maneira como as coisas funcionam é importante para entendermos como elas são desenhadas, e vice-versa. A história que um jornal conta já não é “do dia” mas tem de ser prolongada no tempo, começar antes da notícia e ficar para a memória. E os jornais são mais necessários do que nunca, mas de uma maneira nova.

Um exemplo? A notícia do dia, nos jornais “que chegam atrasados logo que possível”, é que os líderes europeus disseram que a crise do euro acabou. Isso já sabemos. Aquilo de que precisamos mesmo, num jornal que chegue adiantado, é que nos desenhe por que razão isso é, ou não, verdade.

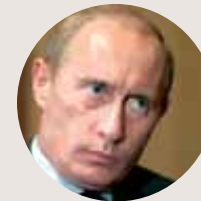
(A propósito: não é verdade, e tentarei explicá-lo na próxima crónica.)

Historiador e eurodeputado. A pedido do autor este texto segue o novo Acordo Ortográfico

SOBE E DESCE

Vladimir Putin

O objectivo era vencer à primeira volta e Putin conseguiu-o, mas com um resultado muito inferior ao obtido em 2004. Vai ser Presidente da Rússia nos próximos seis anos, mas espera-o um mandato mais difícil do que os anteriores. A Rússia já não está tão receptiva como antes a uma mensagem centrada na restauração do orgulho nacional. Putin terá que encontrar o caminho para modernizar a Rússia. E os discursos não chegam. (Págs. 36/37)



Marine Le Pen

A vida não está fácil para a líder do partido de extrema-direita Frente Nacional, que corre o risco de não conseguir apresentar-se às presidenciais francesas. Falta dinheiro à sua candidatura, as salas não enchem e as sondagens não sobem numa campanha que está a ficar reduzida a Sarkozy e ao socialista Hollande. Marine fala em boicote pela dificuldade em obter os apadrinhamentos necessários para se poder candidatar. (Pág. 44)



Álvaro Santos Pereira

Primeiro a notícia, depois o desmentido em Conselho de Ministros e depois mais notícias dando conta de tensão no Governo entre Álvaro Santos Pereira e Vítor Gaspar por causa dos fundos comunitários. Passos Coelho negou ontem divisões no seu executivo mas, afinal, deu a Gaspar a “palavra decisiva” sobre o QREN. Álvaro Santos Pereira, um dos ministros mais contestados do Governo, sai publicamente fragilizado com o que pode ser visto como perda de poder. (Pág. 18)

André Villas-Boas

Oito meses depois, chega ao fim a carreira de Villas-Boas no Chelsea, onde não conseguiu reproduzir no clube inglês a excelente época que tinha feito no FC Porto. Há cerca de duas semanas, no meio da tempestade, traçou praticamente o seu destino, quando disse que “não preciso do apoio dos jogadores, só do dono do clube”. Nenhum treinador constrói uma equipa sem os jogadores do seu lado. (Págs. 60/61)



Eles comem tudo e não deixam nada.
Escrito em 63, reeditado em 2012.

P PUBLICIDADE

REEDIÇÃO DO CD
OS VAMPIROS
DE JOSÉ AFONSO
QUINTA, 8 DE MARÇO
POR +8,50€
COM O PÚBLICO

